FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 613

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

A CRISE DA N. A. T. O.

Sólida frente dos «14» contra Paris na reunião de Bruxelas

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros «dos 14» — todos os países da N. A. T. O., com excepção da França — vão formar uma sólida frente contra o Governo de Paris, na conferência de Bruxelas, segundo se anuncia em círculos diplomáticos responsáveis da capital francesa.

Os ministros informarão a França de que estão decididos a prosseguir com a N. A. T. O., apesar da retirada das tropas francesas, em 1 de Julho, por decisão do presidente de Gaulle.

Os ministros vão debater com a França todos os assuntos em que estão de acordo, incluindo as consequências militares da retirada das tropas francesas, a reorganização da Aliança, problemas operacionais, repercussões financeiras e o futuro das tropas francesas na Alemanha Federal — acrescenta-se.

TRANSFERÊNCIA DAS SEDES DOS COMANDOS MILITARES PARA A ÁREA DA BENELUX E ALEMANHA?

Os ministros dos «14» decidiram, também, que as sedes dos comandos militares da N. A. T. O. em território da França sejam transferidas para a área da Benelux e para a Alemanha Federal, respectivamente — diz-se, ainda, nos mesmos círculos.

Não se prevê, porém, uma decisão imediata acerca do destino da sede política da N. A. T. O., também situada em Paris. O Governo francês não pediu, até agora, a sua remoção, embora nos círculos da N. A. T. O. se afirme que deveria ser mudada para o mais próximo possível da sede do comando militar aliado (S. H. A. P. E.), que vai para Bruxelas.

Os ministros dos «14» reunem-se, amanhã, em Bruxelas, para firmarem os acordos obtidos já em Paris pelo Conselho Permanente.

Na terça e na quarta-feira, conferenciarão com o ministro dos Ne-

(Continua na 13.ª página)

Mais dois abalos de terra em Tashkent

MOSCOVO, 5. — (R.) — Dois novos abalos de terra, um deles de certa violência, foram sentidos esta madrugada na cidade soviética de Tashkent.

Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, o primeiro abalo, cerca das três horas locais atingiu a intensidade 7 da escala em que o móximo é 12. O segundo abalo, uma hora mais tarde, teve apenas a intensidade 2.

Nas últimas cinco semanas foram sentidos em Tashkent mais de 450 abalos de terra. No primeiro, registado a 26 de Abril, morreram oito pessoas e desde então, cerca de 45 famílias ficaram sem abrigo, devido aos desmoronamentos sucessivos de casas de habitação.

Uma vez mais, o Chefe do Estado foi a Santarém no dia da abertura da Feira Nacional de Agricultura. Na gravura, vê-se o almirante Américo Thomaz no momento em que dava ingresso no recinto do importante certame

O Ribatejo em festa com a feira da Agricultura hoje inaugurada em Santarém

(Do nosso enviado especial)

SANTARÉM, 5. — A dois anos do centenário da sua elevação á categoria de cidade, a capital da castiça província do Ribatejo vive de novo horas de grande euforia, de transbordante entusiasmo, com a III Feira Nacional de Agricultura (XIII Feira do Ribatejo), esta manhã festivamente inaugurada pelo Chefe do Estado, em acto que teve a presença de vários membros do Governo e de outras altas entidades, bem como de diplomatas dos países representados no importante certame, que, de ano para ano, ganha uma dimensão cada vez maior.

Se existem cidades ou vilas que possam apenas orgulhar-se de gestas do passado, Santarém, que progride constantemente e se valoriza dia a dia, demonstra com estas feiras, com uma eloquência admirável, que a linda e vetusta capital do Ribatejo e toda a província têm um amplo sentido do presente e olham esperançosas o futuro. Na verdade, o certame não é sòmente a imagem da vida intensa da operosa população ribatejana, sob os pontos de vista agrícola, industrial e comercial: é, ao mesmo tempo, uma imagem que não mente nem exagera um Portugal que não envelheceu.

Mas, para além dessa dimensão, a Feira continua a ser, acima de tudo, um repositório exuberante dos variados aspectos da província, abrangendo, nos seus sectores, actividades e manifestações, cujo interesse transcende as fronteiras do País e resultam num cartaz eloquente da riquíssima gama dos valores económico-etnográficos da região. Se a agricultura e a pecuária têm o seu lugar de relevo no certame, o artesanato, em contraste com a grande indústria, é exaltado de forma saliente. Por outro lado, do programa festivo constam corridas de touros, provas de destreza por campinos, desfile de cavaleiros, gincanas automobilísticas e exibições de folclore puro, que

(Continua na página seguinte)

AVENTURA NO COSMOS

O mais longo passeio do Homem no espaço deve efectuar-se esta tarde

CABO KENNEDY, 5 — (R.) — O astronauta Eugene Cernan sai hoje da sua cápsula em órbita para efectuar o mais longo e difícil passeio pelo espaço até hoje realizado pelo homem.

Durante a sua permanência fora da cápsula, dará uma volta e meia á Terra, tornando-se assim o primeiro satélite humano da Terra.

A experiência demorará duas horas e meia e durante esse tempo o piloto da cápsula, Tom Stafford, pilotará a nave «Gémeos 9» sòzinho, sendo ao mesmo tempo o responsável pela segurança do seu companhiero que flutua no espa-

(Continua na 13.ª página)

Os fiéis perante as relíquias de Santo António expostas na Sé, onde o cardeal-patriarca celebrou pontifical. (Ler na 2.ª página)

HOJE
28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Alastra na Argentina um clima de inquietação

BUENOS AIRES, 5 — (F. P.) — Pela primeira vez desde 1963, data em que o presidente Arturo Illia ascendeu ao poder, o Governo e as Forças Armadas falam línguas diferentes. As suas relações, até aqui definidas por um clima de cooperação sem nuvens, deterioram-se rápidamente e alastra pelo país uma atmosfera de inquietação. Os primeiros sintomas foram o discurso antigovernamental do general Pascua Pistarini, comandante das Forças Armadas, e a destituição, por falta de respeito ao ministro da Defesa Nacional, do general da Aviação, Hugi Martinez Zuviria.

Para os observadores, o discurso do general Pistarini faz parte de um plano de acção preparado minuciosamente pelos militares. Estes desejariam que o Governo modificasse a sua política, especialmente no domínio económico, e que tomasse disposições para evitar o êxito dos peronistas na eleição do governador da província de Buenos Aires, marcada para o próximo ano.

Entretanto, certos meios afirmam que o verdadeiro objectivo das Forças Armadas é o de tomar o poder e instaurar um regime militar apolítico, com a colaboração de um certo numero de civis.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

COMÉRCIO LUSO-AMERICANO

Tiveram interesse para o fomento das relações comerciais de Portugal com os Estados Unidos as conversas que veio ter em Lisboa a missão patrocinada pela International House. Nova Orleans, e chefiada pelo presidente deste organismo, sr. Arthur L. Jung. A missão que incluía representantes dos governadores de Nova Orleans e Louisiana, regressou ontem aos Estados Unidos, pois a sua visita a oito países europeus terminou em Portugal, onde entregou ao sr. Presidente da Republica um diploma pelo qual o governador da Louisiana o nomeia almirante do seu Estado-Maior. Ao fazer a síntese dos resultados da visita, momentos antes de partir de Lisboa, o sr. Paul Fabuy, que é um dos dirigentes da International House, disse que os objectivos foram amplamente atingidos: «As perspectivas para um maior desenvolvimento nas transacções entre os dois mercados — o nosso e o português — são óptimas, contribuindo para isso as magníficas localizações dos portos de Lisboa e o nosso. Estabeleceram-se também contactos com entidades do turismo e acreditamos que num futuro breve, se possam intensificar os intercâmbios turísticos entre os dois países».

«Tivemos conversações com a Associação Industrial Portuguesa e com a Camara de Comércio, extremamente uteis para o nosso programa comercial em relação a Portugal. Esperamos poder contar com uma subida no nível do intercâmbio de mercadorias entre o nosso Estado e Portugal — acentuou também aquele componente da missão norte-americana.

DISPARO FATAL

Com 79 anos, o sr. Luís Fernandes Abrantes gostava ainda de dar o seu tirinho. Foi de Aguiar da Beira a Penalva do Castelo, para passar uns dias com a filha, e levou consigo uma arma caçadeira. E, ontem, quando se preparava para matar uns passaritos, a espingarda disparou-se e a carga apanhou-o na cabeça. Foi morrer ao hospital de Viseu.

O ÚLTIMO PINHEIRO

Andava o sr. Armando dos Santos, casado, de 29 anos, natural de Viseu, na rotina do seu trabalho, que era o de cortar pinheiros, no lugar do Bom Sucesso, perto de Ilhavo, quando uma das árvores, já golpeada nas raízes, caiu no terreno, atingindo o cortador. Ainda o levaram ao hospital, mas a morte foi mais rápida.

MORTE EM DUAS RODAS

Iam pela estrada de Lustosa, por alturas de Vizela, montados na motorizada que. então, se precipitou numa ribanceira, os operários fabris Francisco da Silva e António da Cunha, ambos casados e residentes no lugar da Cruz Caída. Estiveram muito tempo sem assistência, e, quando foram conduzidos ao hospital de Guimarães, já o Francisco da Silva havia morrido.

INCÊNDIO NA BAIXA

Estavam perto os bombeiros e acorreram prontamente, com isso evitando se transformasse em sinistro de grandes proporções o incêndio que ontem, ao fim da tarde, irrompeu no sótão de um dos prédios ocupados pela firma Brás & Brás, na Travessa Nova de S. Domingos. Ainda o administrador da empresa ligava para o 115 e já estava presente o pessoal do B. S. B., do vizinho quartel do Largo do Regedor. Os numerosos clientes foram encaminhados para a saída de acesso á Rua D. Antão de Almada, enquanto os bombeiros, com doze agulhetas, atacavam as chamas, que apagaram em menos de uma hora. O incêndio destruiu parte do telhado e do sótão daquele prédio, e deve ter sido causado por ponta de cigarro.

PONTIFICAL NA SÉ

celebrado pelo sr. cardeal-patriarca perante as relíquias de Santo António

Integrada no programa elaborado para evidenciar a presença das relíquias de Santo António em Lisboa, celebrou missa de pontifical, esta manhã, na Sé Catedral, o cardeal-patriarca, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Todas as individualidades religiosas italianas ontem chegadas á capital (delegado pontifício na Basílica de Santo António de Pádua, bispo de Pádua, ministro provincial da Ordem dos Frades Menores Conventuais, etc.) assistiram á cerimónia liturgica. Encontravam-se presentes, também, todos os componentes da comissão de recepção ás relíquias do Taumaturgo, srs. D. António de Castro Monteiro (arcebispo de Mitilene), tenente-coronel Silva Branco, rev. tenente Ferreira de Melo, Simões Coelho, dr. Francisco Avilez, major Bonito Perfeito, capitão Manuel Macieira, capitão Brás dos Santos, eng.º Silva Gonçalves, Serra e Moura e D. António Castelo Branco.

Igualmente assistiram á missa os cento e cinquenta peregrinos italianos, que, á tarde, se deslocaram a Santarém em visita á Feira Nacional da Agricultura.

As altas individualidades religiosas e civis italianas foram obsequiadas, ao fim da tarde, com um chá em Seteais.

EXTERNATO JOÃO XXIII

Para encerramento das actividades das suas classes, realizou ontem este externato uma simpática festa durante a qual foram apresentadas á elevada assistência as classes de ginástica e iniciação musical, canto coral e outras que mereceram os maiores aplausos pelo aprumo da sua exibição tendo os seus pequenos componentes demonstrado magnífico aproveitamento dos ensinamentos ministrados nas actividades complementares do ensino primário. No final da apresentação, a direcção do Externato João XXIII, distribuiu galhardetes aos seus antigos alunos, que recordarão a sua passagem por aquele estabelecimento de ensino primário.

FEIRA DO LIVRO

HOJE ÚLTIMO DIA

Das 16 às 24 horas na Avenida da Liberdade

A inauguração da Feira do Ribatejo

(Continuação da página anterior)

culminam com um grande festival, que já se afirmou como um dos nossos maiores encontros folclóricos

Esta é a festa da lezíria grande

A nova edição da Feira, de âmbito idêntico às anteriores, mas com mais larga representação dos sectores interessados, abriu hoje para proporcionar, durante duas semanas, um conjunto de manifestações difíceis de superar, fazendo convergir sobre Santarém milhares de forasteiros, de todos os cantos do País, e muitos turistas estrangeiros. E sabe bem calcorrear o recinto, depois de admirar as lezírias imensas, os prados verdejantes, os outeiros de tonalidade sem par, os horizontes a perder de vista, os riachos onde as águas sussurram o encanto da natureza, as manadas que pastam nos campos e os campinos, esses guardiões fiéis da lezíria.

Muito embora o progresso ocupe lugar de destaque e queira ofuscar tradições, é verdadeiramente a lezíria grande que está em festa — essa festa genuinamente regional e portuguesa, parada colorida dos campinos de pampilho ao alto, friso negro de gado bravo, festa deslumbrante das terras de «borda-d'água», com múltiplos aspectos para recrear todas as sensibilidades e marcarem uma hora alta na rotina estreita e comedida da vida quotidiana, pelo que esta gala anual de Santarém parece adquirir um sabor de evasão da monotonia.

Por outro lado, a Feira fez Santarém radicar-se como uma região ímpar no espaço dos nossos valores turísticos, ao exibir toda a exuberancia do seu enorme potencial económico, etnográfico e paisagístico. Assim, nos próximos quinze dias, ao lado dos romeiros, os turistas vão percorrer, outra vez, a estrada da lezíria e marcar encontro na capital ribatejana, onde poderão apreciar, simultâneamente, as ruas estreitas e tortuosas e um espólio de monumentos de rica traça.

O Ultramar ocupa o maior pavilhão

Como de costume, o certame funciona num amplo recinto situado no local designado por Chã de S. Lázaro, num extremo donairoso da cidade, tendo a respectiva área sido este ano aumentada. Estão representados, em grandes pavilhões, cinco países: França, Alemanha, Brasil, Itália e Inglaterra, este pela primeira vez, expondo bovinos e ovinos que serão oferecidos ao Governo português e suínos destinados à Estação Zootécnica Nacional, para estudo. Outros pavilhões: do Ultramar, da Associação Central da Agricultura, das Corporações, da Agricultura, da Companhia das Lezírias e de várias casas agrícolas da região.

Patenteiam-se, também, produtos industriais regionais e nacionais, maquinaria diversa, peças de artesanato, etc. A característica «Casa do Campino» aparece ainda mais ampliada e as cavalariças, mandadas construir pelo Ministério da Economia, têm capacidade para mais de cem cavalos. Também ali foi erguido um monumental pavilhão da F. N. A. T., o qual se destina à futura sede regional do organismo. Além disso, a Feira dispõe, ainda, de um interessante pavilhão de avicultura e de um novo restaurante, «O Pampilho», que substituiu o outrora existente. Nota curiosa: o pavilhão que maior área ocupa é o do Ultramar.

No conjunto de manifestações que vão decorrer nestas duas semanas, contam-se jornadas dedicadas ao Ultramar, ao campino, ao cavalo, à máquina e aos países estrangeiros representados. Haverá várias corridas de touros (no último dia aparecerá o famoso «El Cordobés»), corridas de campinos e provas de condução de cabrestos, espectáculos culturais e recreativos, um Concurso Nacional de Equinos, folclore luso-espanhol, um Concurso do Cavalo de Sela e de Carruagens, um «raid» hípico de campinos, fados e guitarradas, gincana de automóveis, um Concurso Hípico, etc.

Como o folclore mora no Ribatejo, todas as noites os visitantes poderão admirar a graça dos bailadores da castiça província, em danças e cantares expressivos. Mas outros agrupamentos virão a Santarém, não só portugueses como de Espanha, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Argentina, da Checoslováquia. Na sessão final do grande Festival Internacional de Folclore, exibir-se-ão os seguintes agrupamentos: Ciertazen — Safárikovo (Checoslováquia), Brigham Young University American Folk Dancers (E. U. A.), Agrupación Folklórica Argentina, Coros y Danzas de Albacete (Espanha), Coros y Danzas de Cáceres (Espanha), Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo, Coral do Ribatejo (Santarém), Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, Grupo Infantil de Santarém e Rancho Folclórico do Bairro (Santarém).

Raposas, gamos, faisões e um veado no pavilhão dos Serviços Florestais

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, mais uma vez presente, condicionou a sua representação a um objectivo: esclarecer o publico alheio aos problemas da terra. Para alcançar a finalidade proposta — embora dentro de condicionalismos específicos que delimitam, naturalmente, uma representação que se integra no esquema global a que obedeceu a concepção do Pavilhão da Agricultura —, os Serviços Florestais apresentam um conjunto de doze painéis e de outros elementos figurativos, subordinados a quatro temas dominantes: algumas espécies florestais de rápido crescimento; melhoramento genético dos pinheiros bravo e do Alepo com vista á resinagem; defesa contra os inimigos tradicionais da floresta (fogos, pragas e doenças); e repovoamentos cinegético e piscícola.

A disposição daqueles elementos expositivos, através dos quais é possível inferir-se, de maneira directa, que se procurou tornar sugestiva, o que tem sido, nos referidos sectores, a actividade dos Serviços Florestais, obedeceu a uma concepção funcional e decorativa, que jogou com efeitos cromáticos de luz e com elementos naturais, representados por plantas ornamentais. Como motivo vivo de atracção, encontram-se expostos alguns animais (um casal de raposas, outro de gamos, dois de faisões e um veado) e dois aquários com diversas espécies de interesse para o repovoamento piscícola das águas interiores do País. O objectivo da representação florestal é completado com a distribuição de folhetos, subordinados aos temas que condicionam a participação dos serviços no certame.

Sete membros do Governo e cinco diplomatas acompanharam o Chefe do Estado no acto inaugural

A abertura da Feira teve, uma vez mais, a presença do Chefe do Estado, que chegou a Santarém cerca das 11 horas, acompanhado da esposa, do chefe da sua Casa Militar e do seu oficial ás ordens, sendo ali recebido por milhares de pessoas, com manifestações de muito apreço e simpatia. Integrados no cortejo presidencial, desde a saída de Lisboa, seguiam, também, os ministros do Interior e das Corporações, os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. O ministro da Economia aguardou o Presidente á entrada do limite do distrito, onde compareceram, igualmente, o governador civil de Santarém, o comandante da II Região Militar, os deputados pelo círculo, os presidentes da Junta Distrital e da Comissão Distrital da União Nacional, presidentes dos municípios do distrito e outras entidades ribatejanas.

À entrada do recinto da Feira, na Avenida D. Afonso Henriques, onde se concentrava muito povo, o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo secretário de Estado da Indústria; pelos embaixadores da Alemanha, da França, da Grã-Bretanha e da Itália; pelo encarregado de negócios do Brasil; pelo presidente do Município de Santarém, com os vereadores e outras autoridades citadinas, bem como pelos membros da comissão da Feira, a que preside o sr. dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, e de que é secretário-geral o sr. Celestino Graça. Estavam ainda presentes os governadores civis de Lisboa e de Leiria, o comandante-geral da P. S. P., o presidente da Corporação da Lavoura, directores-gerais do Ministério da Economia e dirigentes de organismos dele dependentes, presidentes das Câmaras da província do Ribatejo, muitas outras individualidades civis e militares, lavradores, industriais, etc.

Ao longo da Avenida D. Afonso Henriques, onde em mastros flutuavam bandeiras nacionais, da cidade de Santarém e dos países representados no certame, formava uma guarda de honra constituída por campinos a cavalo, bem como uma deputação de bombeiros, com banda de música, que, á chegada do cortejo presidencial, executou o hino nacional. Por entre aplausos e aclamações dos populares, o Chefe do Estado cortou a fita simbólica, com as cores da capital ribatejana, e, ladeado pelos campinos, percorreu, a pé, toda aquela artéria. Das janelas dos prédios, apinhadas de gente, pendiam colchas e colgaduras.

Parte do recinto foi percorrida em carruagens abertas

Ao fundo da mesma avenida, o sr. Presidente da República, os membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas individualidades tomaram lugar em carruagens abertas da Estação Zootécnica Nacional, as quais eram puxadas por três e quatro parelhas de cavalos. A Feira aumentou os seus domínios e. dada essa extensão, tornava-se impossível, em escassas duas horas, percorrer todo o enorme e alacre recinto. À passagem pelos principais pavilhões, o Chefe do Estado apeou-se, visitando-os demorada e interessadamente, sendo-lhe prestados esclarecimentos por elementos da comissão da Feira e pelos representantes dos expositores.

Terminada a visita inaugural, que abrangeu os vários pavilhões de gado, de agricultura, de pequenas indústrias e artesanato e de maquinaria agrícola e industrial, o Presidente Américo Thomaz dirigiu-se para a «Casa do Campino», onde repousou alguns momentos, sendo-lhe, depois, oferecido um almoço regional, que reuniu todas as entidades presentes. Enquanto era servida a refeição, exibiram-se, em danças e cantares regionais, o Grupo Folclórico Infantil e o Grupo Folclórico Académico, ambos de Santarém. À sobremesa, trocaram-se saudações entre o deputado sr. eng.º Amaral Neto e o Chefe do Estado.

Findo o almoço, em recinto privado, anexo á «Casa do Campino», o sr. almirante Américo Thomaz observou o mais belo animal escolhido entre os exemplares inscritos no Concurso Nacional de Equinos, os quais desfilaram, cerca das 15 horas, numa curiosa apresentação de gado á mão. A seguir, houve um cortejo evocativo de uma tourada á antiga portuguesa, em direcção á praça de touros, onde foram lidados oito animais, pelos nossos melhores cavaleiros. À noite, haverá folclore regional, com exibição de vários agrupamentos representativos do Ribatejo.

★

A caminho de Santarém, o sr. Presidente da República fez uma breve paragem em Cruz do Campo, onde inaugurou, em ambiente festivo, o sistema de energia eléctrica, tendo-lhe a população dispensado calorosa manifestação. Também na vila do Cartaxo o cortejo se deteve alguns minutos, no largo principal, onde estavam as autoridades locais, com muito povo, crianças das escolas, banda de música, etc.

A PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA NOS ESTADOS UNIDOS

DETROIT (Michigan), 5 — (A. N. I.) — O feriado do Pentecostes, as greves e as faltas de electricidade reduziram, esta semana, a produção automobilística a 143 833 veículos ligeiros e 33 436 camiões — anuncia-se em Detroit.

A produção ficou 12,7 % abaixo da semana correspondente de 1965, ocasião em que chegou a haver horas extraordinárias.

Por outro lado, a produção de camiões foi 4,3 % superior á da mesma semana do ano passado, com cinco fábricas Ford em funcionamento e quatro da G. M.

A produção da semana anterior fora de 182 939 automóveis e 38 476 camiões. Na correspondente semana do ano passado, a industria lançara no mercado 168 203 veículos ligeiros e 32 054 pesados.

A produção, desde o princípio do ano até agora, foi de 4 210 934 carros ligeiros e 843 515 pesados, o que se pode comparar aos 4 426 366 e 800 470 do ano passado.

Volta ao Mundo em menos de 70 horas

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Utilizando os aviões das carreiras comerciais, um homem conseguiu dar a volta ao Mundo em pouco mais de 70 horas, para «demonstrar a facilidade com que se viaja pelo ar».

«Não há nada mais seguro, mais fácil ou mais rápido para ir de um local a outro» — afirmou o viajante, Timothy Howe, que saiu no sábado das Ilhas Bahamas e é funcionário eventual da Associação do Transporte Aéreo Internacional.

Ora, diga-nos...

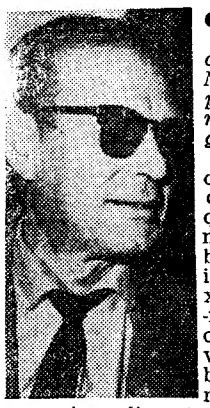
— Faz a barba todos os dias? De quanto em quanto tempo corta o cabelo?

● *Afirmou-nos o sr. Amílcar Urbano, profissional de fotografia:*

— Então não vê como estou escanhoado? Todos os dias, pois! Quando não faço a barba (o que só acontece em dias de doença) parece que não lavei a cara... Uso lâmina. Quanto a mim, é o mais prático... Cortar o cabelo, corto-o de quinze em quinze dias.

● *Disse-nos o sr. Eduardo Sampaio, empregado:*

— Todos os dias faço a barba. Quase sempre em casa... Sucede que, ás vezes, tenho de sair cedo. Então, num momento livre vou ao barbeiro. É muito desagradável ter a barba toda saída... Corto o cabelo de vinte em vinte dias. Trata-se, sem dúvida, de uma operação mais morosa, e, não raro, aborrecida.



● *Por último, declarou-nos o sr. Alfredo Nascimento, empregado no comércio de artigos ópticos:*

— Não gosto de ver a barba crescida seja a quem for. Incomoda-me, sabe...? Dá uma ideia de desleixo. Eu barbeio-me todos os dias com lâmina. Ás vezes, vou também ao barbeiro. De quinze em quinze dias—tesoura no cabelo! Uma pessoa fica outra... É-se mais novo, tornamo-nos mais ligeiros. Impressão...? Será, será!

Confraternização de telegrafistas combatentes

Com uma missa, na igreja de S. José da Anunciada, por alma dos camaradas mortos, iniciou-se hoje a festa anual dos telegrafistas que, na grande guerra de 1914-18, combateram em África e em França.

Seguiu-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados que fizeram parte das companhias divisionárias e das secções de telegrafistas, sinaleiros e motociclistas.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Dentro do programa das comemorações do 56.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, efectuou-se, hoje de manhã, uma visita de um grupo de alunos, acompanhados do Conselho Escolar e do corpo docente ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, onde foram distribuidas lembranças aos internados. As festas prolongam-se até ao fim do mês.

Colóquio no «Sector 1»

Amanhã, ás 22 horas, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», efectua-se o anunciado colóquio, que será dirigido pelo crítico tauromáquico sr José de Lisboa, subordinado ao tema «Como eu vi Madrid — Isidrada de 1966».

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Colónia Balnear Infantil «A Junção do Bem»

Estão abertas as inscrições para a Colónia Balnear Infantil «A Junção do Bem», em Oeiras. Apesar das dificuldades económicas, a instituição vai tentar realizar os seguintes turnos 1.º de 2 a 22 de Julho, para meninas dos 5 aos 8 anos; 2.º, de 23 de Julho a 12 de Agosto para rapazes dos 5 aos 8 anos; 3.º, de 13 de Agosto a 2 de Setembro para meninas dos 9 aos 12 anos; 4.º, de 3 a 23 de Setembro, para rapazes dos 9 aos 12 anos.

As inscrições fazem-se na sede de «A Junção do Bem», Rua dos Douradores, 57, todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas, mediante a entrega do boletim de insmrição, e a apresentação do bilhete de identidade ou cédula da criança a inscrever, assim como do boletim individual de saude.

O prazo de inscrição termina em 18 do corrente, a não ser que antes se esgote a lotação dos turnos. As crianças a inscrever devem comparecer no acto da inscrição.

Mais de meia centena de automóveis de várias marcas estiveram reunidos no Estoril no concurso de elegância e conforto

O Estoril voltou a animar-se com a realização dos concursos de elegância e conforto automóvel e de elegância feminina em automóvel, duas provas que há anos, regularmente, suscitam justificada curiosidade não só nos meios automobilísticos, mas também entre o grande público.

Promovidas, como habitualmente, pela Sociedade Estoril-Sol, as provas tiveram o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul. A primeira começou ás 9 horas, com a concentração dos carros concorrentes, em número superior a meia centena, no parque de estacionamento em frente do Casino Estoril. E, até ao meio-dia, perante a curiosidade do público, atraído pelo invulgar espectáculo, procedeu-se á classificação, trabalho nada fácil para o júri, constituído pelos srs. Augusto Figueiredo Neves, dr. Augusto Filipe Martins, José Luís Ahrens Novais, dr. José Maria de Paiva Raposo, D. Manuel de Pestana y Gonzalez, eng.º Mário Rodrigues e dr. Manuel Teles.

Tendo em conta a elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade do interior, acabamentos, apresentação e aspecto funcional de cada viatura, são atribuídos prémios para os melhores das três categorias do concurso — automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas; automóveis de grande turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais; e viaturas mistas. A distribuição dos prémios será feita logo, á noite, no Casino Estoril, durante uma festa em honra dos concorrentes, incluindo as senhoras que, á tarde, participaram no concurso de elegância feminina, o qual resulta sempre numa autêntica parada de beleza e distinção.

Os universitários de São Paulo despedem-se amanhã do público de Lisboa

Depois de ter actuado em Coimbra e no Porto, o Teatro da Universidade Católica de São Paulo despede-se amanhã do publico lisboeta e português, representando no Império, ás 18 e 30, uma vez mais, «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.

Depois do seu extraordinário êxito no Avenida, numa série de espectáculos inesquecíveis que empolgaram o publico que aplaudiu delirantemente o grupo brasileiro. esta ultima representação tornará possível ainda a muitos que não tiveram oportunidade de o ver antes (até porque as lotações estiveram sempre esgotadas) apreciar este raro momento de Teatro e de Arte.

Graças á colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, todos os estudantes — quer do ensino universitário, quer do secundário — terão 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes. O T. U. C. A., ainda amanhã mesmo, regressará ao Brasil num avião da Varig, dando assim por finda a sua triunfal digressão pela Europa.

O 29.º ANIVERSÁRIO da Casa de Ferreira do Zêzere

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, elaborou o programa comemorativo do 29.º aniversário da fundação daquela agremiação regionalista. Assim, no dia 19, ás 11 horas, promove uma romagem de saudade á campa do sócio fundador n.º 1, José da Graça Pereira, e outros, no cemitério do Lumiar, e ás 13 horas, o tradicional almoço de confraternização de todos os associados, durante o qual será prestada homenagem ao sócio n.º 2, sr. José Baptista, pela sua dedicação á colectividade e á causa regionalista.

As inscrições para o almoço (ao preço de 60$00) poderão ser feitas, como habitualmente, na sede, das 21 ás 24 horas, ou pelo telefone 33008, até ao dia 16.

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Empresa importante está interessada em admitir.

Idade mínima 30 anos.

Serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta ao N.º 162

PARIS

VIAGEM POPULAR

De 14 a 30 de Junho
Tudo incluído 4.900$00
5 dias em Paris por Lourdes, Chartres, Madrid, etc.
Viagem em Autopullman
Inscrições e programas

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A—Telef. 726115
L. Martim Moniz, 5-A—T. 862194

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CARROS-OPERÁRIOS PARA O LUMIAR

— ASPIRAÇÃO JUSTA DOS HABITANTES DA MUSGUEIRA

Entre os problemas dos nabitantes da Musgueira, um há que merece a atenção da Carris e da Câmara e é, parece-nos, de fácil resolução. Trata-se do estabeleicmento de transportes a preços acessíveis, especialmente através da criação de carreiras de eléctricos «operários» até ao Lumiar.

A maior parte dos trabalhadores da Musgueira exercem a sua actividade em locais muito distantes da residência e não dispõem de recursos que lhes consintam o pagamento dos preços normais dos transportes.

Muitos ladearam o problema, passando a cobrir a pé grandes distancias.

Para obviar a esta situação, muito contribuiria a criação de carreiras de eléctricos operários até ao Lumiar. Deve ter-se em conta que os habitantes da Musgueira mesmo assim ficam distantes do eléctrico — são 20 minutos de caminho, da Musgueira ao Lumiar. Os transportes «operários» permitiriam a muitos circunscrever a esse trajecto a viagem a pé, facilitando a todos as deslocações para os pontos da cidade onde exercem os seus misteres, em condições mais consentaneas com o nível dos respectivos proventos.

Como se trata de um pedido justo, e fácilmente atendível, é de esperar que a Carris, com a aprovação da Camara, não demore a estabelecer os carros «operários» para o Lumiar.

O presidente da Nicarágua deu um passeio por Lisboa e arredores

Desde ontem que se encontra no nosso País, em visita particular e de repouso, o sr. dr. Renée Schick, presidente da República da Nicarágua, que se faz acompanhar de uma comitiva de vinte e duas individualidades, entre as quais quatro ministros. O ilustre visitante, que termina entre nós uma longa viagem pela Europa, descansou esta manhã, e, após o almoço, no Hotel Ritz, onde se encontra instalado, deu um passeio pela capital e arredores, observando os principais pontos de interesse turístico.

Entretanto, os srs. Pedro Quintanilha, dr. Ortega Urbina e Hernán Arostegui, respectivamente, ministros da Presidência, das Relações Exteriores e da Informação, deslocaram-se, esta manhã, a Fátima, visitando algumas das localidades e monumentos situados no percurso.

Prevê-se que o sr. dr. Renée Schick, que prossegue viagem na terça-feira, por via aérea, para Nova York, mas agora em visita oficial aos Estados Unidos, se aviste amanhã com o Chefe do Estado português e com o Presidente do Conselho.

Tem interesse assinalar-se que a Ibéria, a fim de transportar o presidente da Nicarágua para os Estados Unidos, altera o plano de voo directo n.º 951, Madrid-Nova York, fazendo escala nesse dia, excepcionalmente, na capital portuguesa.

VIAGENS DE FÉRIAS

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, abriu, na sua sede — Avenida da Republica, 84, 6.º — a inscrição para passagens de férias destinadas a estudantes ultramarinos de todos os graus de ensino, aos preços seguintes (ida e volta): Cabo Verde, 2500$00; Guiné, 3500$00; S. Tomé e Príncipe, 6000$00; Angola. 6000$00; Moçambique, 7000$00.

OITENTA MIL CHINESES REFUGIADOS EM MACAU

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Há actualmente oitenta mil chineses refugiados em Macau — revela o relatório do Alto Comissário dos Refugiados, da O. N. U., no que se refere á Ásia.

O desfile das Marchas Populares na noite de Santo António

A população da capital, que sempre dedicou carinho especial ás Marchas Populares terá ocasião de assistir, na noite de Santo António, ao desfile festivo dos alegres e vistosos agrupamentos. Avenida abaixo, virão os donairosos bairros da cidade, representados por rapazes e raparigas, formando pares, todos com arcos e balões, todos a cantar e a bailar, todos a glorificar, como é da tradição, a linda cidade de Lisboa.

Para satisfazer as preferências do público pelo cortejo, em que colaboram dezoito sociedades de cultura e recreio e ainda o Centro Comunitário dos Olivais-Sul, a Zona de Turismo da Camara Municipal tem desenvolvido a maior actividade, cuidando atentamente, e em pormenor, de todos os preparativos e, de maneira muito especial, do guarda-roupa, de cuja apresentação e carácter, baseado na tradição e nas condições locais de cada bairro, depende em grande parte a aceitação e o brilho das Marchas Populares. Para tanto, uma das maiores oficinas de alfaiataria do País está em vésperas de entregar aos conjuntos bairristas indumentárias feitas segundo figurinos inspirados nos trajos de épocas em que cada bairro marcou determinada faceta de actividade da sua gente.

Trono de St.º António em Campo de Ourique

Pela 12.ª vez, estará exposto também este ano, na Rua Carlos da Maia, em Campo de Ourique, durante a quadra dos Santos Populares, o trono de Santo António, cuja inauguração está fixada para as 22 horas do próximo dia 10 do corrente.

Três religiosas e uma jovem ficaram feridas num desastre de automóvel

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 5 — Num automóvel conduzido pela sr.ª D. Emília Ayuso da Silva, residente no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 562-4.º, seguiam, esta manhã, para Fátima três religiosas e uma aluna interna do Colégio de Liverpool, também do Porto, onde as mesmas religiosas são professoras.

Próximo desta vila, em consequência do piso escorregadio da estrada, por motivo da chuva que caía, o carro derrapou e, saindo do leito da estrada, foi cair nuns terrenos marginais. Todas as senhoras sofreram ferimentos e foram conduzidas, em carros particulares, para o Porto, onde, no Hospital de Santo António, foram tratadas, regressando, depois, áquele colégio.

As religiosas são as irmãs Eloísa Bariz Gonzalez, de 39 anos; Maria Inez Osorno, de 43; Maria Tereza Banez y Ojo, de 50, todas de nacionalidade espanhola, e Dominique Jerricot, de 10 anos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

Tal como em Espanha, onde se manteve durante meses em cena, sempre com lotações esgotadas, também o Teatro Monumental tem registado grande afluência de publico, desde a estreia da alegre e espirituosa comédia, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um excepcional espectáculo, onde em cada cena os espectadores encontram sempre um motivo diferente: rir e pensar ao mesmo tempo, não só pela magnífica interpretação do seu elenco, como, também, pela humaníssima história que a magnífica peça oferece. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia, também com interpretações de grande mérito artístico.

VARIEDADES

Uma revista moderna

Maria Dulce, uma das maiores vedetas do cinema ibérico e, sem sombra de qualquer duvida, figura de primeiríssimo plano no actual teatro português, nome sempre distinguido com os maiores adjectivos pelo publico e pela crítica, participa em momentos verdadeiramente especiais da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, o famoso cançonetista António Calvário, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, á frente de dois grandes «ballets» internacionais e da orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia

Êxito absoluto é o rótulo da peça «Jangada», que presentemente a Companhia Portuguesa de Comediantes interpreta, no moderno e confortável Teatro Villaret. Esta peça de Romeu Correia — talvez o seu mais belo texto, segundo a opinião de vários críticos —, conta-nos o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe, que não lhe diziam respeito, e da solidão do lugar onde sempre permanecera. Dirigida por Artur Ramos, num espectacular cenário de António Alfredo, «Jangada» é interpretada por alguns dos melhores nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte. Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

IMPÉRIO

A África dos nossos dias

Com lotações esgotadas, exibe-se no Império o mais sensacional filme de sempre: «África, Adeus». Jacopetti e Prosperi desceram ás planuras e á selva, para viverem os dias febris dos ultimos três anos. Encontraram, por toda a parte, como que uma incomensurável cratera expelindo constantemente a lava que fere e mata, queima e arrasa, cega indomável, nivelando tudo quanto vai encontrando pela frente, na mesma força demolidora. Jacopetti, que vemos ferido pela multidão numa breve sequência da sua reportagem, e Prosperi, o biologista, puderam sentir o maior drama da História do nosso tempo — a convulsiva, desordenada e perturbante mutação do fantástico continente, testemunhado pela nossa civilização de satélites e requintadas comodidades. O filme foi seleccionado, entre os melhores da época excepcional que o Império tem vindo a apresentar, para assinalar o seu 14.º aniversário. Com ele, o Cinema dá prova da capacidade inigualável que possui de criar e reproduzir o espectáculo por excelência.

As filmagens em Leiria para «Sarilhos de fraldas»

LEIRIA, 5. — Sob a direcção de Constantino Esteves, têm sido filmadas nesta cidade, onde decorre grande parte da acção, algumas cenas do novo filme português «Sarilhos de fraldas».

Com produção de Bento Correia, intervieram nas filmagens os artistas António Calvário, Madalena Iglésias, António Silva, Nicolau Breyner, Antónia Tonicha, Mário Pereira e outros. A acção do filme decorre em torno de um bebé desaparecido em Lisboa. Além de alguns interiores filmados numa estalagem da cidade, foram ainda escolhidos outros recantos de interesse turístico locais.

Seis documentários de Jean Manzon sobre o Brasil

Jean Manzon, cineasta francês há muito radicado no Brasil, tem-se apropriado, com a sua camara, da paisagem e da realidade das terras de Santa Cruz.

Os seis documentários seus projectados no Monumental, perante uma assistência constituida por jornalistas e homens de letras, cineastas, industriais, etc., mostraram, á evidência, estar-se na presença de um artista da arte das imagens e de um repórter (porque não?) famoso, dotado de um poder muito equilibrado de síntese e de análise.

Um dos documentários, aliás, valeu ao seu realizador, no Festival Internacional de Veneza, o Grande Prémio do Leão de Ouro.

Trata-se do admirável «Amazonas», curta-metragem plena de uma fluência e de uma força que subjugam o espectador. Mas tivemos ainda «Saudades do Rio de Janeiro», «Uma canção esquisita», «Terra proibida», «Brasília» e «Os pioneiros do ar».

Foi, em boa verdade, o Brasil facetado e multiplo projectado no «écran» — e, também, uma prova de talento e engenho criador de um homem de cinema cujo nome se não deve olvidar.

ESTÚDIO

O drama do racismo

Vibrante, humano e apaixonado, «One Potato, Two Potato», o excelente filme de Larry Peerc, exibe-se com enorme êxito no Estudio. Numa sala onde cada filme é um documento precioso da história do cinema, «O Processo de Julie Richards» brilha como uma estrela de primeira grandeza. De facto, raras vezes o cinema conseguiu dar tão intencionalmente, numa comovente história de amor, a verdade social de um povo onde o racismo ainda é praticado ao lado da maior prosperidade material. Bárbara Barrie, uma desconhecida do publico português, até agora, revela-se uma intérprete colossal dando ao seu papel uma força que dificilmente poderá ser ultrapassada. Em Cannes, concederam-lhe o galardão da melhor actriz do festival pela sua intervenção neste filme. O publico que habitualmente frequenta o Estudio, tem assim oportunidade de conhecer mais uma obra do chamado cinema de Nova York, que, com «David e Lisa» e «Um Cacho de Uvas ao Sol», aquela sala tem vindo a apresentar.

Mais um filme do «comissário Maigret»

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Uma série de emissões da televisão italiana, dedicada ás investigações do «Comissário Maigret», personagem dos romances policiais de Simenon, valeram ao principal intérprete, Gino Cervi, tantas felicitações do romancista, que o seu filho, António Cervi, adquiriu, com Pierre Kalfon, os direitos de «Maigret no Picratt's», cuja filmagem deve começar em Agosto, primeiro em Paris e depois na Itália.

Os intérpretes ainda não foram designados.

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

Mirita Casimiro, uma das intérpretes da peça que está em cena em Cascais

GRANDE ÊXITO da peça de Torga em cena em Cascais

O Teatro Experimental de Cascais, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, tem sabido desempenhar-se como verdadeiro mensageiro da nossa dramaturgia. A sua carreira começou, no princípio da época, com a «Esopaida», de António José da Silva (O Judeu) e, apenas com a interpretação de uma peça de Lorca, logo escolheu para o seu reportório uma das mais expressivas peças portuguesas — o «Mar», de Miguel Torga.

O «Mar» é toda a exaltação da nossa vocação marítima, é uma peça que honra Cascais e o seu brilhante Teatro Experimental. Carlos Avilez soube desempenhar-se, mais uma vez, como um director de cena de grande altura. A realização plástica de mestre Almada Negreiros foi o ouro sobre azul na peça, em representação no Teatro Gil Vicente. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira do teatro e as reservas através do telefone 280919.

VENHA AO TEATRO: RIR É SAÚDE!

TEATRO 555133
NO MONUMENTAL
ÀS 21,45 H
MAIORES 12 ANOS

5.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
à frente duma companhia de gente nova

AO PÚBLICO DE LISBOA!!!
A partir de amanhã para divulgação deste êxito triunfal.
3.º BALCÃO (frente) 2$50

TEATRO VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
O ÊXITO MÁXIMO DOS PALCOS DE REVISTA:
ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)
COM FLORBELA • VIANA • COELHO • LEÓNIA • ANTÓNIO CALVÁRIO E DULCE

JOSÉ VIANA

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas
HOJE: Matinée ás 16 horas
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
UM GRANDE ESPECTACULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA
★
A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA
jangada ADULTOS
EUNICE MUÑOZ E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e MARIA LALANDE
A peça JANGADA foi editada pela PORTUGÁLIA EDITORA na colecção LIVROS DE BOLSO

FRIGORÍFICOS
DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE • COLISEU • 21,30 H.
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DE ENCERRAMENTO
STABAT MATER
de DVORAK
Maestro: JAROSLAV KROMBHOLC // Solistas: AGNES GIEBEL, SIEGLINDE WAGNER, JOSEF TRAXEL, KIM BORG // CORO GULBENKIAN // ORQUESTRA FILARMÓNICA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA. (Maiores de 12 anos)
N. B. — Josef Traxel colabora neste concerto em substituição de Ernst Haefliger, que se encontra doente.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — **Com o «Programa Juvenil» aprendi a fazer aviões. Quanto ao resto, desaprendi. E o que eu gostava era ver passar as asas dos aeromodelos para os rapazes e raparigas — e vê-los voar e não pisar os terrenos estéreis.**

O conjunto de Serpa a cantar Adamo — em francês e tudo! — e depois uma biografia do próprio Adamo — «um ídolo da Juventude», como lá se disse ontem e logo a seguir a garraiada da Escola dos Regentes Agrícolas, em Evora e agora vamos ouvir mais uma vez os moços melancólicos de Serpa e o mais interessante foi a garraiada logo embrechada na história do Adamo, o menino de coro da Sicília que também foi jogador de futebol e o pai disse-lhe: «Meu filho!, Cantar é o teu destino! Canta, mesmo que não faças mais nada!» **(ricos pais! Ainda há disto!)** «estava lançado na senda do sucesso o menino de coro que queria ser cantor», **prestemos agora atenção á garraiada de Evora...**

Voltemos ao princípio. Muito bem elaborada a lição de aeromodelismo, com um filme minucioso, sem pressas. Entre brincar aos aviões, ao ié-ié e ás touradas — antes os aviões de contraplacado. Ao menos não fazem barulho.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — ENCICLOPÉDIA — TELEDESPORTO — Rubrica util, já se vê. Muito cultural. Quando tivermos uma nefrite (com f) e não nevrite (com v) já saberemos que quem anda a fazer das suas é o «*Estreptococo Beta Hemolítico do grupo A*», causador maligno da «*glomerolonefrite aguda difusa*». Cuidado com a angina da garganta e não esquecer consultar o médico. Bons conselhos vale sempre a pena ouvi-los.

Quem aprecie as histórias fabulosas da ciência tem agora novamente a «Enciclopédia». Grande parte da rubrica de ontem foi dedicada ao reabastecimento aéreo, operação delicada cujo malogro esteve na base do grande desastre de Palomares. Eis aqui uma rubrica que podia preencher, com óptimos resultados, o «Programa Juvenil». Não levo nada pelo conselho.

Antes do Telejornal, o *Teledesporto*. Handebol, ciclismo, boxe, futebol, o diabo a sete. O atletismo foi «*o desporto tão pouco acarinhado!*» O hóquei em campo, ao viajar para Turim, «teve agora a sua grande oportunidade». Em que consiste essa grande oportunidade do hóquei em campo, ninguém percebeu. Qualquer coisa dos Jogos Olímpicos, que se realizam de quatro em quatro anos...

No Telejornal incluiu-se uma nota de reportagem do festival ginástico da Escola Comercial Ferreira Borges, em que participaram muitas centenas de jovens. De maneira que eu penso que... Homem!, deixa o «Programa Juvenil» em paz. O «ídolo da juventude» é Adamo. Pois.

A fim de esquecer as mágoas, reservo-me, para o «Folclore». Posso lá passar sem isso! Sou um drogado.

FOLCLORE — *(...) «A Nazaré é, também, o homem novo e forte, magro e trigueiro, que rasga a boca para cantar, enquanto dançando se transforma ora em lírio, ora em barco, á mercê das ondas...».*

E o elogio caloroso do pescador da Nazaré continua na lírica vibrante do apresentador da rubrica, pela voz de Liliana de Abreu:

«os outros corpos são falsos
só este é fresco, incendeia.
Heraldo dos pés descalços
algas verdes, maré cheia.
Olhos mais fundos que a noite
e mais claros do que o dia
— Heraldo da cinta estreita
Heraldo da mão macia...

A porção de coisas que ficamos a saber! Que «*na dança popular não são só os pés que contam, não são só os passos que valem, mas sim as pessoas!*». E tivemos Cidália, «minha distinta aluna em literatura portuguesa. Obrigado, Cidália, pela sua coragem!» E tivemos Amália, e os C. T. T.; e o Eugénio de Andrade («*ao ouvir o nome de corridinho, o Eugénio de Andrade, voltando-se para mim, disse-me em voz baixa: «Corridinho? Não te cheira ao Algarve?» Pudera!, respondi eu.*»).

Ah, é verdade, também aconteceu o Rancho TA-MAR alegre e desenvolto, com uma estrutura nítidamente superior á dos ultimos ranchos apresentados. O espectáculo não resultou como devia, manietadas como estavam as câmaras pelo excesso de redes âncoras e boias. Bailarico com retórica não liga. — *M. C.*

Esta noite pode ver...

● **As 22 e 5: TV Clube**

A já popular rubrica semanal «TV Clube» oferece hoje uma das mais conceituadas atracções da nossa televisão: — Segundo Galarza. O conhecido pianista espanhol, que há anos se radicou entre nós, volta de novo ao convívio com os telespectadores, apresentando-se com o seu famoso conjunto.

«O LIVRO DE SAN MICHELE» NA PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Italianos, franceses e alemães reuniram-se para produzir a versão cinematográfica de uma das mais preciosas jóias da literatura de todos os tempos: «O Livro de San Michele», de Axel Munthe.

Produzido em *eastmancolor* e ultrascópio, «O Livro de San Michele» mereceu a um crítico de renome estas palavras decisivas: «A realização é absolutamente convincente. Este filme não tem falhas nem erros. Oferece-nos o universo de Axel Munthe, dá-nos o panorama geral do seu livro, da sua vida e dos seus amores. E fá-lo de tal maneira, com tamanha sinceridade, que nos cativa, nos convence, nos comove, porque a odisseia do médico, do escritor e do filósofo, está repleta de humanidade, de verdade, de convicção.

Claro que o filme beneficia, ainda, de um actor excepcional, O. W. Fischer, que criou a figura de Axel Munthe com uma naturalidade e uma riqueza expressiva invulgares».

É assim o filme ímpar que o Império se orgulha de poder recordar na sua 481.ª sessão do cinema clássico, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

LATINA

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

EM

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

põe à sua disposição o serviço especial de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Contratos de arrendamento, recebimento de rendas, pagamento de impostos, contribuições e licenças, vistorias sanitárias, pagamento de água e luz, reparações, obras e outros serviços relacionados com a administração de propriedades urbanas.

TRANSFERÊNCIA DE RENDIMENTOS

Depósitos à Ordem, a Prazo e com Pré-Aviso, Descontos, Títulos, Cupões, Notas e Moedas, Operações com o estrangeiro, Cobranças, Fianças e todas as outras Operações Bancárias.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL
LUANDA: C. P. 1395 — LOURENÇO MARQUES: C. P. 1717
INFORMAÇÕES: DELEGAÇÃO ADMINISTRATIVA
LISBOA: Praça do Município, 19 — Tel. 30921/2/3

CORRESPONDENTE DO

BANCO BORGES & IRMÃO

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

TAUROMAQUIA

GRANDES CAVALEIROS E «ESPADAS»

NAS TRÊS CORRIDAS DA FEIRA DO RIBATEJO

É verdade: *El Cordobés*, o ídolo da juventude, que mantém o público sempre em suspenso, namora-lo trágico da glória e da morte, vai ser o astro da Feira do Ribatejo, que este ano deve ultrapassar ainda as anteriores em colorido e pitoresco. Neste certame anual, guindado já, pela sua importancia económica, a Feira Nacional de Agricultura e que se tem transformado numa parada das alfaias agrícolas, dos produtos e das belezas da região mais castiça de Portugal, desempenham naturalmente as corridas de toiros um papel capital.

São três as que este ano, com aliciantes cartazes, vão chamar a Santarém não só o publico ardente e conhecedor da lezíria, mas a *afición* lisboeta, disposta a deslocar-se á campina para ver tourear figuras gradas como *El Cordobés*, José Julio e outras de alto nível.

Na primeira, a de 10 de Junho, ás 18 horas, com três toiros de Norberto Pedroso e 4 de José Ramalho, alternam a cavalo D. José de Ataíde e Manuel Sabino Duarte. A presença dos novilheiros Fernando Santos, sacado em ombros há poucos dias na praça de Vila Franca, e Ricardo Chibanga, o primeiro «espada» africano que pisa os nossos redondéis, assegura a esta corrida um excitante carácter de promessa e de surpresa. As pegas estão a cargo dos Forcados Amadores do Ribatejo, cujo cabo é Chinita de Mira. Na segunda, marcada para o dia 12, pelas 18 horas, surge á cabeça do cartaz a vedeta máxima do toureio equestre, José Mestre Baptista, que alterna com José Lupi, actualmente em excelente forma, tendo já obtido um êxito memorável em Vila Franca de Xira. A pé há um *mano-a-mano* emocionante e curiosíssimo, em que se medem os talentos do mais que arrojado Armando Soares, triunfador absoluto no Campo Pequeno após uma apoteótica temporada no México, e da grande revelação da temporada em Espanha, José Manuel (El Tinin), que, na Feira de Santo Isidro, onde lhe foi dada alternativa por Paco Camino, cortar orelhas, actuando com El Cordobés e com Antoñeli. Touros: quatro de Herdeiros de D. Diogo Passanha e quatro de David Ribeiro Telles. As pegas cabem aos Forcados Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim José Capoulas.

Finalmente, no dia 19, pelas 18 horas, assistir-se-á ao confronto extraordinário desse fenómeno a que alguns chamam «o ritmo do nosso tempo», pelo que apresenta de vertiginoso e frenético, Manuel Benitez, El Cordobés, e do matador português mais em foco, o do capote de seda, o das bandarilhas mágicas, José Julio, filho querido de Vila Franca. A Manuel Conde, aureolado de êxitos na presente época, a David Ribeiro Telles, cavaleiro de excepcional elegancia e mestria, compete manter os créditos da arte de Marialva, que encontra agora tanta aceitação no nosso publico. Os toiros são de João Gregório (quatro) e de David Ribeiro Telles (os quatro restantes). Quanto ás pegas, basta dizer que delas se encarregam os Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio. E vem a propósito salientar que a primeira destas corridas tem um sentido de homenagem ás Escolas de Regentes Agrícolas, de onde sai a grande maioria dos pegadores de touros.

OS INSECTICIDAS também matam as abelhas

VILA VERDE, 5 — Com prejuízo para os pomares, e para a colheita de mel e de cera, estão em vias de desaparecer as abelhas nesta área pois morrem diáriamente aos milhares, talvez devido ao uso de insecticidas.

Por tal facto, os apicultores estão justificadamente alarmados, impondo-se que os lavradores sejam elucidados sobre a maneira de usar tais produtos.

SENSACIONAL

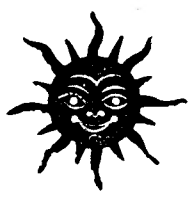
vão começar as obras na

VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. – R. da Prata, 279

FRENTE À PARAGEM DOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS JUNTO À PRAÇA DA FIGUEIRA

APROVEITE ENQUANTO É TEMPO
PARA COMPRAR O MELHOR
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

CORTES FATO HOMEM 110$00 — 175$00 — 250$00; VESTIDOS SENHORA PRONTOS A VESTIR AO INACREDITÁVEL PREÇO DE 50$ — 60$ e 70$00; ATOALHADOS, ROUPAS DE CAMA, MALHAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MEIAS, SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS, FATOS, CASACOS, CALÇAS TERYLENE, MARQUISETES PARA CORTINADOS EM PURO TERYLENE, ETC.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ASPECTOS DO PROBLEMA DOS PONTOS ESCRITOS

Uma senhora, mãe e assídua leitora do «Diário de Lisboa» enviou-nos o seguinte ponto escrito de Língua e História Pátria, dado numa turma do primeiro ano liceal.

TEXTO:

Quando vem alguém
Não há hospital
Há doces, há livros
Notícias da rua,
Conforto de Amigos.

Que breves minutos!
Já todos se vão.
Já doem as dores.
Já desce, a tristeza
De estarem sózinhos.

Mais triste que os outros
Mais só, lá no fundo,
Há um que por pouco
Não chora de mágoa:
Não veio ninguém
Lembrar-lhe que há vida.

— Ai, flor esquecida,
Morrendo... morrendo...
Num jarro sem água.

(Sebastião da Gama)

I

a) *Como explicas que o autor diga que nas horas de visita não haja hospital, apesar de se estar no hospital?*

b) *Mas, daí a pouco, tudo muda. Tenta descrever o novo ambiente (que é, aliás, o verdadeiro) e explica a razão desta mudança.*

c) *O poeta, porém, alude, a alguém que está mais triste que os outros. Quem é e por que razão está assim?*

d) *Achas que é um erro de redacção a repetição «doem as dores»? Justifica a tua resposta.*

e) *Procura explicar o sentido dos três ultimos versos da poesia.*

II

a) *Procura no texto:*

1 — um dissílabo agudo
2 — um polissílabo esdrúxulo
3 — uma palavra com um ditongo nasal
4 — uma palavra com um ditongo oral.

b) *Classifica, morfológicamente, as palavras dos dois primeiros versos da poesia.*

c) *Divide e classifica as proposições da primeira estrofe, analisando os seus elementos.*

Não nos seria possível comentar todos os pontos escritos elaborados deficientemente, por carência de tempo e de espaço; referimos este, por cair em um vício excessivamente generalizado.

O texto que serve de base ao ponto é, como devia, de boa qualidade literária — um poema de Sebastião da Gama. Porém, quer pelo seu conteúdo, quer pelo questionário apresentado, não corresponde, de forma alguma, aos interesses de uma criança de dez ou onze anos; é agravado ainda pela dificuldade em uma criança, dessa idade, sentir o que é exigido nas perguntas de interpretação.

Nem excessiva facilidade nem demasiada dificuldade

Com o mesmo ardor com que combatemos a excessiva facilidade dos questionários, o que implica a subestimação das qualidades dos alunos, repudiamos a excessiva dificuldade.

Não nos parece custoso, e não o é, encontrar para o primeiro ano textos literáriamente válidos e adaptados ao grau de desenvolvimento dos alunos, capazes até de contribuírem para aquela acção desinibidora que permite uma avaliação mais justa do seu aproveitamento e capacidade. Para quê, «anestesiar» logo de início, os pobres moços, e para mais com um poema de Sebastião da Gama, o professor que procurou e conseguiu fazer brotar as virtualidades dos seus rapazes?

Há que elaborar os pontos com extremo cuidado e, repudiar todo o que não considere o grau médio de maturação psicológica dos estudantes aos quais se dirige.

Devemos acrescentar o princípio elementar que procura enquadrar o questionário gramatical no texto literário em que se baseia, desprovindo-o, na medida do possível, de questões arbitrárias. Não basta, para se atingir esse fim, que a pergunta se refira ao texto: há que ir mais além, o que não sucedeu, também, no ponto em referência.

Na medida em que as turmas excessivamente grandes forçam a valorização de um processo de averiguação de conhecimentos — o ponto escrito —, que não devia ser peça tão primordial de um todo, impõe-se um acréscimo de cuidado na sua elaboração.

Eis um propósito difícil de conseguir, até na medida em que, a manter-se a actual situação económica do professorado secundário, aumentará o numero de elementos docentes sem a devida habilitação, com gravíssimos prejuízos para o futuro de todos nós!

Exposição de Didáctica Primária

O Jardim-Infantil Pestalozzi inaugura hoje, ao fim da tarde, uma Exposição de Didáctica Primária e Pré-Primária, que ficará patente até ao dia 18.

Na segunda-feira, ás 18 e 30, e na terça-feira, ás 21 e 30, realizam-se visitas guiadas para os pais. A exposição pode ser visitada, nos dias uteis, excepto no sábado, das 17 e 30 ás 19 e 30.

Professorado primário

Encontram-se abertas, até ao próximo dia 25, as admissões de alunos internos no Instituto Presidente Sidónio Pais, do professorado primário.

Nas respectivas secretarias das secções femininas (de Lisboa e Porto) e masculina (de Lisboa) prestar-se-ão aos interessados todos os esclarecimentos relativos á admissão.

Apuramento dos resultados da classificação final nos Exames do Ciclo Preparatório

A interpretação das disposições do Estatuto do Ensino Técnico, relativas ao apuramento dos resultados dos exames finais do ciclo preparatório é a seguinte:

1. No n.º 3 do art.º 49.º do Estatuto encontram-se expressamente previstas três verificações ou operações, duas preceituadas na alínea *a*) e uma na alínea *b*), devendo começar-se, precisamente, por esta, visto ser a mais simples e susceptível de tornar inuteis as duas restantes.

Se o apuramento tiver de prosseguir, nos termos da alínea *a*), pode ele comportar a determinação sucessiva de duas médias, qualquer ds quais, se for inferior a 9,5, envolve a exclusão do examinando.

Para obter a primeira, tomam-se sómente as classificações atribuídas ás provas orais e ás provas práticas (divida-se por cinco a soma daquelas classificações). Para obter a segundo («média das médias das provas escritas e orais e das provas práticas»), tem de recorrer-se, como já, por mais de uma vez, foi esclarecido, a diversas médias, cujo cálculo deve obrigatóriamente respeitar á fórmula

$$\frac{\dfrac{\dfrac{E1+O1}{2}+\dfrac{E2+O2}{2}+\dfrac{E3+O3}{2}}{3}+\dfrac{P1+P2}{2}}{2}=MF,$$

na qual E1 e O1, E2 e O2, E3 e O3, representam a classificação da prova escrita e da prova oral, respectivamente, de Língua e História Pátria, Ciências Geográfico Naturais e Matemática, P1 a classificação de Desenho (ou a média das classificações atribuídas ás provas desta disciplina, prestadas pelo examinando) P2 a classificação de trabalhos manuais e MF a média final, que exprime o resultado do exame.

2. Sendo os artigos 46.º e 49.º omissos quanto ao arredondamento das classificações, foi, também, já esclarecido que deve observar-se a doutrina do art.º 506.º, convenientemente adaptada á natureza do exame do ciclo preparatório. Como os exames directamente regulados pelo artigo citado são constituídos, em regra, apenas por duas provas, as médias a que se refere o seu n.º 5 são médias finais. Portanto, no exame do ciclo preparatório, só a média final (MF) deve ser aproximada ás unidades. É por isso que se deve fazer, também, a aproximação das médias a que se refere o art.º 46.º, mas sómente no caso de tais médias *revestirem o carácter de médias finais*, isto é, quando o examinando é dispensado das provas orais ou quando, sem se proceder á aproximação, ele seria, desde logo, excluído. A classificação de cada prova deve ser expressa em numero inteiro e as médias intermédias serão tomadas no seu exacto valor aritmético.

3. A fórmula constante do n.º 1 da circular a que nos referimos não pode deixar de considerar-se válida para os casos de aprovação dos examinandos (n.º 4 do art.º 49.º).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

«Mecanização»

Ainda acerca da «Nota do dia» em que nos ocupámos do problema da mecanização de certas práticas litúrgicas, recebemos mais a seguinte carta:

«*Sr. director:* Embora tardiamente, não quero deixar de enviar esta carta, pela palpitante actualidade do assunto que a motivou.

Acompanhei com certo interesse o comentário da «Nota do dia» de 9 de Maio, e a opinião expressa na carta do sr. Jorge Soares de Brito de 14 do mesmo mês sobre a «Mecanização da comunhão». Depois disso, falei sobre o assunto a diversos amigos meus, a maior parte dos quais católicos, que tiveram ante essa notícia a mesma reacção: uma instintiva repulsa. É natural. A Igreja deu sempre á *intenção humana* um papel preponderante, senão essencial, em todo o ritual litúrgico, e, talvez por isso repugne a ideia de substituir, por uma máquina, as mãos ungidas dum padre, na missão que durante séculos, *em graça e de graça*, realizaram.

Tal método sensacional poderá justificar-se teológicamente — nem outra seria a razão que levou a pô-lo em prática num templo de Itália — no facto de que as graças se conferem em virtude da própria acção sacramental. Justifica-se também práticamente, por libertar o sacerdote da função diária da distribuição da Eucaristia, e, por permitir uma contagem automática, já que o valor quantitativo expressa, em certas paróquias, o índice de fé do povo que lhe pertence.

Embora, pelo Concílio tridentino, a Igreja católica tenha sido investida do poder de modificar tudo o que julgue contribuir para uma maior veneração dos sacramentos e maior utilidade daqueles que os recebem, não parece que a aludida modernização sirva qualquer desses fins. É certo que não houve, até hoje, da parte do Vaticano, qualquer aprovação a essa ideia original.

Ùltimamente, a Igreja, num esforço louvável e inteligente para se adaptar ao «passo» dum mundo que avança prodigiosamente, tem tocado corajosamente muitas das suas tradições seculares, dando-lhes uma forma mais actual. É aqui que se gera a maior parte dos conflitos, e a razão é bem simples: a lei da inércia. Esta propriedade da matéria atinge também o raciocínio quando o pensamento se imobilizou nas formas. Estas só podem deixar de exercer o seu fascínio — eu ia dizer tirania — quando a consciência do homem desperta e descobre um valor eterno e real no mundo vacilante que o rodeia. A partir deste instante, ele tem verdadeira intuição do *sagrado*, intuição que sobrevive a toda a variação da forma, chocante ou pueril que seja, venha ela donde vier. Ele paira acima dessas oscilações porque sente que os seus actos, qualquer que seja a época ou o local em que se expressem, não podem ser incoerentes ou estar em contraste com a verdade que descobriu e em que é levado, irresistìvelmente, a crer. Verdade poderosíssima porque convence mesmo através do silêncio, e profundamente íntima porque atinge os limites do pudor, um pudor que não expõe á incompreensão e ao ridículo dos mal intencionados aquilo que mais ama e respeita. Eis porque, por uma lógica consequência, os actos de quem vive nesse espírito terão, por força, de ser espontâneamente *respeitosos* e *discretos*. Se assim não for é porque o espírito que preside tais actos, ou está falseado na mente de quem os pratica, e então são fanáticos, ou não foi ainda compreendido em toda a sua dimensão sagrada, e neste caso são ignorantes.

O famoso «Mundo moderno» não pode nem deve servir de pretexto a uma expressão ridícula da fé, assim como o culto desta não deve conduzir á intolerância ou á condenação pura e simples desse mundo. Cristo encontrou-o junto ao poço de Jacob na figura daquela mulher que tivera seis amantes. Não a condenou como não condenou a outra apanhada em flagrante adultério. Compreendeu-a e transmitiu-lhe a mensagem que a faria livre: «Deus é espírito, e, por isso, adora-o em espírito e em verdade!» De V., etc. — Um leitor fiel do «Diário de Lisboa», *Alfredo Lino*.

«Alternativa»

A propósito da «Nota do Dia» com a epígrafe acima, em que nos ocupávamos do volumoso «cachet» que vai ser pago a um toureiro espanhol para actuar numa corrida em Santarém, recebemos a seguinte carta de um nosso estimado leitor:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* Não há uma só «Nota do dia» que não corresponda a uma realidade nua e crua dos assuntos e que não cause no nosso espírito uma sensação tão agradável como encorajadora da certeza de que nem tudo se perdeu nesta conturbada Terra!

«Que tristeza o espectáculo visado na «Nota» de ontem!... Quinhentos contos a um toureiro de saber duvidoso que vi actuar em Madrid há dias e que saiu da praça sob uma chuva de assobios e de protestos de uma grande parte — aquela que conhece o toureio decente — das 30 000 pessoas que enchiam a praça! Bronca total no seu segundo touro, assim se escreve nos jornais espanhóis.

«Seja como for, 500 contos é uma soma que reflecte um nível de vida que de nenhum modo corresponde ao do nosso país.

«Bem haja, sr. director, por mais uma vez, entre tantíssimas, ter posto a nu o que é, sem sombra de duvida, um autêntico escândalo, uma loucura e uma afronta á miséria!

«Perdoe-me, sr. director, este desabafo, que traduz fielmente o meu pensamento e o de — tenho a certeza disso — muitos milhares de pessoas amantes da verdade e creia-me, de V. etc.»

Uma conferência no Automóvel Clube de Portugal

É amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, no Automóvel Clube de Portugal, que o jornalista Armando de Aguiar faz uma conferência intitulada «Encontro com três grandes de Espanha — Cid, o Campeador; Isabel, a Católica e Frncisco Pizarro», durante a qual evocará passagens da História do país vizinho e aspectos de uma viagem de Lisboa a Valência por Trujillo, Sevilha e Granada. Os sócios do A. C. P. não necessitam de convite.

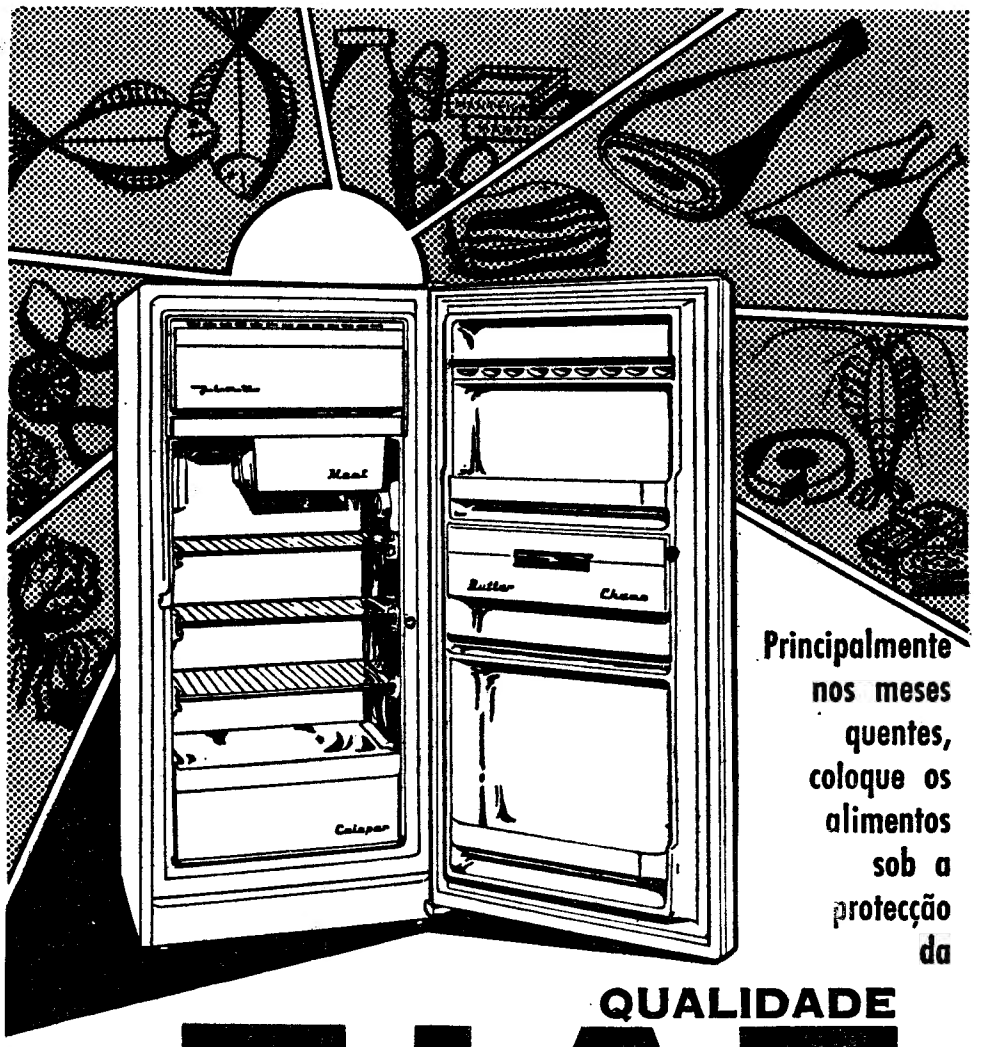
Para os nossos pobres

De C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

MISSA DE SUFRÁGIO

Os empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor mandam rezar, amanhã, na Capela da Oliveirinha (á Rua de S. Julião), Lisboa, pelas 12 e 15 horas, missa por alma dos administradores, gerentes e colegas falecidos.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO
Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



CALENDÁRIO DE JUNHO...

Santo António de Lisboa...

por GRACIETTE BRANCO

Já nos bairros antigos desta Lisboa maravilhosa desperta um rumor suave que se evola da alma do Povo, transmitindo-se a toda a cidade, criando uma atmosfera de franca e ruidosa alegria, enleada num belo nevoeiro de Poesia, que sabe a tradição e a Passado..

Já nas ruelas humildes e nos becos pedregosos de Alfama, Madragoa, Mouraria, Bairro Alto, as mãos das crianças erguem os tronos ingénuos, e as suas vozitas cantantes exclamam, a quem passa, estendendo uma bandejita simples:

— Dê um tostãozinho, para Santo António...

Já nas trapeiras pobres espreitam os cravos e as sardinheiras rubras, anunciando que Junho nasceu, que Junho voltou a Lisboa, com todo o seu encanto e alegria, com as suas cantigas e os seus risos, que são prenuncio de festa, de encantamento e Amor!

Vêm aí as marchas! Vai haver festa rija! Já andam cantigas no ar, já os corações se alvoroçam, já as chinelinhas saltam nos pés das raparigas, já as almas se abrem ás madrugadas do Amor

Lisboa esquece preocupações, sacode a negra cabeleira, afasta-se dos bairros janotas, lava a alma nas frescas águas do Tejo, e volta a ser marinheira e ribeirinha, alegre e engraçada, saltitando no quebrar ondulante das suas ancas...

Veste-se á moda antiga, compra um manjerico, pega no arquinho e no balão e vem para a sua cantar e dançar, destilando Poesia na graça dos seus sorrisos, na harmonia das suas vozes, nas rimas saborosas dos seus versos populares...

Para conhecer verdadeiramente Lisboa, é preciso visitá-la em Junho, contactar com o povo, entrar nas ruas e vielas de Alfama, sentir a beleza de tudo quanto é simples e sincero, olhar de perto as casas quinhentistas no misterioso silêncio das suas pedras, que pertenceram a uma geração de heróis que, impulsionados pela valorosa audácia de viagens a mares distantes, partiram nas galeras de conquistas, nas naus das Descobertas, levando, no coração e na boca, uma cantiga de amor e uma saudade da Pátria.

Santo António da tradição, sorri, nos seus altares, ás moças casadoiras, sorri á ingenuidade das crianças e enche de ternura todo o romantico coração desta linda Lisboa!

Aquele famoso Fernando de Bulhões, espírito erudito, pregador ilustre que, no século XII, deslumbrou quantos tiveram o condão de o ouvir, firmou-se na alma do humilde povo português, como sendo um travesso santinho, partindo as bilhas nas fontes e arranjando noivos ás raparigas bonitas..

E, para o Povo, a lenda vale mais do que a verdade histórica... Cria raizes, que mais se fortalecem com a passagem dos séculos — e é tão bela, tão pura, tão ingénua, a lenda do santinho brincalhão que chega a ser pena destruí-la, afogando-a numa triste desilusão...

*

Já nos pátios e largos dos bairros antigos desperta o clamor das mocidades ardentes..

Enfeitam-se com grinaldas de papel colorido, juntam-se lenhas velhas para as tradicionais fogueiras, e os manjericos, de folhas miudinhas e frescas, trazem, á alma dos velhos, no seu perfume de Junho, lembranças e saudades, que os corações guardam como relíquias de sentimento profundo...

Ó Lisboa romantica, Lisboa, velha-menina, das trapeiras floridas, das sete colinas mergulhadas em Sol, das alcachofras queimadas, das sardinheiras, dos cravos, do Tejo, das gaivotas, dos bairros da moirama!

Junho é o teu mês, o mês em que a tua alma se abre par em par, verdadeiramente, sinceramente portuguesa, com as tuas danças, as tuas marchas, as tuas fogueiras e os teus tronos, que são as mais puras e saborosas rimas do poema maravilhoso da tua Raça eterna!

GRACIETTE BRANCO

Numismática

Coletção de metais pobres da 1.ª República
Portugal Metropolitano
SÉRIE V — QUANTIA N.º 1
DATAS N.os 1 e 2
20 centavos (latão)
Figura da Republica

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

— Decreto n.º 9718, de 23-V-1924, criando as moedas de *latão* de 20,10 e 5 centvos (série V — Figura da Republica).

Algumas caracteristicas

PESO (aproximado): 5 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 25 milímetros.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente VERTICAL.
LIGA METÁLICA: 960 Cu + 40 Zn

Classificação

na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: V
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2

Classificação resumida:

1.ª R — V — 1 — 1 e 2
Duas datas
1924
1926

JESSA COSTA MOREIRA

14 bandas de música vão participar em Évora no Concurso de Bandas Civis do Alentejo

ÉVORA, 4 — Integrado nas comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade, e fazendo parte do programa da Feira de São João, vai decorrer nesta cidade, nos dias 27, 28 e 30 de Junho e 1 de Julho, o Concurso de Bandas Civis do Alentejo, interessante competição artística na qual participarão as seguintes bandas de música, com um total de 412 executantes: Banda da Casa do Povo de Cabrela; Sociedade Filarmónica Alpalhoense; Banda Municipal de Serpa; Banda Municipal de Nisa; Sociedade Filarmónica do Círculo Operário Vidigueirense; Banda de Música de Alandroal; Sociedade Filarmónica União Alcaçovense; Sociedade da Banda Euterpe de Portalegre; Sociedade Filarmónica Capricho Bejense; Sociedade Filarmónica Veirense e Sociedade Recreativa Musical Alegretense.

1.ª categoria: Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense; Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense e Banda 14 de Janeiro de Elvas.

O concurso está, como é natural, avaliados o número de disputantes e de intérpretes, todos empenhados na conquista das melhores posições, despertando um interesse muito especial.

As seis bandas de música melhor classificadas nas duas categorias, participarão num desfile e numa apoteose final, que se espera constitua um dos mais espectaculares números do programa da Feira de São João, que vai decorrer de 23 de Junho a 3 de Julho.

Grupo Onomástico «Os Luíses»

Na sexta-feira, *Dia de Portugal*, o Grupo Onomástico «Os Luíses» associa-se ás homenagens a Camões, um dos seus patronos. Os sócios e suas famílias reunem-se, ás 11 horas, junto da estátua do Épico, onde colocarão um ramo de flores.

No dia 21 — festa liturgica de S. Luís Gonzaga, protector do grupo — «Os Luíses» mandam celebrar, ás 11 horas, na igreja italiana do Loreto, missa por alma dos omónimos falecidos, á qual se seguirá a distribuição de um bodo a Luíses pobres.

Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal promoveu hoje, uma romagem junto do tumulo do antigo chefe dos Escuteiros da Amadora, Joaquim António Salgueiro Junior, onde colocaram alguns ramos de flores.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Gustavo Egídio Abreu Vidal

Faleceu o sr. Gustavo Egídio Abreu Vidal, de 85 anos, viuvo, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Actor Henrique Pereira

O funeral do actor Henrique Pereira, que hoje se efectuou da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João, foi acompanhado por elevado numero de pessoas, entre as quais muitos artistas do Teatro e do Cinema, figuras da Rádio e da TV, escritores e jornalistas. Durante a noite e a manhã de hoje, até á saída do préstito funebre, muitas outras individualidades estiveram ali a apresentar condolências á família enlutada, e em especial á viuva, a actriz sr.ª D. Elvira Velez, a sua filha, a actriz D. Irene Velez, e a seu marido, o actor Igrejas Caeiro.

Foram também ali recebidos centenas de telegramas e cartões de condolências, incluindo da Cruz Vermelha Portuguesa e do Sindicato dos Artistas Teatrais, bem como de outras pessoas e entidades de todo o País

João Correia dos Santos

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da Igreja de São José da Anunciada para o cemitério do Alto de São João o funeral do sr. João Correia dos Santos, funcionário superior da Sociedade Avenida Parque. Muito conhecido e estimado pelos suas qualidades nos meios teatral e desportivo, proprietário de um «café» no Parque Mayer, criara amizades pelo seu trato afável e a sua simpatia. Entusiasta do desporto e do Sport Lisboa e Benfica, transmitiu esse entusiasmo aos filhos, um dos quais foi jogador de futebol do Benfica e do G. D da C. U. F.

O sr. João Correia dos Santos contava 63 anos, era natural de São Pedro do Sul, casado com a sr.ª D. Ana Nunes de Sousa Correia dos Santos, pai dos srs. Carlos Alberto e João Manuel Correia dos Santos e irmão dos srs. Fernando, Manuel e Samuel Correia dos Santos.

SUFRÁGIOS

Missa por alma dos marechais Gomes da Costa, Óscar Carmona e Craveiro Lopes

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira, para comemorar o aniversário do 28 de Maio, e a exemplo dos anos anteriores, mandou celebrar hoje, na igreja do Menino de Deus, á S. Tomé, missa de sufrágio pelos marechais Gomes da Costa, Oscar Fragoso Carmona e Francisco Craveiro Lopes.

Foi celebrante o padre M. José Rocha Alcobia, que proferiu uma homília de circunstancia.

Ao piedoso acto assistiram, além do sr. comandante Benvindo da Fonseca, que representava o Chefe do Estado, representantes dos ministros do Exército e do Ultramar, do secretário de Estado da Aeronáutica, do governador civil, do presidente da Câmara, dos comandantes gerais da P. S. P., G. N. R., G. F. e Legião, dos comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, etc.

No final da missa foi oferecido um bodo em géneros a 150 pobres.

Maria da Luz Ventura Leitão

Comemorando o trigésimo dia do seu falecimento manda seu marido celebrar missa amanhã, dia 6, na igreja do Sacramento, pelas 9 horas.

†

Gustavo Egídio Abreu Vidal

FALECEU

Maria Isabel de Freitas Vidal Patrício Marques, seu marido e filho, Dr. Rui Gustavo de Freitas Vidal, mulher e filho, Maria de Lourdes Freitas Vidal Campos Andrada, marido e filhos, Frederico Manuel de Freitas Vidal, mulher, filhos, nora, genros e netos, Maria Cristina Vidal Campos Andrada e mais Família, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6 ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se ás 10.30 missa de corpo presente.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

CAMIÕES FORD «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
3 - Extra segurança na travagem
4 - Caixas de carga até 8 mts.
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.ª Av. Infante D. Henrique, Lote 311

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Julio Pereira expõe na Galeria Divulgação

Amanhã, ás 18 horas, inaugurar-se-á a exposição de pintura de Julio Pereira, na Galeria Divulgação.

Artista de assinalável originalidade e extraordinários recursos técnicos, expôs pela primeira vez na Galeria «Diário de Notícias» em 1963, valendo-lhe então a obra apresentada uma bolsa de estudo para Paris, concedida pela Fundação Gulbenkian.

Ao acto inaugural, assistirá o presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr José de Azeredo Perdigão.

As rendas de casa no litoral do Algarve

FARO, 5. — Em todo o litoral algarvio os senhorios entraram em abusivo agravamento da renda das casas. Há casos verdadeiramente assustadores, principalmente em Faro.

Os proprietários estão a inventar as mais estranhas razões para despejar das habitações os antigos inquilinos, para assim, mais fàcilmente exigirem rendas altas.

Em Olhão, Portimão, Vila Real de Santo António, Lagos e Albufeira, tais factos repetem-se dia a dia sem que haja quem lhes ponha cobro.

E o que fazem com as rendas das habitações, estão a fazer também com as rendas dos estabelecimentos comerciais, isto devido ao surto turístico que não traz aumento de rendimento ás classes menos abastadas, que já por si lutam com sérias dificuldades de abastecimento, pois os especuladores aumentaram de forma assustadora entre o fornecedor e o público.

Quando os inquilinos se recusam a aceitar os aumentos — alguns verdadeiramente assustadores — os senhorios apelam para a avaliação que quase sempre lhes satisfaz a ganância.

A caminharmos assim, muitos algarvios terão de abandonar a sua querida província e muitos deles vêem a sua vida arruinada, pois nada se opõe á ganância de alguns senhorios.

Reuniões científicas

Os pesticidas e a saúde pública

Na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — Rua D. Dinis, 2 — efectua-se depois da amanhã, ás 21 e 30, um colóquio orientado pelo eng.º agr.º Sebastião Silva Fernandes, subordinado ao tema «Os pesticidas e a saúde pública.

HOMENAGEM

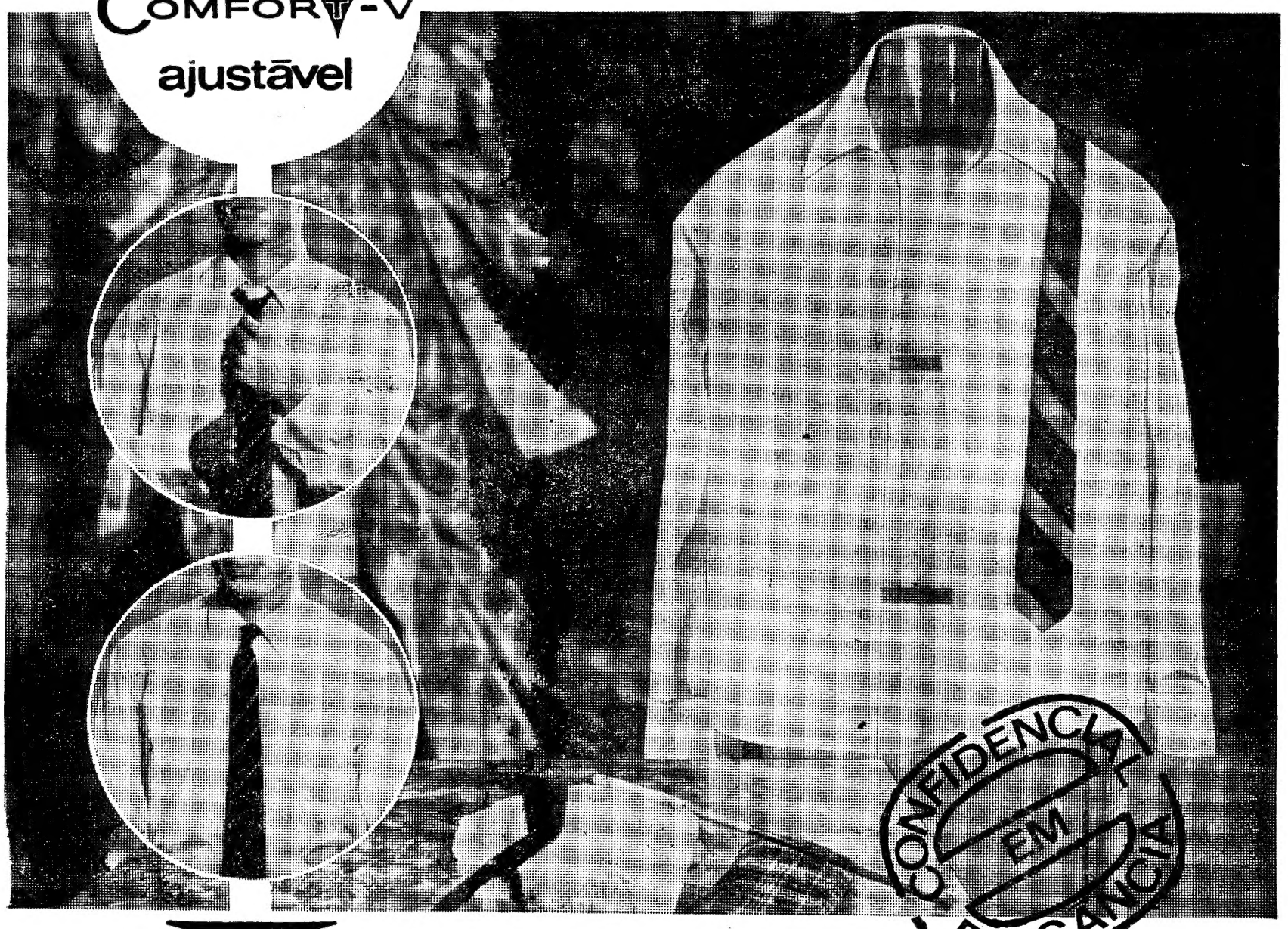
Ao chefe da secretaria da Câmara de Loures

Efectua-se no próximo dia 15, pelas 20 horas, num restaurante de Lisboa, um jantar de homenagem ao sr. José António Maroco, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loures. As inscrições podem efectuar-se até ao dia 10, devendo para o efeito os interessados dirigir-se ao sr. dr. Américo Furtado Mateus (tel. 2530259) em Loures.

TEMPO

o novo colarinho COMFORT-V ajustável

a camisa faz o homem
mas só vestan* faz a camisa



- ajustável por si próprio
- descontraído, apesar dos movimentos, fadiga ou calor
- permanentemente certo com a gravata
- mais elegante que feito por medida

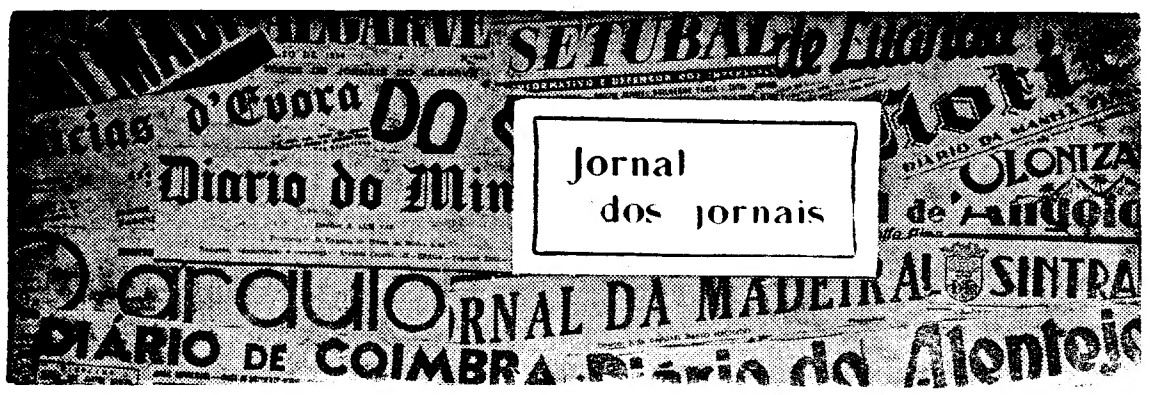
a qualquer hora
COMFORT-V
mantém a linha da elegância

Patente registada N.º 3114152 (U. S. A.)
um exclusivo para Portugal da camisa T-V

*porque é um novo têxtil, com branco óptico encorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

T-V LEGLER vestan®
+65% algodão
a primeira camisa de popeline de algodão com Vestan.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SCL SIMÕES & C.A L.DA



ARMADILHAS QUE SE ESCONDEM NAS ESTRADAS...

Verificou-se há dias, mais um dos muitos acidentes de viação que se registam diáriamente por essas estradas do País. Este, teve por cenário, os arredores de Monte Trigo, mais propriamente, a ribeira da Zambuja. Uma camioneta com um carregamento de algodão dirigia-se para Beja. O motorista certamente, era a primeira vez que percorria aquele caminho e como não ouvira falar dos inumeros desastres que ali se têm verificado, não se apercebendo do perigo que oferece a curva que antecede a ponte, verdadeiramente traiçoeira, não pôde evitar que o pesado veículo se inclinasse demasiado para a esquerda, indo embater na guarda da ponte que galgou sem grande esforço, estatelando-se lá em baixo completamente destruído. Muitas são as armadilhas deste género que se encontram espalhadas pelas nossas estradas, e continuam a existir tal qual na mesma situação como se não bastasse o numero sem conto de vezes que ali arrisca, mesmo o mais prevenido. Afinal, o excesso de velocidade, a imprevidência e a irresponsabilidade ou inconsciência de muitos automobilistas, não são apenas as causas dos acidentes que fornecem um dos índices mais escandalosos do Mundo. É preciso não esquecer que tão responsáveis como aqueles factores, são ainda, o mau estado de conservação de certos veículos que circulam sem a devida segurança e as armadilhas que a maioria das nossas estradas esconde, pois nem sequer uma sinalização adequada as revela. Realmente, um sinal de perigo que indica curva, tanto indica a curva fácil como a que esconde a antecamara da morte. Parece-nos que os serviços competentes têm que debruçar-se sobre este problema, pois cremos que devidamente considerado e solucionado eliminar-se-ia um bom punhado de acidentes, que além de ceifarem vidas e lançarem outras para a invalidez, dão origem a graves prejuízos económicos, num pais que não pode perder uma migalha...

(Do *Jornal de Évora*).

HIGIENE PÚBLICA

UMA RECLAMAÇÃO

Pessoas que habitam no local de Santana, hoje integrado na zona citadina, queixam-se de que o caso há tempo tratado neste jornal da higiene local, continua a ser um flagelo e um perigo. Esses são ora mais sentidos, ainda, pelos moradores do bairro municipal há pouco começado a habitar e que está implantado ali, na Boavista, nome bonito e aliciante ainda que do conjunto faça parte o local, o terreno, onde mais dia menos dia iremos, todos, ocupar um lugar na terra do guzano.

É que nas redondezas desse bairro e outras casas de habitação, continuam a ser hóspedes indesejáveis as moscas, criadas com todo o à-vontade nos chiqueiros próximos. O argumento apresentado de que aquilo é campo, onde sempre houve pocilgas, não colhe, pois é evidente que até ao local é considerado zona citadina.

A quantidade de moscas é tal, que os moradores do local, ao que nos informam, não podem abrir uma vidraça, pois logo a casa é invadida por tão perigosos como nojentos insectos. Quando as vidraças estão fechadas, estado em que têm de estar sempre, as moscas pousam nos vidros, exteriormente, como que á espera que lhes facultem a entrada para exercerem a sua acção incómoda e anti-higiénica, portanto perigosa para a saúde dos habitantes.

Mas, segundo a mesma informação, não é só este o atropelo, o atentado contra a saúde pública. O cano de esgoto que passa no sítio de Santana também, dadas as circunstâncias em que está, constitui outro perigo higiénico para a sua população.

Como reputamos verdadeira esta informação, atenta a pessoa que no-la deu, apelamos para a Delegação de Saúde local, sabendo que o caso está afecto a esses serviços Apelamos também para o sr. presidente da Câmara Municipal, prof. Manuel da Silva Mendes, para que tome conhecimento desta reclamação, pois os casos em foco bastante incomodam e podem, muito naturalmente, prejudicar a saúde dos moradores no local, incluindo os do bairro que com tanto empenho e satisfação a Câmara Municipal edificou.

(De *A Rabeca*, de Portalegre)

Problemas de Alcains

Há dias, em conversa com uns amigos, falámos de vários problemas que afligem, pela sua resolução, as gentes de Alcains. Falámos calmamente, cada um expôs os seus pontos de vista, ponderámos os prós e os contras e, afinal, concluímos que os tais problemas, quando realmente se desejam resolver, são de fácil solução. Apenas é preciso persistência e boa vontade.

Banis pela base os interesses particulares. Sobrepor aos interesses de meia dúzia os interesses de uma população computada em alguns milhares de habitantes. Discute-se o problema dos arruamentos. A maior vergonha de Alcains. A parte antiga da aldeia, paciência, já não há nada a fazer, temos de aceitar as realidades. Mas a parte nova, senhores!...

Dos cinco bairros feitos e em construção que coisa bonita se poderia ter feito! Que embelezamento, que estética poderiam hoje ter esses bairros e ruas, que, afinal, mais não são do que uma autêntica vergonha aos olhos de todos quantos os visitam. Ruas tortas e estreitas, altos e baixos, alinhamentos em quebrada, enfim, uma miséria.

Dê-se o alcainense atento a verificar quais os motivos que levaram as juntas de freguesia a consentir nestes desmandos todos, e chegará, infalìvelmente, a uma única conclusão: *Os interesses particulares!*

Aproxima-se o Verão e, para não fugir á regra, porque todos os anos assim acontece — vamos ter que nos vacinar contra as febres e outras doenças derivadas das picadas de moscas e mosquitos e outra bicharada que infesta o nosso rio — perdão, — ribeiro nojento, sujo, nauseabundo, coberto de toda a porcaria, e que é um regalo para a vista — e para o corpo — de quem nos visita. Não sei se esta boa gente de Alcains tem o dever de aguentar esta porcaria eternamente. Mas, como quem espera, desespera, e nós já há tantos anos que esperamos, apetece-nos perguntar a quem de direito: para quando a cobertura do ribeiro em Alcains? Há anos o meu saudoso amigo padre Maia, de Torres Novas, escreveu em «O Almonda» dessa localidade que: convidava alguém que fosse capaz de lhe mostrar um rio tão sujo como o rio Almonda, que atravessa o coração de Torres Novas. Tenho pena que ele nunca tivesse visitado Alcains. As suas exclamações seriam bem difíceis de conter! — *Um Alcainense.*

(Do *Reconquista*, de Castelo Branco)

O LICEU DA AMADORA

SERÁ POSSÍVEL NOVA JUSTIFICAÇÃO?

O problema do Liceu da Amadora continua, como não podia deixar de ser, na ordem do dia.

Continua porque longe de ser uma reinvindicação de puro carácter bairrista, é uma autêntica necessidade, não duma vila ou duma freguesia, mas apenas de sessenta mil habitantes.

Tem-se atribuído á Amadora um carácter industrial mais consentaneo com uma escola técnica, como se tal argumento fosse válido numa população de 60 000 habitantes. O argumento caíu por terra quando se deu a esmola á Amadora, de uma Escola Técnica que não satisfaz á sua industria.

Tem-se falado em falta de professores, sabendo-se que, eliminados os inconvenientes das deslocações, apareceriam na Amadora professores em numero suficiente.

A petição para ampliação dos ciclos dos nossos vizinhos, a petição só por si, já quererá dizer mais alguma coisa?

Teremos mais justificações?

Estaremos atentos.

(Do *Notícias da Amadora*).

VAI SER MODERNIZADA A FALAGUEIRA E DESLOCADO O VELHO CHAFARIZ

O velho chafariz da Falagueira irá ser deslocado, com os devidos cuidados, e integrado num conjunto harmónico que muito o valorizará, assim como a toda a área onde presentemente se encontra.

O novo arranjo da zona Falagueira, que segundo sabemos tem despertado preocupações á população local, está merecendo dos respectivos serviços municipais a maior atenção, tendo, inclusivamente, o sr. arquitecto Cabral de Macedo e o vereador da freguesia, sr. João Guimarães dos Santos Mattos, acompanhado os estudos efectuados com a aplicação que o assunto requeria.

O velho chafariz, tão arreigado nas tradições locais, será extremamente valorizado, instalado, em absoluto respeito da sua traça original, um belo jardim, no qual ficarão igualmente localizados um balneário publico, um posto da C. R. G. E. e um posto dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Do local, embelezado e modernizado, tendo em atenção a intensidade actual do tráfego, partirá uma óptima estrada que ligará a Reboleira e a Damaia, contribuindo para a normalização do transito e para facilitar as comunicações na freguesia.

(Do *Notícias da Amadora*)

O POSTO EMISSOR «VOZ DO ALENTEJO»

O posto emissor que há anos constitui uma das maiores aspirações da população alentejana, continua incluída na agenda das realizações mais esperançosas.

Embora indeferido há tempo, sabemos que estão a ser feitas diligências para uma revisão da decisão que tanto decepcionou os milhares de alentejanos.

Por isso, todos no Alentejo esperam que não venha longe o dia da inauguração do emissor.

Cabe agora ás autoridades mais representativas, que já assinaram o primeiro requerimento, insistir pela justa pretensão.

(Do *Jornal de Évora*)

Um automóvel oferta Vimeiro

Se ainda não tomou parte no concurso «A Saúde está primeiro: — beba água do Vimeiro!» se quiser obter fàcilmente um automóvel Opel-Kadet, consuma água do Vimeiro e entregue as respectivas cápsulas e rolhas nos escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, em Lisboa, onde serão trocadas por senhas numeradas (quarto cápsulas ou uma rolha equivalem a uma senha). A troca pode ser feita pessoalmente ou pelo correio. Neste caso, deverá ser enviada a franquia necessária para a remessa das senhas.

No sorteio realizado na ultima sexta-feira, o primeiro deste mês, foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 8637, pertencente a Manuel José de Sousa, morador em Castanheira, Benfica do Ribatejo.

O sorteio da próxima semana, em virtude de sexta-feira ser feriado nacional, será efectuado na quarta-feira.

TAP

Praça Marquês de Pombal, n.º 3

NOVOS TELEFONES (PPC)

VENDA DE PASSAGENS PARA TODO O MUNDO **539576*** — das 09.00 às 19.00 incluindo feriados e sábados. Aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.

INFORMAÇÕES — RESERVAS DE PASSAGENS **538851** — das 08.00 às 24.00 inclusive sábados, feriados e domingos.

INFORMAÇÕES - AEROPORTO (chegadas e partidas de aviões) **729181** — serviço permanente.

* A partir de 6 de Junho

IATA — Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP

As obras efectuadas
na freguesia da Amadora

AMADORA, 5 — As obras na freguesia da Amadora — a mais importante do concelho de Oeiras — levadas a efeito, pela Câmara Municipal, durante o ano passado, importaram em 1800 contos, dos quais 1100 se referem a obras já concluídas.

De entre estas últimas devem destacar-se: a reparação da Avenida Eduardo Jorge; Rua Florbela Espanca, no valor de 89 contos; diversos arruamentos da Damaia, no valor de 130 contos; diversos arruamentos da Amadora, no valor de 203 contos; arranjo do Largo da Igreja, na Amadora (98 contos); reparação da estrada do Casal do Garoto (60 contos); conclusão do Mercado da Damaia (420 contos); e grande reparação da Rua Oscar Monteiro Torres, na Venda Nova (134 contos).

Deve destacar-se que na verba de 1100 contos estão incluídos 680 para arruamentos e 420 para mercados.

No que se refere a obras não concluídas, foram despendidos 670 contos no edifício escolar da Damaia, 6 contos na sinalização eléctrica da Amadora e 10 contos na obra da escola primária da Amadora, onde se encontra instalada a secção da Escola Técnica Marquesa de Alorna. O trabalho da sinalização, que deverá ficar concluído durnte o ano corrente, deve importar em cerca de 70 contos. A escola primária (instalações provisórias) onde se encontra a escola técnica importou em cerca de 600 contos.

Na freguesia de Oeiras

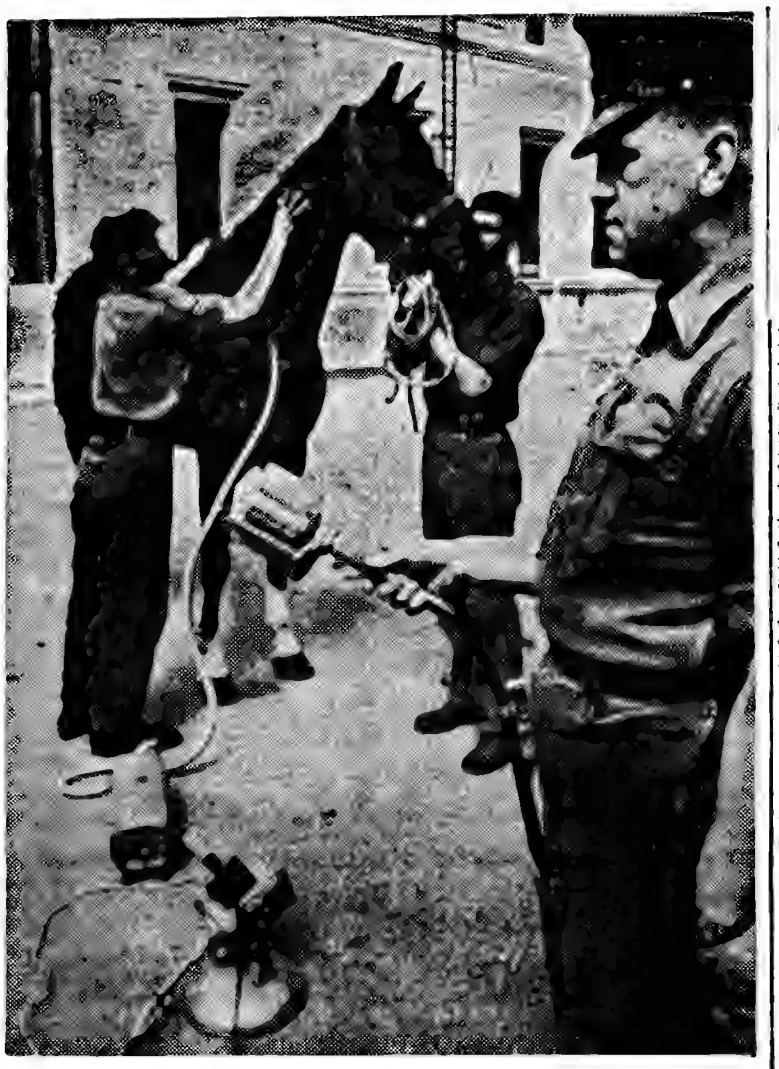
OEIRAS, 4 — A Câmara Municipal deste concelho concluiu o ano passado obras no valor de 364 contos e iniciou outras, com as quais despendeu 155 contos, sendo, portanto, a despesa total de 520 contos.

Entre as obras concluídas devem destacar-se: a adaptação duma construção já existente a escola primária da Laje (2700$00); reparação e adaptação de instalações no edifício dos Paços do Concelho (54 contos); reparação dos parques de campismo e de Porto Salvo (72 contos); reparação da estrada municipal Oeiras-Porto Salvo (149 contos); e remodelação da Conservatória e da Secção de Finanças (87 contos).

Entre as obras já iniciadas e cuja conclusão se prevê para o ano corrente devem destacar-se: reparação de diversos arruamentos de Porto Salvo (114 contos); reparação de arruamentos no Bairro da autoconstrução em Porto Salvo (13 contos); reparação de arruamentos em Oeiras (6 contos); e diversas obras de ampliação no Serviço de Urbanização e Obras, instalado nos Paços do Concelho (3 contos).

«Dia da Imprensa» na Feira do Livro que hoje termina

Com a visita dos directores da Imprensa diária citadina, que coincide com a entrega do prémio do «Melhor Texto» e da «Melhor Fotografia» acerca da Feira do Livro de Lisboa deste ano, encerram-se hoje — «Dia da Imprensa» — como homenagem e agradecimento a todos os profissionais que tanto carinho têm dedicado ás letras portuguesas, as sessões culturais levadas a efeito naquele certame, que assim chega ao seu termo, depois de ter oferecido, ao publico, durante 19 dias, na Avenida da Liberdade, toda a gama da nossa produção editorial.



Os 230 cavalos do «Household Cavalary Regiment» e dos «Royal Horse Guards», famosos em toda a Inglaterra, entraram com a pata direita no século XX. Escovas Eléctricas e brossas com aspirador fazem agora parte do equipamento das estrebarias reais. O novo processo de limpeza, cujo alcance prático não é necessário encarecer, teria certamente chocado os homens da Brigada Ligeira de Balaclava...

Conferências sobre o ateísmo
pelo pe. Dondeyne
(director da Faculdade de Filosofia de Lovaina)

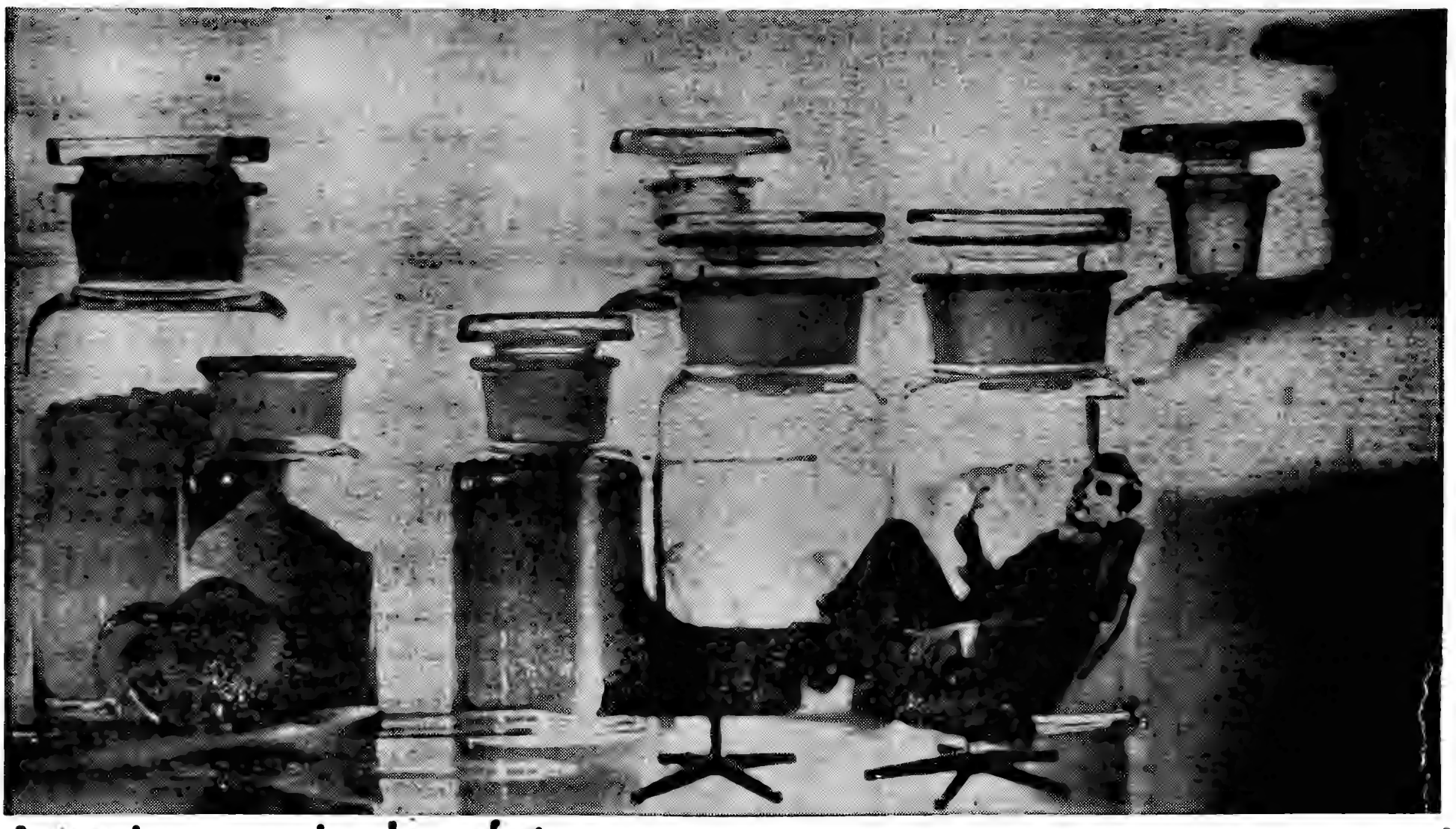
Chega hoje a Lisboa o director da Faculdade de Filosofia de Lovaina, cónego A. Dondeyne, que é um escritor universalmente respeitado, nos meios da filosofia e da teologia, pela profundidade e originalidade das suas posições. O seu pensamento encontra-se quase todo disperso em revistas especializadas e conferências, tendo, no entanto, alcançado grande projecção com um livro recentemente publicado, que se intitula «La foi écoute le monde», e no qual olha o mundo actual, secularizado e sem Deus, e vai ao fundo das razões e significado desse fenómeno, de tal modo que é hoje considerado um dos mais lúcidos conhecedores do «ateísmo».

É sobre esse mesmo assunto que o cónego Dondeyne vem falar ao público de Lisboa, fazendo, a convite da revista internacional de teologia «Concilium», uma série de conferências e encontros na capital.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.



A química ao serviço do conforto

Se pensarmos que um diminuto grânulo de plástico aumenta repentinamente 50 vezes de volume, transformando-se numa gigantesca massa espumosa que uma criança ergue sem esforço, começamos a fazer uma pequena ideia da magia da química moderna. Neste campo, as equipas de investigação da BASF descobriram uma matéria sintética de excepcional capacidade de isolamento - o STYROPOR. As paredes e os pavimentos isolados por este produto, tão fácil de colocar, criam dentro da casa um maravilhoso ambiente — tépido no Inverno, fresco no Verão, repousante e confortável em qualquer altura do ano.

Com a ajuda dos plásticos da BASF foi possível substituir na construção civil métodos rotineiros, não só complicados como dispendiosos. Por outro lado, o LUPOLEN, um material inquebrável e que não oxida mesmo quando submetido às mais baixas temperaturas, tornou-se, por estas qualidades, o melhor material para a instalação de tubagens. Também as tintas produzidas na base das matérias plásticas da BASF, usadas quer à pistola, quer pelo processo tradicional, poupam tempo de trabalho e mantêm, durante anos, o tom e a vivacidade da cor escolhida.

E não esqueçamos ainda os revestimentos dos soalhos, cuja colocação é tão barata como fácil de conservar.

Por tudo isto, quem não quererá, com menor dispêndio de dinheiro e de trabalho, viver numa casa mais confortável e mais bonita?

É com esta finalidade - conquistar sempre cada vez mais o maior bem-estar aliado à maior economia - que trabalham as equipas de investigação da BASF.

BASF

Nelson de Barros

jornalista e escritor

faleceu esta manhã

Faleceu esta manhã, cerca do meio-dia, o nosso camarada de Imprensa, escritor e crítico teatral Nelson de Barros.

Notícia brutal e de certo modo inesperada, chocou-nos profundamente. Nelson de Barros, amigo e camarada, espírito aberto e companheiro de invulgares qualidades de afectividade, há tempos que se sentia adoentado. Dera entrada, há dez dias, na Casa de Saude da Cruz Vermelha. Esta manhã, sucumbiu a uma hemorragia interna.

A sua morte, por isso, surpreendeu-nos, pois ainda há bem pouco fizera uma viagem ao Brasil com outros camaradas, confirmando mais uma vez os seus méritos profissionais, o seu segredo de aprofundar amizades, a simpatia que irradiava, o seu inigualável encanto de conversador, que sabia aliar a graça, a ironia crítica com a compreensão lucida e humana de um íntegro carácter.

Nelson Cesário Monteiro de Barros nasceu em Lisboa em Maio de 1914. Cedo começou a sofrer a atracção do teatro, pois no mesmo ano em que fez exame de admissão á Faculdade de Letras estreou-se como autor teatral, no Teatro da Trindade, na revista «Agua Vai», de colaboração com Tomás Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia. No ano seguinte, de colaboração com Luna de Oliveira, escreveu uma comédia de costumes, «A Ama Seca», representada por Maria Matos no Avenida.

Escreveu, a partir de então, só em parceria, mais de uma centena de obras teatrais de vário género, trabalhando, longos anos, de colaboração com Ascensão Barbosa, Aníbal Nazaré, Fernando Santos, José Galhardo e Alberto Barbosa e outros. Traduziu comédias de Benavente e o seu ultimo trabalho teatral foi a adaptação, com Francisco Mata, da peça de Gogol, «O Inspector Geral» que, na versão livre portuguesa foi representada por Solnado com o título «O Impostor Geral».

Nelson de Barros, cujo espírito era inesgotável, colaborou, ainda, em diálogos de filmes portugueses e, juntamente com Aníbal Nazaré, escreveu vários folhetins humorísticos, entre os quais «O Zéquinha e a Lélé», um grande êxito de Vasco Santana e Irene Velez. Foi, ainda, um dos primeiros produtores da Radiotelevisão Portuguesa.

A sua actividade de a. or teatral, comediógrafo e «revisteiro», não obstou a que tivesse uma intensa e valiosa actividade jornalística. Colaborou em diversos jornais, durante anos, incluindo o «Diário de Lisboa», onde contava sinceras amizades.

Entrou para «O Século» em 1954, fazendo-se notar quer pela vivacidade da sua prosa desenvolta, em crónicas e reportagens de vária índole, quer pela lucidez com que manteve, durante anos, a actividade de crítico teatral.

Recentemente, assumira a chefia da redacção do «Século Ilustrado», a que imprimiu grande vivacidade, estando o seu espírito de jornalista atento e culto na base da total remodelação que deu áquela revista renovado interesse.

Nelson de Barros fez parte do «Grupo dos Humoristas Portugueses», criado por Leal da Camara e foi o organizador do album de Stuart de Carvalhais. Em 1951 fundou a revista «Cara Alegre», que dirigiu, bem como a colecção «Bom Humor», revelando assim ao publico português os maiores humoristas estrangeiros.

Desaparecendo quando havia ainda muito a esperar do seu espírito e da sua actividade de incansável homem de Teatro e da Imprensa, a morte de Nelson de Barros causou um profundo e doloroso sentimento de dor.

O nosso estimado camarada era pai da menina Anabela dos Reis Monteiro de Barros; irmão do sr. Gilberto Cesário Monteiro de Barros e cunhado da sr.ª D. Ivone Jardim Monteiro de Barros e do sr. Estêvão Reis.

O corpo saiu a meio da tarde da Casa de Saude de Santo António, de Benfica, para a igreja da Pena, em cuja casa mortuária o corpo ficou depositado.

O funeral efectua-se amanhã em hora e para local ainda a determinar.

A' família de Nelson de Barros endereça o «Diário de Lisboa» os sentimentos do mais profundo pesar.

NELSON DE BARROS

Lar Académico

dos filhos de oficiais e sargentos

No Lar Académico de Filhos de Oficiais e Sargentos do Governo Militar de Lisboa, em Oeiras, efectuou-se, esta manhã, a tradicional cerimónia do encerramento das actividades escolares do ano lectivo em curso. As festividades principiaram ás 9 horas, com celebração de missa oficiada pelo capelão do Lar. Assistiram á cerimónia, além dos 150 alunos e das respectivas famílias, os srs. generais Raul Martinho, presidente dos Serviços Sociais das Forças Armadas; Campos Andrada, director do Colégio Militar, e coronel Alfredo Gonçalves, director do Instituto Técnico Profissional dos Pupilos do Exército; coronéis Miranda da Costa e José Augusto Cerejeira, respectivamente director e subdirector do Lar Académico, professores, oficiais e instrutores.

Após a missa, realizou-se uma sessão solene, durante a qual falaram a professora sr.ª dr.ª Ilda Cravo, coronel Miranda da Costa e general Raul Martinho.

Seguiu-se uma sessão de canto coral e a inauguração de exposições de trabalhos escolares.

Por fim, no amplo refeitório do Lar, foi servido um almoço de confraternização.

TRÊS MINISTROS ASSISTIRAM EM COIMBRA

ao início das comemorações distritais do aniversário do 28 de Maio

COIMBRA, 5

Com a celebração do «Dia da Juventude e do Ultramar», iniciaram-se hoje, neste distrito, as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Assistem os srs. profs. Silva Cunha e Galvão Teles e dr. Neto de Carvalho, respectivamente, ministros do Ultramar, da Educação e da Saude, o comissário nacional da M. P. e o comissário nacional para o Ultramar, o presidente da Junta de Investigações do Ultramar, funcionários superiores dos referidos Ministérios, etc.

De manhã, aqueles membros do Governo chegaram á Praça da Republica, onde eram aguardados pelas autoridades locais. Depois dos cumprimentos, dirigiram-se para o Parque de Santa Cruz, onde, no Jogo da Pela, se encontravam deputações da Mocidade Portuguesa, com terno de clarins e, junto de um altar, as diversas individualidades. Viam-se os guiões e as bandeiras da M. P.

O bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro, celebrou missa, que foi acompanhada pelo Coro do Seminário Maior; e, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao acto. Finda essa cerimónia, e depois da continência, pelas deputações da M. P., efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. ministro do Ultramar, durante a qual usaram da palavra o presidente do Município, sr. eng.º Araujo Vieira; o presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. dr José dos Santos Bessa; o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura e, a encerrar, o sr. ministro do Ultramar, que falou de «A Juventude e o Ultramar». A mesa estava rodeada de estandartes da M. P. e a guarda de honra foi feita por um piquete de bombeiros municipais.

Cerimónias no Porto

PORTO, 5.

A Legião Portuguesa promoveu hoje diversas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, as quais tiveram a presença de altas individualidades ligadas àquele organismo, incluindo os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da L. P.; primeiro e segundo comandantes-gerais, respectivamente general Barbieri Cardoso e brigadeiro Carlos Gorgulho, e dr. Carlos Góis Mota, secretário-geral da Junta Central.

As cerimónias começaram de manhã, pelo içar da bandeira no quartel da organização, seguindo-se a concentração das forças. Houve, depois, missa campal.

Cerca das 12 horas, começou o desfile das forças em parada, num total de 1200 homens.

No Palácio de Cristal, houve, em seguida, um almoço de confraternização legionária.

À noite, para encerramento das comemorações, o comandante de «lança», dr. António Cruz, faz, na Casa do Infante, uma conferência de carácter patriótico.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

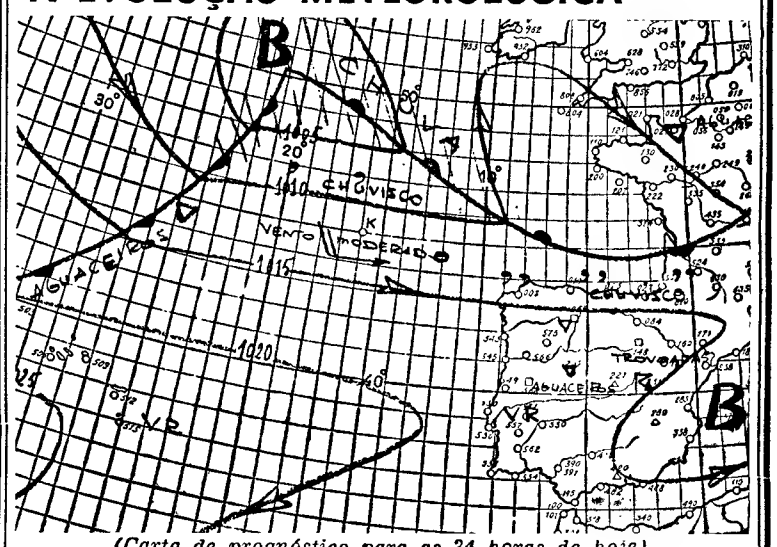
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°,5; mínima: Penhas da Saude, 6°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Portalegre, 16°; Faro, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 21°,1; na água do mar, ao meio-dia, 18°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 DE JUNHO — O estado do tempo manter-se-á sob a influência de uma massa de ar, relativamente húmido, transportada na circulação de uma crista anticiclónica deslocando-se lentamente para sueste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado. Vento fraco.

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — As 5 e 25 (3,8 m); 17 e 42 (4 m). **Dia 6** — Às 6 h (3,7 m); 18 e 18 (3,9 m). **Dia 7** — Às 6 e 48 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — As 10 h (1 m); 23 e 30 (1 m). **Dia 6** — Às 11 e 30 (1,2 m); 24 h (1,2 m). **Dia 7** — Às 12 e 08 (1,3 m).

SOL — AMANHÃ. *Nascer ás 6 e 12. Ocaso ás 20 e 59.*

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

OLIVETTI PORTUGUESA

S. A. R. L.

Serviço Técnico de Assistência a Clientes

Paralelamente à expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., realiza igual desenvolvimento no seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (S. T. A. C.)

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores que tenham os seguintes requisitos:

— Idade não superior a 30 anos com serviço militar cumprido;
— Diploma de Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou, ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os candidatos escolhidos serão designados para as várias especializações, segundo as aptidões demonstradas, e frequentarão cursos teóricos e práticos de especialização.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Direcção S. T. A. C.
Praça Marquês de Pombal, 14-4.º
Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Cernan vai estar em perigo de vida durante duas horas e meia

(Continuação da 1.ª página)

ço, a 290 quilómetros acima da Terra.

Em determinada altura Stafford fará uma manobra destinada a «salvar» Cernan como se ele se tivesse soltado da cápsula e estivesse incapacitado de regressar pelos seus próprios meios.

Os dois astronautas encontram-se em órbita desde sexta-feira. Ontem desistiram de retirar a blindagem que cobre ainda a extremidade do foguetão-alvo com o qual se encontraram no espaço. Essa blindagem devia ter-se soltado automàticamente, para permitir a ligação entre a cápsula e o foguetão-alvo.

Cernan sai hoje da cápsula ás 15 e 10 (T.M.G.) através de uma das escotilhas, ligado por um «cordão umbilical» com oito metros de comprimento. Esse cordão fornece-lhe o oxigénio e serve também para as comunicações com o piloto e com a base em terra.

A meio da experiência Cernan envergará a sua «cadeira voadora», a qual ainda não foi experimentada no espaço e além de lhe fornecer o oxigénio por um sistema autónomo permitir-lhe-á mover-se e fazer evoluções em torno da cápsula.

Ao colocar ás costas a «cadeira voadora», o astronauta desligará o primeiro tubo de oito metros de comprimento substituindo-o por um fio elésctrico de 37 metros, muito mais fino e que lhe permitirá manter-se em comunicação com a cápsula.

Cernan, que é um estreante no espaço, estará em perigo de vida durante a sua permanência fora da cápsula, pois em qualquer momento pode ser atingido por micrometeoritos ou afectado pelos raios solares que atingem grande intensidade fora da protecção da atmosfera terrestre.

Por outro lado, para proteger as pernas de queimaduras provocadas pelos próprios foguetões de manobra da «cadeira voadora», o astronauta envergа umas calças em tecido metálico isolante e á prova de fogo.

Soube-se mais acerca da Lua nos últimos quatro meses do que em séculos de observação telescópica

PARIS, 5 — (F. P.) — Três êxitos espectaculares conseguidos na exploração da Lua, em menos de quatro meses, permitiram aos sábios adquirir mais conhecimentos sobre o satélite natural da Terra do que séculos de observação com os telescópios terrestres. Tal é o balanço e, ao mesmo tempo, a grande lição das experiências realizadas graças ao «Luna 9», ao «Luna 10» e ao «Surveyor 1».

O «Surveyor 1», que desceu na Lua a cerca de mil quilómetros do sítio onde pousou, a 3 de Fevereiro ultimo, o «Luna 9», confirmou os resultados da sonda espacial soviética. Aos dados, assim obtidos, há que juntar os da sonda soviética, que, a 18 de Julho do ano passado, fotografou a face escondida da Lua.

Todos estes dados mostram, de maneira incontestável, que foi dado um passo decisivo, nalguns meses, tanto pelos americanos como pelos russos, na execução dos seus respectivos programas lunares, cuja finalidade é o envio dos primeiros astronautas para a Lua.

Não restam duvidas de que o progresso no domínio da astronáutica se acelera. E a tal ponto que o Governo soviético julgou util enviar uma mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas, para lhe pedir que inscreva na ordem do dia da próxima sessão da O. N. U. o problema da conclusão de um tratado internacional estipulando que a Lua e os outros corpos celestes só devem ser explorados para fins pacíficos e não poderão tornar-se domínios de ninguém.

História de amores secretos na vida de Thomas Hardy (grande romancista inglês)

LONDRES, 5 — (R.) — O acaso veio lançar luz sobre os amores secretos que há um século se registaram na vida de Thomas Hardy, o maior romancista campesino inglês e poeta de estatura clássica.

A história desses amores é pela primeira vez contada num livro que amanhã vai ser posto á venda e se intitula «A Providência e Thomas Hardy», da autoria de Lois Deacon e Terry Coleman, obra que deve causar sensação nos meios literários e é o produto de aturados e pacientes estudos e pesquisas.

Revela o livro que Hardy, que foi casado duas vezes e se julgava ter morrido sem descendência, teve, aos 27 anos de idade, uma amante de 16 anos, Tryphena Sparks. Desta ligação, nasceu uma criança, a que foi dado o nome de Randal. A jovem Tryphena casou, mais tarde, com outro homem. Hardy contraiu matrimónio também, e a criança foi entregue aos cuidados de parentes da mãe.

Esta revelação vem estabelecer curioso paralelo com outra, que data de há uns 40 anos: William Wordsworth, outro grande poeta inglês, teve um filho ilegítimo de uma jovem francesa, e durante toda a vida deu-se aos maiores esforços para esconder o facto. Mas Hardy teve um motivo mais ponderoso para fazer o que fez: segundo os autores do livro, receava que Tryphena, que sabia ser pelo menos sua prima, fosse, na realidade, sua sobrinha — o que, aliás, é muito provável.

Sob o aspecto literário, este caso tem grande importancia, pois os autores demonstram que estes amores precoces desempenharam influência notável nos escritos de Thomas Hardy, inspirando muitos dos seus poemas e diversas situações dos seus romances. Acima de tudo, Tryphena teria sido o modelo para uma das suas personagens mais conhecidas: Sue Brqideshead, no livro «Judas o Obscuro», aparecendo ainda noutros romances.

O «REI» DO BUGANDA CONSEGUIU FUGIR DO PALÁCIO CERCADO?

LONDRES, 5. — (F. P.) — Disfarçado de padre, o «kabaka» do Buganda teria conseguido fugir do palácio cercado pelas tropas ugandesas e deixar Kampala, afirma, esta manhã, o correspondente do «Observer», em Kampala, que teria a informação de um componente da família real, também «evadido».

O «kabaka» — esclarece o correspondente do jornal inglês — tivera, na véspera do golpe de Estado, uma conferência de meia hora com um padre católico.

Embora se ignore em que momento o «rei» do Buganda deixou o palácio de Mengo, assediado pelas tropas, parece que tomou lugar num automóvel que se dirigiu para a missão católica mais próxima, na mesma noite do golpe de Estado.

Ao cair da noite, a coberto de um hábito eclesiástico, o «kabaka» teria deixado a missão e ter-se-ia refugiado na Tanzania.

Conferência de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros da França, Maurice Couve de Murville, para a habitual revisão de dois dias á situação da Aliança — gravemente afectada pela decisão do presidente de Gaulle.

RECEIO DA U. R. S. S. PELOS ACONTECIMENTOS NO ORIENTE

BRUXELAS, 5 — (A. N. I.) — Os ministros de países ocidentais, reunidos em Bruxelas, para as decisivas conversações da N. A. T. O., pensam que a reviravolta na frente estratégica russa faz prever que o Kremlin abrandará a sua política em relação á Europa, dentro de algum tempo.

A preocupação da crescente ameaça da China continental, concentra as atenções de Moscovo no Extremo Oriente, e não na Europa, como zona de maior perigo futuro.

O receio da Russia pelo que está a dar-se no Oriente foi revelado, na véspera da conferência da N. A. T. O., pelo próprio presidente soviético, Nicolai Podgorny.

Em construção no Vaticano uma sala ultramoderna para audiências pontifícias

CIDADE DO VATICANO, 5 — (A. N. I.) — Demorará dois anos mas, quando estiver concluído, o velho Estado do Vaticano ficará com algo realmente novo — uma sala para as audiências pontifícias, de concepção ultramoderna, dispondo de ar condicionado, com capacidade para onze mil pessoas sentadas e projectada pelo maior arquitecto italiano do século XX.

Já começaram as obras do edifício, que tem o volume de 140 mil metros cubicos. Os serviços técnicos do gabinete do governador da Cidade do Vaticano afirmam que estarão concluídas dentro de cerca de dois anos.

Será a coisa mais fantásticamente moderna da velha cidade-Estado fortificada — um Estado de quarenta e cinco hectares, em que as ruas conservam o aspecto que tinham na Idade Média.

NÃO FOI ESQUECIDO O EFEITO PSICOLÓGICO

O arquitecto é Pier Luigi Nervi, o maior construtor contemporâneo da Itália. As condições acusticas e visuais, o ar condicionado e o efeito psicológico, foram tomados em conta no projecto.

O edifício, de forma trapezoidal, é revestido de cimento branco e de vidro, e fica por detrás da Basílica de S. Pedro. Comunica directamente com o templo — o maior do Mundo — formando um edifício unico. Assim, a Praça de S. Pedro, como local de concentração das massas, a Basílica, para oração, e a nova sala, para as reuniões de grupos com o Papa, formarão um todo.

Já começaram as obras dos alicerces do edifício, na área situada entre a ala esquerda da abside da basílica de S. Pedro e o edifício do Santo Ofício. Diversos edifícios pequenos e antigos, existentes naquela área, são demolidos. Entre outros, é afectado o «Oratório da Basílica de S. Pedro», organização beneficente que vai ter nova sede no terreno próximo da Via Aurélia, em Roma, cedido pelos «Cavaleiros de Colombo».

A nova sala terá onze mil lugares sentados e espaço para mais duas mil pessoas de pé, além dos quinhentos lugares em volta do trono pontifício. A sua capacidade pode aumentar para 24 mil, desde que se eliminem os lugares sentados, ficando apenas lugares de pé.

Uma ondulação especial do tecto transparente dará um impressionante efeito luminoso, aumentando gradualmente a luz da parte de trás da sala para o local do trono. Os assentos serão colocados a níveis diferentes, permitindo que todos vejam claramente.

UM CANAL AO NÍVEL DO MAR LIGANDO O ATLÂNTICO AO PACÍFICO ATRAVÉS DAS SELVAS DO PANAMÁ

—projecto em fase de estudo agora patenteado aos jornalistas

CIDADE DO PANAMÁ, 5 — (R.) — Os «bulldozers» estão a abrir buracos de 40 metros de largura nas selvas ensopadas de chuva, numa operação que não teve nenhuma publicidade e que se destina a encontrar um canal ao nível do mar, ligando o Atlàntico ao Pacífico.

Aos jornalistas locais acaba de ser concedida autorização para a primeira olhadela deste projecto controverso para a substituição do canal, agora com 50 anos de existência, o qual utiliza uma complexa série de comportas, e não pode receber os maiores navios do Mundo. O actual estudo é baseado em um de diversos projectos para um novo canal ao nível do mar.

Apesar da estação das chuvas, uma comissão americana tem estado a fazer prosseguir as suas investigações para a construção de um canal perto da embocadura do rio Sabanas, na província Dariana, situada a cerca de 160 quilómetros a sueste da Cidade do Panamá. E' conhecido como a Via Sasardi-Morti, denominação que lhe advém dos dois rios do vale de Chucunaque, do lado atlàntico.

A via ao nível do mar, através do istmo só seria viável por intermédio de uma escavação nuclear. Significativamente, o físico nuclear panamiano, dr. Simon Quiros, assim como peritos da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, estão a desempenhar papéis primordiais no actual estudo.

O quartel-general da comissão de estudos do canal interoceanos, na zona do canal, está ligado pela rádio com cerca de 60 técnicos e trabalhadores que trabalham na selva, perto da embocadura do rio.

OS TRABALHOS COMEÇARAM EM MARÇO

Os trabalhos começaram em Março, depois de um acordo entre os Estados Unidos e a República do Panamá, permitindo a efectivação do estudo.

A comissão planeia construir campos de cinco em cinco quilómetros, ao longo da via, onde os cientistas podem estudar o proposto canal, polegada a polegada, durante os próximos dois ou três anos.

CUSTO TOTAL: MAIS DE 18 MILHÕES DE CONTOS

O actual trabalho referente a este projecto, cujo custo total foi calculado em mais de 600 milhões de dólares (equivalente a 18 milhões de contos), está a fornecer 8000 dólares por semana á economia local. Os trabalhadores panamianos estão a beneficiar de altos salários e de três refeições gratuitas por dia.

O projecto segue-se ao controverso Pacto Dariano, baseado numa troca de notas entre o ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Fernando Eleta, e o embaixador dos Estados Unidos neste país, Charles Adair. Não foi tornado publico senão dois meses depois, quando a oposição declarou que o acordo era «inconstitucional».

Alexander Chelepine partiu para a Mongólia

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Alexander Chelepine, componente do «Politburo» da Comissão Central do Partido Comunista da U.R.S.S., partiu hoje, com uma delegação do Partido, para a Mongólia — anuncia a agência Tass.

Alexander Chelepine e as individualidades do seu séquito assistirão, em Olan Bator, ao 15.º Congresso do Partido Comunista mongol.

Prevê-se redução gradual dos encargos militares da Inglaterra no Oriente

LONDRES, 5 — Nos círculos autorizados de Londres afirma-se haver grande probabilidade de se diminuir o maquinismo da estratégia inglesa no Extremo-Oriente, logo que termine o conflito indonésio-malaio.

Acrescenta-se, porém, que essa decisão não será tomada precipitadamente e que se desenhará ao longo de alguns anos.

O Governo inglês continua a desejar manter os seus efectivos e posições militares, a leste do Suez, de modo a proteger, em caso de necessidade, os países da Comunidade Britânica.

Elementos do Governo acentuam que os compromissos tomados pela Inglaterra serão honrados e que se manterá a política fundamental relativa ao Oriente, pelo menos durante algum tempo.

Com a ameaça de conflitos iminentes, porém, o Governo Trabalhista, que é alvo de desastres financeiros e de pressões políticas, será obrigado, porém, a reduzir gradualmente os seus encargos militares naquela região. Em todo o caso, a retirada será gradual e não deve principiar antes de 1967.

Arte moderna numa velha cidade

— A Exposição Nacional de Arte em Évora

A chamada Exposição dos «Novíssimos» do S. N. I. passa a ser substituída pela Exposição Nacional de Arte, a primeira das quais foi ontem inaugurada em Evora.

Em princípio, tal acontecimento artístico deveria inaugurar-se no Porto, dentro do plano de abrir tais certames, rotativamente, nas diferentes capitais de distrito. Mas a pedido da comissão organizadora do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora, foi integrada no programa das comemorações eborenses. E aí está porque foi a I Exposição Nacional de Arte inaugurada no celeiro da F. N. P. T., uma ideia feliz realizada num edifício de tectos abobadados e paredes alvas, lembrando um vasto cenário conventual, onde se nota ainda o aroma a cereais e plantas silvestres.

E sob esses tectos, sempre a lembrar-nos que estamos numa velha cidade — embora o celeiro seja apenas do século passado — estende-se, em hábil disposição, um vasto conjunto de arte contemporânea, de «arte moderna», se assim nos podemos exprimir para indicar algo do estilo dominante do conjunto.

E' algo de ousado e aparentemente insólito levar para uma cidade como Evora uma exposição em que predominam o «não figurativo», o «abstracto», o «não convencional», onde pelo menos não há o «académico».

E' um tratamento de choque, certamente digno de aplauso, mas cujos resultados só poderão ser verdadeiramente frutuosos se, com a exposição, houver uma série de iniciativas pedagógicas tendentes á formação estética de uma população naturalmente distanciada dos problemas dos artistas de hoje.

(Pois se entre os próprios artistas que expõem há duvidas; pois se entre eles ouvimos falar de «crise», de «intrusos» no campo da arte, cuja entrada foi facilitada pela confusão actual; pois se entre um punhado de artistas e de críticos não são muitos os que aceitam tal e tal género, tal e tal caminho — como vamos pensar que o publico menos próximo de tal «borbulhar» criador vai «aceitar» sem mais nem menos o que a tantos mais avisados oferece duvidas e cepticismo mal disfarçados?)

Quatrocentos trabalhos

A esta Exposição Nacional concorreram quase 400 trabalhos (exactamente 386) dos quais foram seleccionados 210. Apesar desta selecção rigorosa, estão representados muitos artistas representativos daquele sector que normalmente aparece nestes empreendimentos do S. N. I. e, além desses, outros que surgem pela primeira vez. Se não são todos os melhores dos nossos modernos artistas, são muitos e alguns dos melhores. E isto dá ao certame particular representatividade.

Assim, ali estão, lado a lado, no catálogo: Aníbal Alcino, Diogo Alcoforado, Charters de Almeida, C. A. V. Martins Alves, J. A. dos Santos Justino Alves, Óscar Alves, Maria Fernando Amado, António Santiago Areal, Carlos Manuel Louro Artur, Fernando Lourenço Baptista, Jorge Barradas, Carlos Manuel Sousa Baptista, João Brites, J. J. M. Carneiro de Brito, Artur Bual, Dorindo Carvalho, Dorita de Castel-Branco Martins Correia, Aníbal Remo Cunha, Manuel De-Francesco, Luís Demée, Manuel João Ribeiro Dixo, António Duarte, Mário Helder da Silva Faria, Fernando Fernandes, Fernando Carvalho Fernandes, João Barata Feyo, Salvador Barata Feyo, Arnaldo de Figueiredo, João Fragoso, Dordio Gomes, Luís Gonçalves, Álvaro da Costa Gonzaga, Carmen Gracia, José de Guimarães, Artur José, Car-

(Continua na 17.ª página)

FERREIRA DE CASTRO HOMENAGEADO NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O escritor Ferreira de Castro recebeu hoje, na importante livraria «São José», do Rio de Janeiro, a homenagem de um grupo de influentes intelectuais brasileiros, por motivo do seu cinquentenário literário. Os académicos brasileiros Josué Montelo e Peregrino Junior relembraram, em rápidos discursos, a carreira literária do prestigioso autor de «A Selva».

O escritor é homenageado pelos rotários de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua depois de amanhã, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, será de homenagem ao escritor Ferreira de Castro, que pronunciará algumas palavras. O Rotary Clube de Lisboa associa-se, assim, ás celebrações do cinquentenário da sua vida literária.

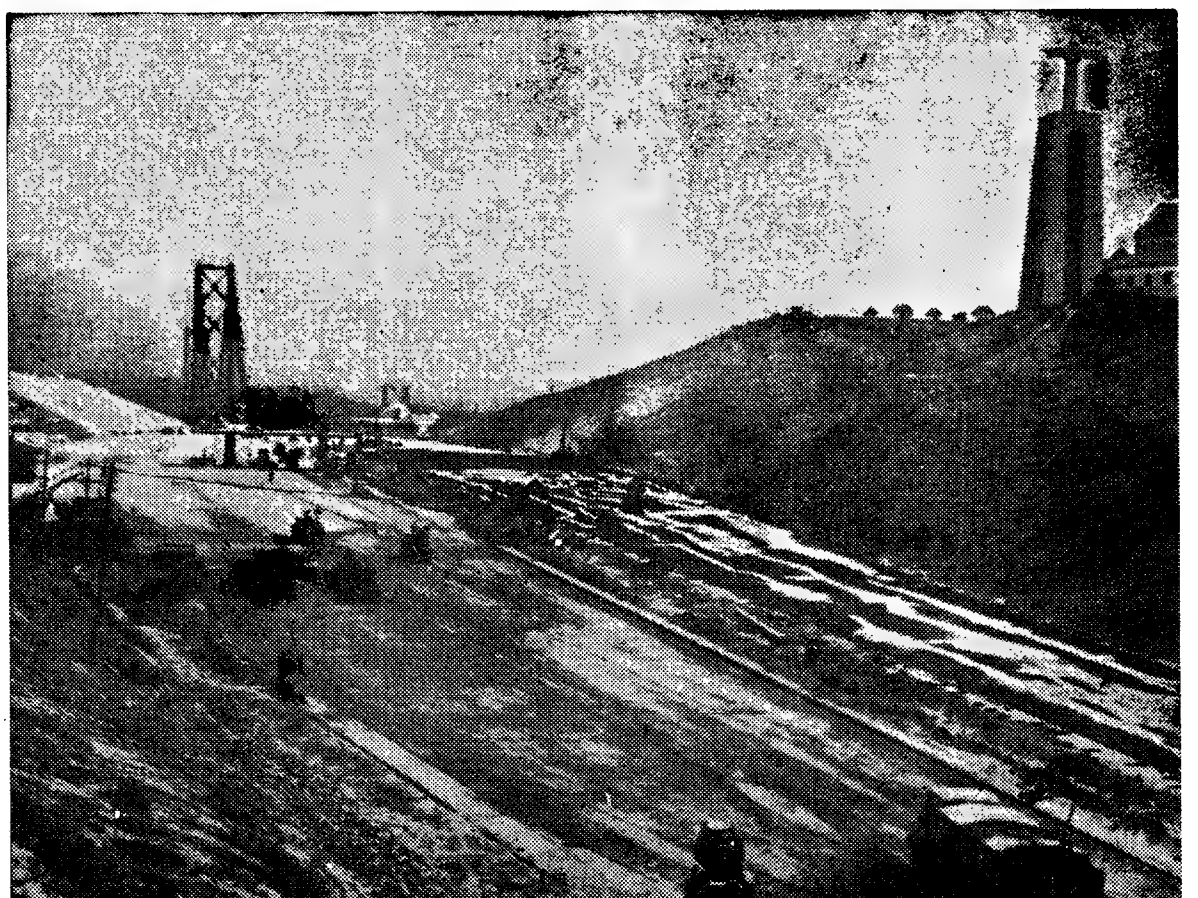
A palestra habitual está a cargo do prof. dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, que intitulou o seu trabalho: «Ferreira de Castro e o Brasil».

«Diário do Alentejo»

Completou 34 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário Alentejano», de que é director o sr. Manuel Engana, a quem felicitamos, assim como a todos os seus colaboradores.

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

FICHEIROS METÁLICOS
SISTEMA - VISÍVEIS EM ESTADO DE NOVOS
Nacionais e estrangeiros, das marcas LUSODEX, KARDEX, SKANDEX e SEELDEX, de 16 e 20 gavetas cada, completos, vendem-se a preços baratíssimos, no
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Tel. 661227



Encontra-se na fase final a preparação das pistas das faixas de rodagem da auto-estrada do Sul — um dos principais acessos à ponte sobre o Tejo

A auto-estrada que liga a Piedade à Costa da Caparica vai ser inaugurada em Agosto

★ **O presidente do Município de Almada é homenageado no dia 25.**

O desenvolvimento urbano e demográfico — e até industrial — do concelho de Almada tem sido uma das constantes mais espectaculares do mundo português, ascendendo aquela região da Outra Banda, em pouco mais de duas décadas, de trinta mil habitantes a cem mil, num processo de crescimento que está longe de ter atingido o seu limite máximo. Além das condições naturais que possibilitam um renovado surto de progresso, a entrada ao serviço do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo — a ambicionada ponte — há-de propiciar outras condições de expansão. Deve acentuar-se, aliás, que não é só a vila-cidade de Almada, o seu concelho, que vão ser beneficiados pela inauguração do referido e grandioso melhoramento, é toda a península de Setúbal, são as comunicações rápidas entre o norte e o sul do País, a influência, porventura, o arranque sócio-económico de todo o Alentejo.

Seja como for, porém, as condições actuais existentes no burgo almadense — e as que se avizinham num prazo relativamente breve — aconselham e justificam que se conceda àquela vila a cidadania a que tem justificado direito, pois é o terceiro centro populacional do continente português, logo a seguir de Lisboa e do Porto. Sem desconhecermos que ainda existem problemas mais ou menos difíceis por resolver — qual a cidade que os não tem —, seja-nos lícito apontar que a vila de Almada dispõe de todas as condições (e requisitos oficiais) para receber uma dignidade que outras regiões, de menor passado histórico e de menor expressão demográfica e económica, já possuem.

Por todas as razões apontadas, é de admitir que, mais dia menos dia, justiça seja feita ás populações almadenses. Neste sentido se desenvolvem diversas diligências oficiais e particulares, sendo de aguardar o anúncio final. Teremos então a cidade de Almada transformada num grande centro festivo, erguendo-se um pouco por todo o lado os pendões de justificado regozijo. Os edifícios hão-de embandeirar em arco, as mais bonitas colchas e colgaduras hão-de aparecer em público, todo o povo se reunirá numa sequência de cerimónias religiosas e profanas. As autoridades locais não desarmam perante aquilo que consideram de inteira justiça; as gentes almadenses — os de raiz e os de adopção — aguardam essa data doirada para explodir em alegrias sem par.

O acesso à ponte

A inauguração da ponte — acto comemorativo ambicionado por tantas gerações — traz consigo, também, algumas dificuldades, susceptíveis, porém, de rápida solução. Uma delas, e no que respeita á margem esquerda do rio, relaciona-se muito de perto com o acesso directo á vila-cidade de Almada. Os

(Continua na 23.ª página)

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

AOS ALFAIATES E
CORTES DE TROPICAL D
Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

A barreira de segurança na estrada

provou a eficiência em caso de acidente nas emocionantes experiências em Espanha quando do «Dia Mundial de Segurança»

MADRID — (*Do nosso enviado especial*) — Quem atravessa a Espanha, de automóvel, e passa por algumas cidades e aldeias não deixará de fixar e registar a azáfama e o dinamismo em todas as actividades, quer na construção civil, quer no campo industrial ou na agricultura. Tudo se está a processar num ritmo apressado, em meio de entusiasmos que não deixam de impressionar. E nos aglomerados urbanos os estabelecimentos em estilo moderno, a cujos pisos nos conduzem escadas rolantes e elevadores, vêm-se sempre repletos — e são ondas constantes de gente a fazer compras. Em Toledo, por exemplo, onde estivemos, verificámos a afluência constante de estrangeiros das mais diversas nacionalidades, predominando ingleses, franceses, portugueses, brasileiros, dos Estados Unidos e das várias republicas americanas, etc., uns em automóveis, outros em autocarros de excursões. Basta dizer que só em Toledo estão sempre a postos nada menos de 50 intérpretes-guias homens e senhoras sempre ocupados, aliás. Entretanto, vêm-se grandes restaurantes sempre repletos.

É o estuar de energias progressivas num surto inovador que surpreende, em todos os sectores do trabalho produtivo, salientando-se a azáfama na construção urbana. Surgem grandes blocos de prédios, não só na parte velha da cidade, como na nova; e rasgam-se arruamentos amplos, largos, enormes.

O surto turístico impõe inovações e remodelações por toda a parte. Assim, o aeroporto madrileno de Barajas está a ser ampliado, aparentemente de uma forma descomunal, pois o conjunto actual das instalações tornou-se insuficiente para o movimento, sempre num ritmo crescente. Ali chegam e dali partem, a cada momento aviões e helicópteros de todos os países. Ao mesmo tempo reconstroem-se fábricas e criam-se outras modernas. Tudo quanto se faz é em grande escala e rápidamente, pela mecanização, na qual se empregam em elevado numero os eficientes engenhos, tanto na construção civil como, por exemplo, nas tarefas agrícolas. E, desse modo, em certas regiões quase não há um palmo de terra que não esteja cultivado.

Neste ritmo acelerado em que tudo se processa, temos por vezes a sensação de que estamos num país em expansão pelos caminhos do ousado progresso no Novo Mundo. Os operários nas estradas trabalham apenas durante a parte da manhã. Usam chapéus de palha, de grandes abas, a protegê-los do sol; e os fatos-macacos de cor amarelada ou azul são muito limpos. E, para se eximirem aos efeitos da canícula, só voltam á tarefa já pelo cair da tarde, ás 20 horas.

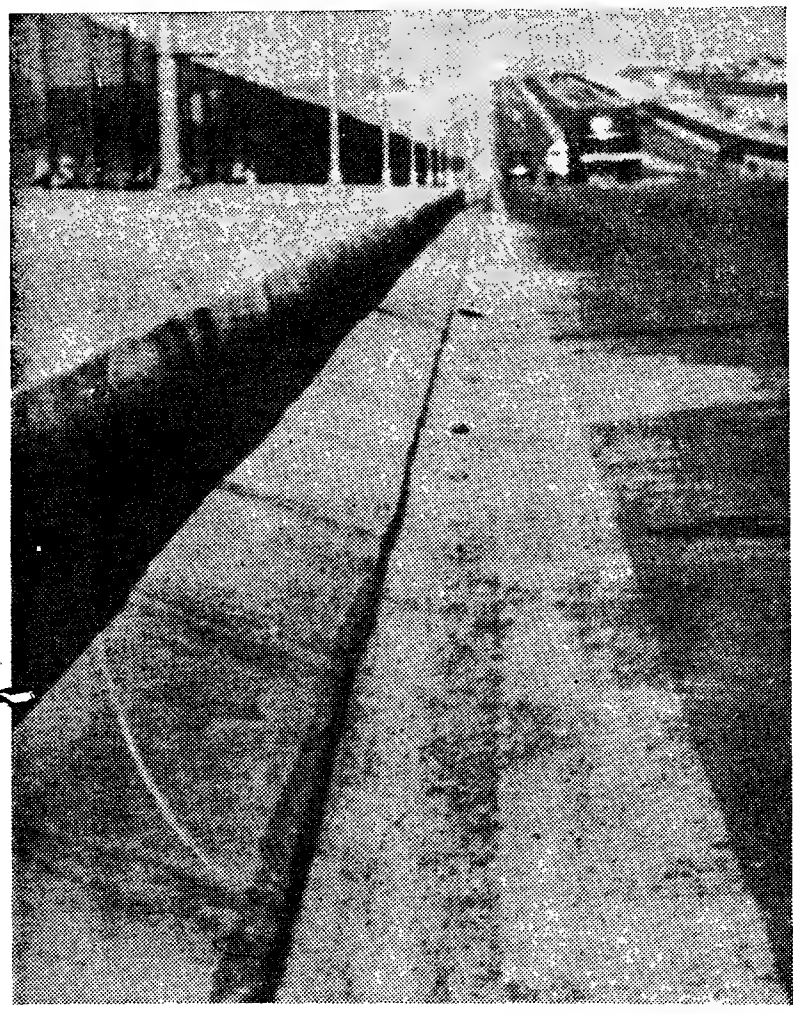
Estradas amplas e bem sinalizadas

Em todas as estradas que percorremos, verificámos um serviço verdadeiramente modelar da Polícia de Viação e Trânsito, cujos agentes se vêm em elevado numero e, aos pares, formando brigadas motorizadas. Carros-oficinas, que prestam valiosos serviços aos automobilistas, quando os encontram nas estradas, parados junto dos seus veículos, os condutores daqueles aproximam-se a oferecer-lhes, solícitamente, os seus serviços. Mas verifica-se, também, na estrada ou nas cidades, a maior disciplina no trânsito. Não há um unico motorista que se arrisque a fazer uma ultrapassagem, ou a sair da sua mão. Assim, quando qualquer automobilista, prudente, deseja ultrapassar uma camioneta, embora tenha espaço mais do que suficiente para o poder fazer sem precalço, ele encosta ainda mais, tanto quanto pode á sua direita. Ao mesmo tempo, acende a luz verde da retaguarda — sinal de que pode parar — ou, então, faz ele sinal com a mão. Claro que as estradas estão bem sinalizadas.

A Polícia exerce actualmente uma missão mais preventiva do que repressiva. Não deixa, contudo, de intervir ao verificar qualquer falta por mais pequena que seja. Um carro que seguia na nossa frente saiu momentâneamente, fora do traço contínuo da rodovia. Uma brigada motorizada, que se encontrava a distancia, observando esse rápido deslize, mandou parar o automobilista. Um dos agentes aproximou-se, saudou-o e fez-lhe saber que nunca deve sair da marca contínua. Depois, perfilan-

(Continua na 21.ª página)

Um dos automóveis empregados na demonstração junto da barreira deslizante que evita trágicas consequências nos desastres na estrada



Perspectiva da barreira deslizante na experiência feita na estrada Madrid-Valência

Foi constituída uma comissão municipal de recepções a altas individualidades que visitem a capital

Foi constituida pelo presidente do Município de Lisboa, e sob a sua presidência, uma comissão de recepção a altas entidades nacionais e estrangeiras que devem visitar a capital em Agosto próximo.

Compõem-na os seguintes funcionários: Dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais; eng.º António Pereira Marques, chefe da 1.ª repartição; eng.º Azevedo Coutinho, da 3.ª repartição; capitão José da Marta Veiga, comandante da Polícia Municipal; dr. João Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo; dr. Augusto Mendes, chefe da Secção de Expediente; Vicente Rodrigues, secretário da presidência; agentes técnicos Carlos Manuel Pereira Correia e Rui da Fonseca; e Elmano de Lage Simões Coelho, encarregado do serviço do protocolo.

Esta comissão tomará a seu cargo a responsabilidade pelo êxito de todas as cerimónias em que o Município de Lisboa intervier ou que por ele sejam organizadas.

As Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica

inauguram-se no dia 9 em Lisboa

Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, efectuam-se de 9 a 12 do corrente mês as Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica, patrocinadas pelo S. N. I. e estancias termais do Luso, Caldelas e Vidago, onde decorrerão as sessões científicas com temas sobre hidrologia médica.

O programa científico está assim elaborado:

Em Lisboa — Dia 9, às 14 e 30 (na sua sede Av. da Liberdade, 65-1.º), sessão inaugural. Usarão da palavra o presidente da sociedade portuguesa, dr. Cid de Oliveira, e um representante da sociedade espanhola.

No Luso — Dia 9, ás 23 horas, exibição de um filme da Clínica Termal de Bad-Schwalbach-Bremen intitulado «Métodos modernos de tratamento»; dia 10, ás 9 horas, «Emanoterapia» pelo director-clínico dr. Cid de Oliveira. «Demonstrações de radioactividade na Estancia», pelo dr. Viana Lemos; visita ás instalações do balneário.

Em Caldelas, dia 10, ás 16 horas, cumprimentos e visita ás instalações do balneário acompanhada pelo director-clínico, dr. Júlio Formigal; ás 19 horas, sessão científica: comunicação apresentada pelo dr. Alberot Ortigão de Oliveira, subordinada ao tema «Seis anos de Caldelas».

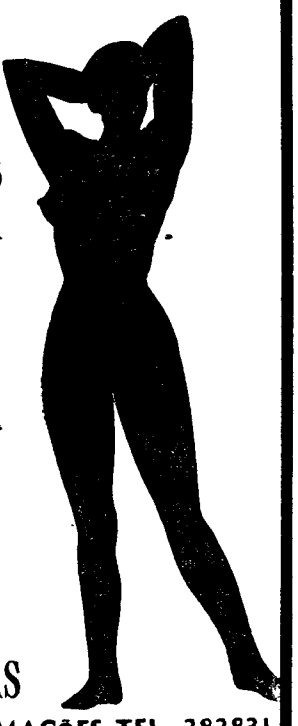
Em Vidago, dia 11, ás 15 e 30, sessão científica: I — Investigação necessária para o progresso da crenoterapia (Águas alcalinas gasocarbónicas naturais) pelo director-clínico, prof. dr. M. Bruno da Costa; II — A crenoterapia de Vidago I na doença alérgica (uso da via parenteral), pelo dr. Fernando Seabra; III — Considerações clínico-crenológicas, com base em 15 anos de prática da fonte Salus, pelo dr. Pereira de Almeida; IV — Mesa-redonda sobre os efeitos da crenoterapia de Vidago-Salus; encerramento das Jornadas pelo secretário-geral da sociedade portuguesa, dr. Luís da Costa e Silva.

É vedado ao trânsito um troço da Rua António Pedro

Por motivo de obras nos colectores, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua António Pedro, entre as ruas José Falcão e António Pereira Carrilho, pelo período de 60 dias, a partir de hoje.

A Rua José Falcão fica com sentido unico de transito de poente para nascente, entre a Rua António Pedro e a Avenida Almirante Reis. As paragens de autocarros localizadas na Rua António Pedro passam para as ruas Alves Torgo e José Falcão, a nascente da que fica agora vedada á circulação.

TES E REVENDEDORES DE TECIDOS
PICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
— LISBOA PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
Inauguração no próximo dia 15
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

DESPORTOS

Albergaria Costa, do Sporting vencedor do Pentatlo Técnico de Juniores

O pentatlo técnico de juniores decorreu com nove concorrentes em representação do Sporting (3), Benfica (3) e C.D.U.L. (3), dos quais um — Albergaria Costa, do Sporting — dominou os adversários.

Um facto singular registou-se na competição de ontem e que se resume no seguinte: o vencedor do pentatlo só ganhou duas das cinco disciplinas: 110 metros barreiras e 200 metros.

O vencedor distribuiu a sua pontuação total (3141) do seguinte modo partindo da mais elevada á menor: *110 m. bar.* — 16,2 s (723); *200 m.* — 23,8 s (688); *Vara* — 3,30 m. (655); *Dardo* — 41,22 m. (610); *Disco* — 26,45 m. (465).

Temos, assim, que Albergaria Costa demonstrou regularidade em quatro das cinco provas. Falhou, portanto, no lançamento do disco.

Distanciado 195 pontos, quedou-se em segundo lugar Oliveira e Silva, do Sporting, outro excelente atleta da jovem camada de 1965/66.

Em terceiro lugar uma esperança «leonina», produto desta temporada. Reportamo-nos a Raposo Borges (2913).

Finalmente, no quarto e quinto postos surgem dois atletas de bom índice — Mário Silva e Joaquim Lopes. O primeiro um lançador nato (disco e dardo) — 33,08 m. e 46,90 m.; e o segundo (saltador com vara) 3,40 m.

Dos nove atletas em competição apenas desistiu um — Eduardo Horta (U.), ao cabo da terceira prova, e outro, Ângelo Gromuicho (U.), não marcou pontos no salto com vara.

Tadeu Freitas e Lídia Faria, ambos do Sporting, a caminho de novos «records» do decatlo e pentatlo

A primeira jornada do Decatlo e do Pentatlo, masculino e feminino, decorreu ontem, deixando os dois atletas favoritos — Tadeu Freitas e Lídia Faria — na vanguarda da pontuação, e com a indicação de que podem melhorar os «records» nacionais, que já lhes pertencem.

O primeiro tem já em relação ao ano passado, mais 127 pontos o que é muito importante. Alcançou, portanto, melhores marcas no salto em comprimento (7,00 m, contra 6,91); no lançamento do peso (11,97 contra 11,63 m) e no salto em altura (1,70 m, contra 1,60). Registou amesma marca nos 100 mentros (11,3 s) e piorou nos 400 metros (49,80 contra 50 s).

Quanto a Lídia Faria o panorama não difere muito. Em relação ao ano passado já ganhou mais 79 pontos, melhorando as suas marcas do peso para 11,28 m, que é máximo nacional absoluto e do salto em altura (1,35 m, contra 1,30).

Registou a mesma marca nos 100 Entretanto na sua grande especialidade (80 m, bar.), perdeu em relação ao ano passado, 2/10 s.

REPAS GONÇALVES nadou em Madrid

MADRID, 5 — (A.N.I.) — O nadador português J. Repas Gonçalves, classificou-se em 9.º, na prova de 200 metros, livres, segunda série, do torneio de natação realizado ontem á noite na piscina municipal da Casa de Campo, em Madrid.

Repas Gonçalves cobriu a distancia em 2 m 23,6 s. Foi vencedor o catalão A Carel, com 2 m 10 s.

Nesta reunião Pilar von Carsten bateu o «record» absoluto feminino de Castela, em piscina olímpica, nos 100 m, costas, passando de 1 m 27 s para 1 m 17,3 s.

— Maria Rosa Gomez Zamora, com 1 m 25,2 s bateu o «record» juvenil absoluto de Catsela, dos 100 m, bruços, que estava em 1 m 26 s.

FOI APROVADO pelas Associações Regionais o novo estatuto da Federação de Futebol

Numa reunião ontém efectuada foi aprovado pelas Associações Regionais o projecto do novo estatuto da Federação Portuguesa de Futebol elaborado pelo prof. dr. Afonso Queiró

Várias emendas, propostas pela A F. L., foram consideradas pelo que vai ser agora redigido o estatuto definitivo por forma a ser sancionado pela Direcção-Geral dos Desportos e, depois, pelo Congresso da F. P. F.

A grande parte da reunião assistiu o sr. prof. Teotónio Lima, inspector da D. G. D.

A OVARENSE tem novos corpos gerentes

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Desportiva da Ovarense que passam a ser presididos na assembleia geral, pelo sr. António Coentro de Pinho; na direcção, por Francisco Correia de Almeida, e no conselho fiscal, por António dos Santos Coelho.

A sucessão directiva no Benfica continua confusa

Ainda não está definido o problema da sucessão directiva no Sport Lisboa e Benfica. Por ora, as duvidas subsistem, considerando as possíveis candidaturas dos srs. dr. António Catarino Duarte e Adolfo Vieira de Brito, o que contraria o desejo de se elaborar uma lista unica que reflectisse a unidade clubista.

Como consequência da ultima assembleia geral, tenta-se conseguir uma coligação entre os dois candidatos, mas só, na próxima terça-feira, o sr. Adolfo Vieira de Brito se pronunciará sobre a ideia que conta com considerável ambiente favorável no seio da massa associativa do popular clube.

Entretanto, um grupo de sócios avistou-se com o dr. Catarino Duarte no sentido de esclarecer a sua posição na questão dos terrenos do estádio da Luz que envolvia a cedência do mesmo á Camara Municipal de Lisboa, em idênticas condições ás do estádio do Restelo. Como se sabe, a revelação foi feita pelo sr. José Ferreira Queimado no decorrer da assembleia geral de anteontem, imputando a responsabilidade da proposta ao actual presidente da direcção.

Consta que esse mesmo grupo de sócios está na disposição de convocar uma assembleia geral extraordinária, para se discutir a delicada questão nos termos convenientes aos interesses do Benfica.

A «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio Clube redundou em novo êxito

Ambiente da mais cordial confraternização de dirigentes, mestres, ginastas e familiares foi novo timbre que aureolou o final da «Semana Desportiva - 1966», do Lisboa Ginásio Clube.

A reunião presidiu o sr. Armando de Freitas, presidente da assembleia geral do L. G. C., ladeado pelo presidente da direcção, José Ferreira Queimado, e outros directores do clube, estando presente, também, em parte da sessão, o dr. Raul Caldeira, presidente da F. P. de Ginástica.

Uma graciosa classe de meninas de 9-11 anos executou sugestivo esquema em que se vislumbraram futuras esperanças.

A ginástica moderna, em todas as suas modalidades (corda, bolas, fitas ondulantes e movimentos livres), teve expressiva consagração através da classe de senhoras, dirigida pelo professor Dâmaso Rodrigues.

A desportiva voltou a ter nivelada e condigna representação feminina e masculina já nos aparelhos respectivos, já nos arrebatadores saltos no tapete, verdadeira «feérie» de pujança, arrojo e decisão.

A terminar, a sempre espectacular actuação da equipa do professor Rogério Torres nos tradicionais voos á Leotard. Três alunas (G. Reis, Isabel Ribeiro e Teresa Magalhães) e o voador Azevedo Castro fizeram-se aplaudir calorosamente nas «passagens» simples ou triplas, em diversas posições para os trapézios, tendo Azevedo Castro executado, pela primeira vez em público, um «mortal» com passagem.

Culminou, assim, mais uma época de actividades, eficiente como as anteriores, expoente fulgurante da fidelidade ao lema do prestigioso Instituto de Educação Física a visar a mente sã em corpo válido.

Um novo «milagre» das exíguas instalações do L. G. C., que só uma coordenação de dedicações e carinhos consegue realizar.

L. C.

No festival do Atlético de Alvalade participaram 300 ginastas

Nova demonstração do seu empenho pelas actividades ginásticas constituiu o sarau que o Clube Atlético de Alvalade realizou no Pavilhão dos Desportos.

Dos 600 ginastas inscritos, participaram no sarau 300, distribuídos pelas classes de educativa (mista, rapazes e meninas, dos 4 aos 15 anos), rítmica de meninas (10-12 anos) e desportiva (meninas e rapazes).

Todos os ginastas revelaram preparação amoldada e eficiente.

Assistiram o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira, e todos os corpos gerentes do clube, tendo, no início, o presidente da assembleia geral, dr. Dias da Fonseca, dirigido vibrante alocução aos ginastas, referindo-se á atenção que o Atlético de Alvalade tem dispensado á educação física, carecendo já de instalações mais amplas para satisfazer aos anseios de todos os jovens do populoso bairro de Alvalade.

VITÓRIA DE SETÚBAL E BOLONHA EMPATARAM EM CHICAGO

CHICAGO, 5. — (A. N. I.) — A equipa portuguesa de futebol do Vitória de Setubal e a italiana do Bolonha empataram, sem golos, no encontro que disputaram em Chicago a noite passada, no estádio de Soldier. Assistiram ao prélio oito mil espectadores.

O guarda-redes português, Mourinho, em noite de grande inspiração, fez defesas extraordinárias, que foram aplaudidas pelo publico.

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Conceição, Leiria e Tomé; Torpes e Herculano; Augusto, Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BOLONHA — Rado; Furlaniz, Micelli e Muccini; Tamburus e Turra; Vastoa, Lazzotti, Nielson, Haller e Marrone.

Este foi o primeiro dos quatro jogos que as duas equipas disputam nos Estados Unidos. O próximo encontro efectua-se em Hartford, no Connecticut, no dia 10.

Dois dias depois jogam em Jersey City, na nova Jersey, e o ultimo encontro realiza-se em Boston, no Massachusetts, no dia 18.

Taça «Ribeiro dos Reis»

VITÓRIAS DO DESP. DA C. U. F. E DO V. SETÚBAL NOS JOGOS DESTA MANHÃ

Com os encontros correspondentes á 3.ª jornada prossegue hoje o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis». Dos encontros realizados de manhã, damos a seguir breves apontamentos.

Luso, 2-C. U. F., 4

Jogo no campo da Quinta Pequena. Sob as vistas de Salvador Garcia, as equipas formaram:

LUSO — Castanheira; Brinca, Américo, Torrão e António Francisco; Micael e Salvador; João Luís, Quim, Faia e J. Fernandes.

DESP. DA C. U. F. — Alhinho; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Jeremias e Espírito Santo; Feijão, Monteiro, Fernando e Barroca.

Ao intervalo, 1-2. A primeira parte decorreu com equilíbrio, tendo os golos sido marcados por Salvador, do Luso (aos 21 m), e por Monteiro, da C.U.F. (aos 24 e 42 m), o ultimo de «penalty».

Na 2.ª parte os cufistas tiveram vantagem nítida e Monteiro voltou a marcar, aos 36 minutos. Um minuto depois, Fernando elevou a conta para 4-1, tendo Faia, a dois minutos do fim, fixado o resultado em 2-4.

V. Setubal, 3-Almada, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, sob as vistas do sr. Manuel Fortunato, de Évora. Os grupos formaram:

VIT. SETUBAL — Augusto; Cabrita, A. Julio, Franco e Rebelo; Gaspar e Cardoso; Nelson, A. Luís, Florival e Flora

ALMADA — Godinho; Garroa, Sério, E. Alves e Assis; Jurado e V. Hugo; Garrido, Festeira, Rui e Jorge Vieira.

Ao intervalo, 0-0, a despeito da superioridade dos setubalenses, quase todos juniores, que revelaram habilidade.. e falta de remate.

Na segunda parte, o Vitória fez um golo, aos 2 minutos, por Nelson, cedendo um tanto por cansaço. O Almada empatou, aos 33 m, por Sério, mas os locais, colocaram-se em vencedores por Flora (aos 34 m). A quatro minutos do fim, Nelson fixou o resultado em 3-1.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

Crise no hóquei em patins

Está iminente a demissão colectiva da direcção da Federação Portuguesa de Patinagem?

O 2.º lugar de Portugal no campeonato do Mundo, efectuado em São Paulo, gerou uma expressiva confusão no hóquei em patins.

A primeira consequência foi o pedido de demissão apresentado pelo presidente da direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Tito Moreira Rato, alegando motivos de ordem pessoal. A segunda foi a de Jesus Correia, seleccionador nacional.

Amanhã, a direcção daquele organismo, que encara a hipótese de se demitir colectivamente, analisará a situação actual, apreciando o relatório do chefe da delegação, eng.º Fagulha Saraiva, que ontem regressou do Brasil.

Entretanto, julgamos saber que o dirigente sr. Horácio Cunha apresentou já, verbalmente, o seu pedido de demissão.

O momento é delicado visto que, em Julho próximo Portugal concorrerá ao campeonato da Europa de juniores, em Gijon.

BASQUETEBOL

«Taça de Portugal»

Prosseguiu, ontem, a Taça de Portugal de basquetebol. Os jogos correspondentes á segunda eliminatória da segunda fase di torneio tiveram os seguintes resultados:

Benfica-Atlético	77-45
Vasco da Gama-Fís. do Norte	51-18
F. C. Porto-Sporting	53-60
Naval 1.º de Maio - Gueifões	82-51

O Centro Universitário do Porto ganhou a taça «Regina Peyroteo»

No campo dos Penedos Altos, do Clube Desportivo da Covilhã, efectuou-se, hoje, a final do torneio de basquetebol feminino, para disputar a taça «Regina Peyroteo», entre as equipas do Clube Internacional de Futebol e do Centro Universitário do Porto.

O jogo terminou com o resultado de 24-17, favorável á equipa universitária.

VOLEIBOL

O Sporting de Espinho venceu o Lisboa Ginásio para o «Nacional» de seniores

Aproveitando a deslocação ao Porto de numerosos jogadores seleccionados para as equipas A e B, de Lisboa que hoje, á tarde, ali defrontam as congéneres selecções da Zona Norte, o Lisboa Ginário acordou com o Sporting de Espinho a antecipação do encontro a contar para a 3.ª jornada do «Nacional» de voleibol, de seniores.

O jogo realizou-se ontem, em Espinho, vencendo o Sporting local por 3-2.

Sporting, Benfica e F. C. Porto
vencedores dos jogos de hoje da Taça Nacional de Juvenis

A Taça Nacional de Juvenis prossegue hoje com os jogos correspondentes á primeira «mão» da segunda eliminatória.

A prova entrou portanto na sua fase decisiva e de maior interesse, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ZONA A

F. C. Porto-Varzim 3-1

ZONA B

Progresso-Académica 2-2

ZONA C

Marinhense, 0-Sporting, 4

Jogo na Marinha Grande. Árbitro, Porfírio Silva (Aveiro).

MARINHENSE — Leonel (Mouroço); Santos, André e Macedo; Raul e Pina; Vítor, Tibério, Vargas e Leal (J. Moita).

SPORTING — Nascimento; Almeida, Bastos, Pereira e Quito; Leitão (Granjo) e Brito (Luciano); Armando, Pedro, Vilanova e Veiga.

Na primeira parte: 0-0.

Marcaram os golos: Veiga, Armando, Pereira e Pedro.

ZONA D

Olhanense, 0-Benfica, 3

Jogo em Olhão. Árbitro, Encarnação Salgado (Setubal).

OLHANENSE — Raul; Salas, Fernando, Vítor e Catarino; Poeira e Mário; Vieira, Fausto, Walter e Domingues Viegas.

BENFICA — Carlos; Armando, Tomás, Julião e Marujo; Eugénio e Olegário; Delfim, Julio, Vieira e Jorge.

Na primeira parte, 0-2.

Marcaram os golos: Delfim, aos 8 minutos; Julio, aos 19; e Delfim, aos 30.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de futebol

O 24.º campeonato nacional de futebol, no distrito de Lisboa, 2.ª categoria, está prestes a findar. Os encontros de ontem, á tarde, e hoje, de manhã, forneceram estes resultados:

P. Sotto Mayor-M. Ultramar	v.-f.c.
F. Portugal-Sacor	0-3
Cidla-Copam	8-1

O ciclista José Azevedo
é campeão nacional de fundo

Na distancia de 70 quilómetros, Viana do Castelo-Corveira-Viana do Castelo, disputou-se, hoje, no sistema de contra-relógio, a segunda e ultima prova do Campeonato Nacional de Fundo de Ciclismo, da categoria Profissionais.

José Azevedo, do Cedemi, após magnífica prova, conquistou o título de campeão nacional.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º, Joaquim Leão, do F. C. Porto, 1 h. 36 m. 21 s.; 2.º, José Azevedo, do Cedemi, 1-38-09; 3.º, Aníbal Patrício, 1-38-37; 4.º, João Roque, 1-38-43, ambos do Sporting; 5.º, António Moreira, 1-39-23; 6.º, António Acursio, 1-40-47, os dois do Benfica.

Classificação do campeonato: 1.º, José Azevedo (Cedemi), 7 h. 02 m. 30 s.; 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 7-05-48; 3.º, Mário Silva (F. C. Porto), 7-05-56.

O Benfica é campeão de Lisboa de amadores de 1.ª

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul foi, hoje de manhã, repetida a prova contra-relógio do campeonato regional de clubes da categoria de amadores de 1.ª, cujo percurso de 80 km foi traçado por Lisboa, Odivelas, Caneças, Granja do Marquês, Cheleiros, Malveira, Lousa, Loures e Lisboa, sendo a partida e a chegada na circular do Campo Grande.

Porque faltou a equipa do Sporting, que havia protestado o resultado da prova que acabou por ser anulada, concorreu apenas o Benfica, cujos corredores cortaram a meta pela seguinte ordem:

João Ramalhete, 2 h., 8 m., 39 s.; Daniel Vitorino, m. t.; Américo Silva, m. t.

Tempo total da equipa: 6 h 25 m 57 s (média 37,311 km).

Desistiu João da Fonseca.

O Prémio Nacional de Desenho ou Gravura: «Desenho», de António Quadros

A Exposição Nacional de Arte em Évora

(Continuação da página central)

los Lança, António Leite, Silva Lino, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Armando Loureiro, M. T. Quintela Lopes Martins, Sérgio Pombo Martins, Thomaz de Mello (Tom), Abel Almeida da Costa Mendes, A. L. Huet Furtado de Mendonça, M. E. V. Pereira Leite de Mesquita, Armando Moura, Varnona A. S. Navelcar, Emmerico Hartwich Nunes, Norberto Bernardo Nunes, Mário de Oliveira, João Oom, António Branco de Paiva, João Paulo, Guilherme Metzner Sena Parente, António Pimentel, António Quadros, Júlio Resende, Ermelinda de Jesus Rodrigues, Avelino Rocha, Helena Santos, Laranjeira Santos, Luís Alberto Santos, Duarte Saraiva, M. Deolinda Rosado Sardinha, Augusto Sereno, A. Eurico da Silva e Serpa, Amândio Silva, L. M. Pereira Nunes da Silva, Joaquim Gabriel dos Santos e Silva, Mário Ferreira da Silva, Mário Silva, V. M. Mestre Teixeira Silva, Nuno de Siqueira, António Soares, M. A. Tavares da Fonseca Soares de Sousa, M. Augusta de Jesus Sousa, Rocha de Sousa, Ute Steffens, Margarida Tamegão, Matias Lopes Tavares, Cândido Teles, Martha Teles, Miguel Vasques, José Vieira e Maria Irene Vilar.

Os trabalhos premiados

Lista longa — oitenta e oito artistas representados por 210 obras de pintura, escultura ou desenho.

Atribuir os respectivos «Prémios Nacionais» não era tarefa fácil para qualquer júri tanto mais que certos consagrados (António Soares, Dordio Gomes, Barata Feyo e outros) não competiam para o prémio: colaboravam na exposição.

Aceita-se, pois — com o direito (e a realidade) da discussão inevitável de critérios, gostos e tendências de cada qual —, que o Prémio de Pintura tenha ido para a «Pintura» de Abel Mendes, com vagas reminiscências de Amadeu de Sousa Cardoso; o de «Escultura» para o «Cerco» de Maria Irene Vilar, um tronco vasado com sugestão de castelo e já com «menção honrosa» de Paris...; e o Prémio de Desenho para o «Desenho» de António Quadros, que alguns entendem que não é «desenho», mas pintura, só porque tem traço e aguada.

De certo que a exposição não é o trio dos premiados. Há os outros — a esmagadora maioria dos não premiados. Há o talento de muitos, as obras de qualidade de um Gil Teixeira Lopes, a uma Martha Teles, na pintura; de um Charters de Almeida a um Fernando Fernandes, na escultura; etc.

Aglomerado de personalidades, que vai da experiência «pop» ao equilíbrio técnico, da originalidade ao «já muito visto», de um extremo ao outro, enfim, do que lateja por esses «ateliers» de Lisboa, Porto e arredores...

Nota de vida, de talento, de busca, de cabotinismo, de «ir atrás da moda»? De tudo um pouco — esta mostra de Évora, que, a seu tempo, irá também ao Porto, aos salões do Museu Soares dos Reis — depois de 20 dias de «explosão» na velha, na histórica cidade de Évora — onde apenas existe um pequenino grupo de artistas que trabalham, nas horas vagas, na sua «Trave», heróico «atelier» de amadores devotados.

M. de A.

Primeiros jogos da 2.ª fase
do Campeonato Nacional de Juniores

Começou hoje a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Leixões, 0-F. C. Porto, 1

Jogo em Matosinhos. Árbitro, Diogo Manso (Braga).

LEIXÕES — Fonseca; Albano, Jacob (Organista), João e Adriano; Rodolfo e Zé Manuel; José António, Arnaldo, Horácio e Neca.

F. C. PORTO — Aníbal Lourenço; Monteiro, Alberto e Sérgio; Bastos e Luís Pereira; Arlindo, José Carlos, Silva e Ricardo.

Ao intervalo: 0-0.

O golo foi marcado por José Carlos, aos 9 minutos.

Académica, 0-Ac. Viseu, 0

Jogo em Coimbra, arbitrado por Pinto Ferreira (Porto).

ACADÉMICA — Ruas; Veloso, Pedrosa, Feliz e Marques; Silvestre e Martins; Pestana, Alhinho, Vitalino e Nuno.

ACADÉMICO DE VISEU — Bumba; Costa, Afonso, Belo e Oliveira (P. Gomes); Álvaro e Agostinho; J. Lopes, Bastos, Rodrigo e Germano.

ZONA SUL

Peniche, 2-Benfica, 6

Jogo em Peniche. Árbitro, António Oliveira (Santarém).

PENICHE — Faria; Borges, Marcelino, Valdir e Filipe Jorge; Alberto Luís e Mário; Luís, Avelino, Honório e Pacheco.

BENFICA — Abrantes; Camarão, Tuna, Lopes e Duarte; Montoia e Monteiro; Vieira, Camola, Diamantino e Costa.

Ao intervalo, 0-2.

Marcaram: pelo Peniche, Luís e Avelino; pelo Benfica, Vieira (3), Camola (2) e Dimantino.

Lusitano, 1-Belenenses, 1

Jogo em Évora, arbitrado por Rosa Nunes (Faro).

LUSITANO — Jorge; Baptista, Simões II, Costa e Simões I; Coelho e Roque; Mendes, Piçarra, Duro e Policarpo.

BELENENSES — Gonçalves; Neto, Paiva, Rogério e Alfredo; Diamantino e Dias; Egídio, Gato e António Luís.

Na primeira parte: 1-0.

Marcadores: Piçarra, aos 7 minutos; e António Luís, aos 34.

2612 contos no Totobola de hoje

A «Taça Ribeiro dos Reis» começou verdadeiramente a interessar, e a chamar a atenção dos que se dedicam ao passatempo do Totobola.

E quando o interesse desportivo das provas aumenta, o interesse pelos concursos do Totobola, lògicamente, aumenta na mesma proporção.

Os números desta semana são os seguintes: Bilhetes, 497 508; apostas, 3 787 000; receita global, 5 680 000$00; montante para prémios, 2 612 000$00; valor de cada prémio, 1 306 000$00.

Estes números são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O «Independente», de Setubal, ganhou o Torneio de Juvenis

Terminou esta manhã, em Palmela, o Torneio de Juvenis, organizado pela A. F. Setubal.

No jogo para apuramento do 3.º classificado, o Luso, do Barreiro, venceu o Pinhalnovense, por 4-0.

No encontro que decidiu o primeiro lugar, entre duas equipas de Setubal, o Independente venceu o Comércio e Industria, por 1-0.

HOQUEI EM PATINS

Os jovens da J. Salesiana em evidência

Prosseguiram, ontem e hoje, o campeonato de juniores e o torneio de principiantes de hóquei em patins da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES

Série A

Vila-franquense-Encarnação ..	4-5
Cascais-C.A.C.O.	3-2
C.U.F.-Sintra	2-1
Salesiana-F. Benfica	11-0

Série B

Belenenses-Sporting	6-1
P. Arcos-Física	4-2
Parede-Oeiras	10-1
Benfica-Salesiana	3-1

PRINCIPIANTES

No torneio distrital de principiantes apuraram-se estes resultados:

C.U.F.-Sintra	4-6
J. Salesiana-F. Benfica	17-0
Parede-Oeiras	1-4
Benfica-Salesiana	1-6

PROVAS DA A.F.L.

Disputaram-se esta manhã os encontros da 8.ª jornada da segunda fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, tendo-se verificado estes resultados.

SÉRIE A

Odivelas-Boa Hora	2-1
Ericeirense-Aguias	1-3
1.º Dezembro-P Pinheiro...	2-2

SÉRIE B

Cruzeiro-Porto Salvo	1-1
Cascalheira-St.ª Catarina...	1-3
Loures-Santa Iria	3-1

*

Os encontros respeitantes á 8.ª jornada da fase inicial do campeonato de amadores, disputado esta manhã forneceram estes resultados:

Adicense-S. L. Aguias-A..	0-4
C. Católico-Rangel	5-3
Bela Vista-Liberdade	1-0
Fonte-Santense-Aguias	2-2
Lusitano-Mirantense	0-0
S. Bento-Alvalade	0-4
Lisboa-O. Progresso-B	7-0
Carregado-Lusitano-C	4-2

*

Em jogo antecipado da segunda eliminatória (1.ª mão) da «Taça de Lisboa», o Loures venceu o Atlético da Malveira, por 1-0.

Santana Futebol Clube

Em comemoração do 46.º aniversário do Santana Futebol Clube, efectuou-se hoje de tarde uma sessão solene, com a presença de representantes de várias colectividades congéneres, de membros directivos e de muitos sócios.

TÉNIS DE MESA

Expectiva iludida nas meias finais da «Taça de Portugal»

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa marcou para ontem, á noite, em Santarém, uma reunião destinada ás meias finais da «Taça de Portugal».

Esperava-se uma jornada de interesse, que servisse bem a propaganda da modalidade, mas a inesperada falta de comparência do Atlético Marinhense (equipa masculina) fez gorar as previsões. E o Sporting Clube de Portugal averbou uma vitória, vendo a tarefa facilitada.

A contrariedade foi, em parte, atenuada com a realização dum torneio em que participaram cinco jogadores de «Os Leões» de Santarém, os sportinguistas Delfim Soares e J. Louro e o macaista L. Choi. A prova foi ganha por Luís Choi, que, na final, bateu José Louro, que havia eliminado Delfim.

A meia final da Taça de Portugal, entre equipas femininas, permitiu uma vitória do Sport Lisboa e Benfica sobre o S. C. Leiria e Marrazes, por 3-0. Resultados parciais: Leonor Cadillon v. Maria Germana, por 21-12 e 21-9; Helena Settimeli, v. Maria Adriana, por 21-9 e 21-7; Leonor-Helena v. M. Germana-M. Adriana, por 21-12 e 21-14.

†

Albertina da Conceição Silva Pedrosa

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

António Augusto Pedrosa, Elisa Joaquina Silva Pedrosa de Barros, Eloy Alves Veloso Gomes de Barros, seus filhos e mais família participam que, amanhã, dia 6, pelas 11.30 horas, será rezada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, na igreja de S. Jorge de Arroios. Desde já gratos ficam a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu profundo reconhecimento.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1936 publicava:

«A dois passos do Sena, em Paris, um grupo de grevistas exercia rigorosa vigilancia sobre uma das fábricas ocupadas pacificamente pelos operários, quando se ouviram gritos aflitivos de socorro, que partiam da margem do rio.

Uma criança de dez anos, que brincava despreocupadamente, caíra ao Sena e estava em riscos de se afogar, se a não socorressem. Do grupo saiu então um dos operários, que se atirou vestido ao rio, conseguindo trazer para terra o pequeno, que não tardou em recuperar os sentidos.

E, depois de mudar de roupa, o rude trabalhador continuou a fazer tranquilamente o seu quarto de sentinela á porta da fábrica.»

CURIOSIDADES

● Um telhado que fica seco mesmo que chova...

Um engenheiro sueco criou, recentemente, um novo tipo de chapa que permite a ventilação e elimina a humidade nos telhados planos, mantendo-os secos.

Depois de experiências absolutamente satisfatórias, o invento — designado por chapa «S» — foi patenteado na Suécia, nos Estados Unidos e em muitos outros países europeus.

Em princípio, a nova chapa «S» consiste numa capa impermeável de feltro betuminoso, na qual são colocadas pontas cilíndricas de betão.

A chapa coloca-se antes da cobertura convencional do telhado, deixando um espaço livre por onde circula o ar que favorece a evaporação de quaisquer infiltrações, eliminando a humidade que noutro caso, inevitàvelmente, se transmitiria ao interior do imóvel.

● A fauna dos tempos antigos na América

Uma equipa de antropólogos do Instituto de Investigações Científicas da Venezuela, sob a chefia do prof. Cruxent descobriu, no Estado de Anzoátegui, restos fósseis que supõem os cientistas pertencerem a um megatério (género de mamífero desdentado) dos períodos terciários e quaternários da América.

Aquele exemplar tem uns dois metros de altura e cinco de comprimento. Outros restos aparecidos na mesma região indicam a possibilidade de que haja ali, também, fósseis de mastodontes e giptodontes.

● Novo auricular — minúsculo e poderoso

Uma fábrica norte-americana da especialidade apresentou, há pouco, um minusculo aparelho auxiliar do ouvido, do tamanho de uma moeda de dez cêntimos, sem fios nem pilhas volumosas.

Constitui êxito pleno esse aparelho miniatural, que, não obstante as suas reduzidíssimas proporções, é de grande potência auditiva.

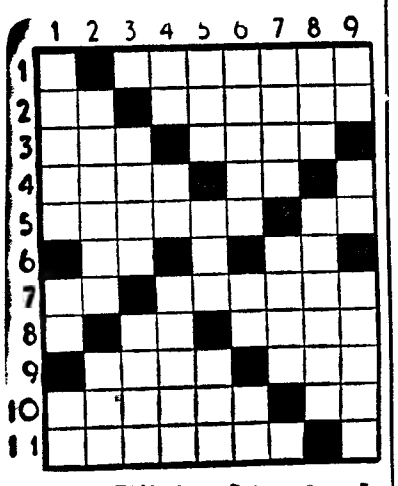
● Meias, calças e saias

Os homens foram os primeiros a usar meias, moda imposta por eles em Espanha nos meados do século XVI.

Naquele tempo, os soberanos espanhois usavam calças curtas, ou calções, e meias de linho ou de veludo, enquanto as saias das mulheres rojavam pelo chão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4124



HORIZONTAIS: 1 — Dotara. 2 — Em partes iguais. Em pequenas quantidades. 3 — Larva das feridas dos animais. Cinchos. 4 — Regras. Artigo definido. 5 — Entonteceis. Nesse lugar. 6 — Preposição e artigo definido. Mil e cinquenta em romano. 7 — Reis. Esmoncar. 8 — Mil e quinhentos em romano. Mulher que exerce a arte mágica. 9 — Repetições de som. Delicado. 10 — Procederei. Preposição e artigo definido. 11 — Reinado.

VERTICAIS: 1 — Um dos apóstolos de Cristo. Letra grega. Símbolo químico da prata. 2 — Limpas metois. Eu em latim. 3 — Freguesia do concelho de Barcelos. Mil cento e quatro em romano. 4 — Abreviatura que se usa em musica. Apelido Venere. 5 — Vai pelo ar com grande velocidade. Uma das Cíclades. Ente. 6 — Naipe das cartas de jogar. Abreviatura de Sua Majestade. Prefixo de negação. 7 — Ferros temperados. Filho de Loth, personagem bíblica considerada como o tronco dos Moabitas. 8 — Chefe etíope. Freguesia do concelho de Portalegre. 9 — Artigo definido. Nota musical. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4123

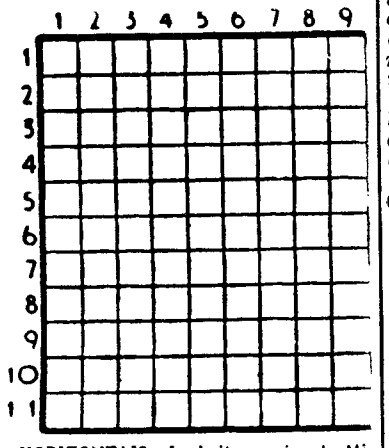
HORIZONTAIS: 1 — MAL. Apodo. 2 — Atarei. Er. 3 — Vedor. 4 — Caloria. 5 — Caras. Aru. 6 — Ar. Am. 7 — Ira. Arada. 8 — Ovarino. 9 — Orate. 10 — DE. Fieira. 11 — Ermas. Sol.

VERTICAIS: 1 — Mau. Cai. Ode. 2 — At. CARRO. Er. 3 — Lavar. Avô. 4 — Relar. Arta. 5 — Aedos. Arais. 6 — PIOR. Grite. 7 — Ria. Anéis. 8 — DE. ARADO. Rá. 9 — Ora. Uma. Col.

Provérbio: MAL DE CARRO PIOR DE ARADO.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROLEMA N.º 7969



HORIZONTAIS: 1—Leito conjugal. Miséria. 2 — Da mesma maneira. 3 — Fútil. Agora. Abreviatura de música. 4 — Cólera. Caminhai. 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Rio da Polónia. 6 — Nome de um planeta. 7 — Ice. Emprega. 8 — Partido. Mau cheiro. 9 — Quarto. Ponta aguda. Prefixo que designa afastamento. 10 — Cabo da costa de Portugal. Rio de Portugal. 11 — Rezassemos.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 2 — Sapo do Amazonas. Freguesia do concelho de Portimão. 3 — Batráquio. Elimina. Cabelo branco. 4 — Sufixo que designa abundancia. Medida de superfície. Utensílios domésticos. 5 — Senhora. Pronome pessoal. 6 — Vende a crédito. Organização das Nações Unidas (abrev.) Estime. 7 — Ribeira da Ásia Russa. Que tem bastante idade. Prefixo de negação. 8 — Composição poética. Animal da classe dos aracnídeos. 9 — Aguarda-Faldas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7968

HORIZONTAIS: 1 — Pote. Tomé. 2 — Arai. Aí. 3 — Ornar. 4 — Má. Ain. 5 — Eco. Ocaso. 6 — Lata. Amas. 7 — Amava. Ais. 8 — Imã. Sa. 9 — Olavo. 10 — Oó. Trinca. 11 — Lupa. Suas.

VERTICAIS: 1 — Palmela. Sol. 2 — Or. Acama. Ou. 3 — Tão. Ota. 4 — Eira. Avilta. 5 — Nio. Amar. 6 — Tranca. Avis. 7 — Ama. ONU. 8 — Há. Usais. Ca. 9 — Eis. Ossadas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Agastácio 2

EFEMÉRIDES

Junho

● 1570 — Dia 5 — *Parte para o Brasil, com uma frota de oito velas, o governador, D. Luís Fernandes de Vasconcelos.*

● 1750 — *Nasce A. Chaptal, autor famoso da* Química Aplicada ás Artes.

DANILO

A reacção das águas minerais

ANEDOTAS

■ **Um jovem apresenta-se ao dono de uma quinta a pedir trabalho.**

— Não te posso empregar todo o tempo — explica o lavrador — mas se quiseres experimentar, tenho aí um monte de lenha para rachar. Olha, ajudas a criada.

O jovem aceita. Mas com uma condição:

— Já agora gostava de ver.

— A lenha?

— Não, a criada.

★

■ — Andam por aí a dizer que os beijos são perigosos, que transmitem micróbios de boca para boca. Tolices! Beijei dezenas de mulheres e estou na mesma.

— E elas, pá?

★

■ **Um escocês foi consultar certo médico, muito famoso de Londres. A' saída estendeu-lhe duas notas de libra:**

— Faz favor, senhor doutor, e muito obrigado pela sua atenção.

— Deve haver engano — respondeu o médico — as minhas consultas são a quatro libras.

— Ora esta — comentou o escocês um tanto embaraçado — e a mim que me tinham dito três libras...

FRIGORÍFICOS

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

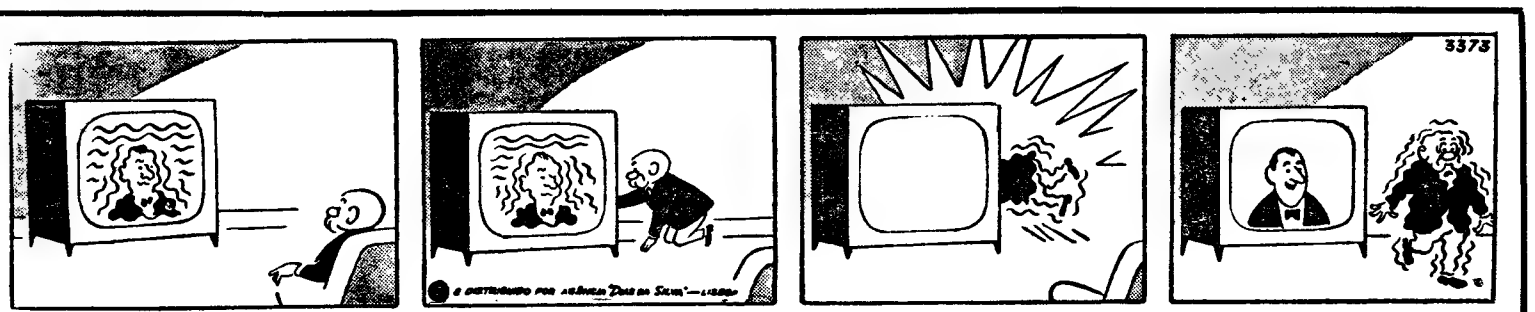
SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

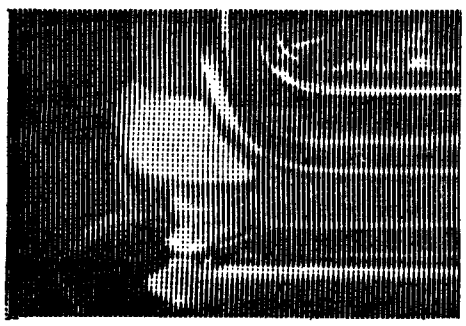
o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

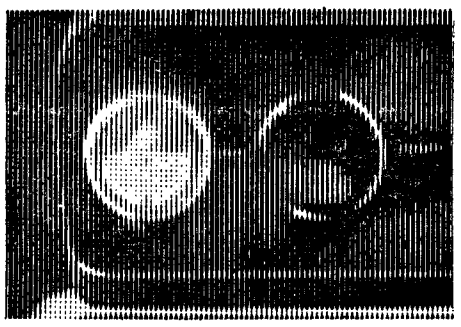
HOOVER FRIGORÍFICOS

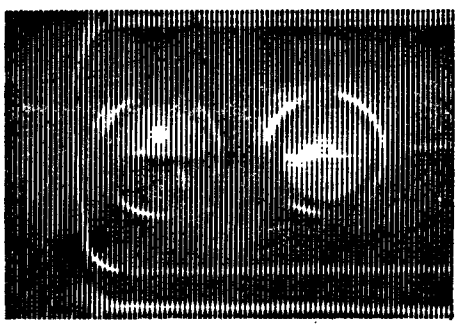
SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

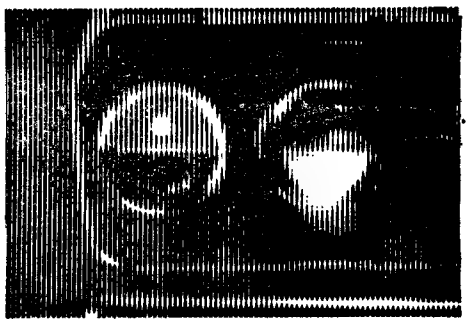
AVENTURAS DO TIO CARLOS











GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 mas, primeiro, olhe-o bem

Pare os olhos no carro. Olhe-o bem. Apetece entrar no OPEL REKORD. Mas não entre já. Admire primeiro a sobriedade distinta e harmoniosa da carroçaria, o novo formato da grelha, o novo sistema

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD

OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

OS PRÉMIOS DO I SALÃO AUTOMÓVEL-MINIATURA

FORAM ATRIBUÍDOS PELO RESPECTIVO JÚRI

O juri do I Salão Automóvel-Miniatura, composto por mestre Leopoldo de Almeida, prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, dr. Augusto Evangelista Martins, dr. Manuel Rodrigues, arq. Carlos Lopes Martins, Joaquim Filipe Nogueira, Fernando Bento e Fernando Gouveia da Costa, teve árdua tarefa na apreciação dos trabalhos apresentados no certame e na atribuição dos prémios.

Os trabalhos apresentados foram divididos nas seguintes classes: Classe A (clássicos e veteranos) série (metal) — escala 1/43; Classe B (clássicos e veteranos) Kit (metal) — escala 1/24; Subclasse A (clássicos e veteranos) Kit (plástico) — escala 1/24; Classe A (clássicos e veteranos) Kit (plástico) — escala 1/32; Subclasse A Kit (plástico-misto) — escala 1/32; Classe Kit (plástico) — sport e competição — escala livre; Sub-Classe A Kit (plástico) — sport e competição—escala livre; Classe Kit (plástico) — escala 1/43; Subclasse Kit (plástico) — escala 1/43; Classe (veteranos) Kit (plástico) — escala livre; Sub-Classe (veteranos) Kit (plástico) — escala livre; Classe (veteranos) — construção própria — escalas 1/32—1/43; Classe (competição) — construção própria — escala livre; Classe — construção própria — escala 1/8; Classe C (serviços publicos, etc.) e Hors-Concours — escala livre — série.

O juri atribuiu prémios aos trabalhos dos seguintes concorrentes: A. J. P. Oliveira, A. S. Réquio, C. M. N. Rodrigues, E. A. Moreira, F. F. Alegria, Hernâni P. Queirós, J. A. Cardoso, J. B. Peralta, J. C. A Moreira, J. Carmo Santos, J. Castro Raposo, J. M. C. Costa, L. A. C. Bagão, L. D. Martins, N. W. Silva, Orlando G. G. Almeida e R. M. C. Queirós.

O I Salão Automóvel-Miniatura, organizado pela Secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport, com o patrocínio da BP, despertou grande interesse no público que tem acorrido em elevado numero ao edifício daquela companhia para visitar a original exposição. Esta continua patente ao público no edifício BP (Praça Marquês de Pombal, 13), até ao próximo dia 15, todos os dias, das 15 ás 21 horas.

Confraternização de antigos expedicionários de Infantaria 5

Completando-se no próximo dia 24 de Julho 25 anos sobre a data da chegada do 1.º Batalhão Expedicionário do RI 5 a São Vicente de Cabo Verde, vai efectuar-se, nas Caldas da Rainha, um almoço de confraternização comemorativo, em que podem participar todos os expedicionários — oficiais, sargentos e praças.

O programa da festa está a ser elaborada. As inscrições devem ser dirigidas, até ao dia 1 de Julho, á comissão organizadora — «Gazeta das Caldas», Caldas da Rainha.

O Skal Clube de Lisboa e a defesa do património artístico do País

No prosseguimento da obra de divulgação de valores relacionados com a indústria turística, que em todo o Mundo a «Amicale Internationale du Turisme» vem exercendo, o Skal Clube de Lisboa tem abordado nas suas reuniões mensais, como temos noticiado, o problema da destruição ou inutilização de importantes valores históricos ou artísticos que fazem parte do património nacional e que na maioria dos casos não poderão ser substituídos ou reintegrados. Por outro lado, reconhece-se a vantagem da valorização de certos atractivos de interesse turístico e que se encontram abandonados ou em perigo de perder-se.

Englobando representantes de todas as actividades relacionadas com o Turismo, o Skal Clube de Lisboa é, sem dúvida, a entidade particular mais qualificada, no seu campo, para se fazer eco dos prejuízos morais e materiais que revertem, para o País em geral e para o turismo em particular, dos factos acima mencionados.

Por isso, e com a finalidade de estudar em pormenor o problema e, ainda, a de dar o seu apoio aos organismos dos quais depende a resolução do mesmo, a direcção do Skal Clube de Lisboa formou uma comissão de associados, presidida pelo vogal dr. Ruy Leitão, e da qual fazem parte os srs. prof. eng.º Augusto Pinto Clara, arquitecto Léon Stafford, Fernando A. Guimarães, dr. Luís Mello do Rego, A. Bettencourt Rodrigues e Pedro Felner da Costa, que vai iniciar em breve os seus trabalhos. Estes serão oportunamente tornados publicos.

VIDA MUSICAL

A ópera jocosa «La Spinalba» em S. Carlos

Não se chegaram a radicar actividades Gulbenkian de desempenho de ópera, infelizmente. Mas não esmoreceu o empenho da Fundação em abonar o passado musical português com reconstituições e publicações de obras suficientemente demonstrativas desse passado. E nada de mais coerente do que reunir todos os esforços para que essas obras tenham a sua apresentação publica. Foi o que se fez no ano passado com a ópera jocosa «La Spinalba», de Francisco António de Almeida, compositor português da primeira metade de Setecentos — apresentação a que fizemos referências nessa altura. E entendendo-se, naturalmente, que o cometimento merecia mais ampla repercussão, depois de incluída no Festival do ano passado, «La Spinalba» voltou a ter um lugar no festival deste ano.

O espectáculo deste ano avivou as considerações já feitas e fez nascer outras. Os numerosos recitativos e árias que se encadeiam na representação (logo no 1.º acto passam pelo fio da espada as oito personagens), são de bom estilo e caracterizam hábilmente as personagens, tocadas de sentimento por momentos, e polvilhadas de discreta virtuosidade, nos imperativos da articulação, sobretudo. Os duetos, e os tercetos mais ainda, assim como o quarteto com que termina o 2.º acto, musicalmente são fictícios, mas operam, teatralmente, com uma vivacidade, uma abundancia de situações cómicas e um aproveitamento da mitologia em moda que fazem esquecer o inverosímil ponto de partida da história. Uma idêntica virtuosidade se reporta na orquestra de câmara, com esmeros de finura, e deixa de ser discreta no contraponto de trompa á mais importante ária de Arsénio, no 2.º acto. As interpolações de bailado, muito numerosas, já não molestam, porque os cantorem fazem, então, o seu jogo cénico destacados á frente do palco, mas estilísticamente ainda nos convencem menos do que no ano passado. (Na indumentária geral, de fino gosto, desenhada por Luca Sabatello e executada pelo «atelier» Ana Hori, falta uma nota viva que venha cortar a luz mortiça em que a farsa se desenrola. Montagens cénicas desta natureza são recheadas de problemas a resolver, para conciliar estilo, tradição e formação hodierna dos artistas e dos espectadores. Sendo a actual «La Spinalba» uma produção inteiramente portuguesa, os esforços para a sua ressurreição representam um trabalho duplamente exigente e valioso que se deve registar como tal, a despeito das suas imperfeições, mais duras de resolver, porque o empreendimento é esporádico.

O desempenho deste ano contou com a mesma distribuição do ano passado, salvo para o papel de «Elisa», agora confiado á meio-soprano Laura Zanini, bastante graciosa. Distinguiram-se nos seus papéis, respectivamente de «Arsénio» (o velho entontecido) e «Togno» (o jovem tonto), Otello Borgonovo e Teodoro Rovetta; mas não se eximiram de certos desacordos de ritmo com a orquestra, no 1.º e no 2.º actos, desacordos mais sensíveis com os outros intérpretes, Romana Rightti para «Vespina», Laura Zanini, Rena Garazioti para a velha «Dianora» (de que carregou demasiadamente o semblante, também), e sobretudo Lydia Marimpietri para a protagonista *in nomine*, Ugo Benelli e Fernando Serafim (o único cantor português do desempenho), para os jovens apaixonados «Ippolito» e «Leandro». O acordo música-cena foi muito melhor no 3.º acto, e como representação a comicidade de pseudo-realismo atingiu uma naturalidade de que só quereríamos que desaparecesse um de «Clarendon». O tema, «Pour ou contre la musique moderne», era aliciante, apesar da sua nebulosidade ou outro apontamento trivial, já não compatível com o tom verdadeiro desta melindrosa arte de representar. O trabalho excelente do maestro Gianfranco Rivoli com a Orquestra Gulbenkian sobressaiu sempre, tornando mais sensíveis ainda os exageros de truculência da cena. Um certo exagero também, num sentido diferente, afectou as «coqueterias» da parte de cravo, muito importante, para todos os acompanhamentos dos recitativos.

Nos bailados, em si bastante graciosos, sob a responsabilidade de Marta Egni e John Auld, distinguiram-se os solistas Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Concerto pela banda da G. N. R. para a J. M. P.

A banda da Guarda Nacional Republicana, cujas funções se acham desde há muito tempo alargadas, subiu agora mais um degrau com o concerto que organizou a convite da Juventude Musical Portuguesa. O programa era composto inteiramente por obras originais de compositores consagrados, para conjunto de instrumentos de sopro, com ou sem a contribuição de violoncelos e contrabaixos (que a banda da G. N. R. adoptou desde largos anos). Particularmente, a escolha do «Tema e Variações» (op. 43, A), de Schoenberg; das «Dionysiaques», de Florent Schmitt; da Sinfonia em si bemol, de Hindemith, e o lugar dado pela segunda vez ao «Divertimento», de Lopes Graça, eram uma muito evidente manifestação do espírito de iniciativa do chefe da banda, tenente Silva Dionísio, e do seu desejo de desenvolver nos seus subordinados uma verdadeira cultura.

Fazem especial falta, nestes programas de que a J. M. P. toma a responsabilidade (e com que deseja, certamente, corresponder á sua finalidade específica, de largos horizontes), as possíveis elucidações, verbais ou escritas, sobre as obras apresentadas. Calculamos quais sejam as razões desta comissão, verificada nas últimas temporadas da J. M. P. e fazemos votos para que venham a ser remediadas.

O «Divertimento», de Fernando Lopes Graça, para número reduzido de instrumentos de sopro, tímpanos, bateria, violoncelos e contrabaixos, compõe-se de sete números bem encadeados, de pensamento singelo, onde se revela mais uma vez o carinho pela veia popular; achamos por vezes demasiada insistência de aproveitamento de motivos, o que se nos tornou mais sensível no «Recreio campestre», mas é sempre primoroso o aproveitamento das características dos instrumentos escolhidos, com todo o desejado equilíbrio das sonoridades. A execução do «Divertimento» pareceu-nos mais cuidada na 1.ª audição, há alguns meses (audição a que assistimos mas de que não demos conta); talvez se ressentisse agora da preparação do conjunto do programa, que deve ter sido quase uma violência para a banda. E não foi vencida ainda a dureza material de uma escrita cerrada que, na peça de Florent Schmitt e mais ainda na de Schoenberg, torna mais difícil a apreensão do sentido musical e a planificação estrutural. Foi muito mais feliz a Sinfonia de Hindemith, em parte pela natureza da construção dos seus três andamentos, e também pela clareza e o rendimento da sua admirável instrumentação, obra susceptível de despertar franco agrado — cremos — em qualquer das apresentações da banda.

Para terminar o concerto, foram proferidas algumas palavras de homenagem a Igor Strawinsky, por ocasião da sua passagem por Lisboa, completadas pela execução de um «Epitáfio» do mestre — alguns compassos de música pura apenas para flauta, clarinete e harpa.

Conferência no Auditório da Fundação Gulbenkian

Como nos anos anteriores, o Festival Gulbenkian de Música incluiu, no seu calendário, duas conferências, sem ligação com as manifestações musicais que estão decorrendo (o que nos parece um erro). Mas os assuntos em si tinham que ter interesse, segundo a maneira como fossem tratados. Perdemos a primeira conferência, sobre «A Problemática Musical das Cantigas de Amigo», pelo sr. cónego José Augusto Alegria. A segunda era proferida pelo sr. Bernard Gavoty, conhecida personalidade do meio musical parisiense, crítico do jornal «Le Figaro» sob o pseudonimo de «Clarendon». O tema, «Pour ou contre la musique moderne», era aliciante, apesar da sua nebulosidade, que de resto se poderia desfazer, em parte pelo menos, começando por falar nas várias tendências da música moderna, ou, melhor, da actualidade. E estaria o público de acordo sobre o sentido de modernidade? Para precisar a sério o assunto que escolheu, Bernard Gavoty metia-se em sérias dificuldades. Preferiu transformar a sua conferência numa palestra de espírito bem francês, não descurando tão pouco aspectos mais sentimentais. Falou bastante de música não actual, em razão de gosto maior ou menor, esclarecido ou não, e deu vários exemplos ao piano, revelando-se bom executante — bom músico já calculávamos que era, e é.

No que nos disse a propósito de música actual, Bernard Gavoty reportou-se a citações saudosistas de Honegger, e defendeu a celebridade que alguns compositores conhecem em vida, como Igor Strawinsky, por exemplo. A idade com que se morre, a natureza das *indispensáveis* inovações, a muito diversa psicologia das diferentes épocas e dos estados da criação artística importa grandemente também — isto dizemos nós, e estamos certa de que o não desmentiria Bernard Gavoty Muito aplaudido, muito cumprimentado, esperamos que junte ás suas boas recordações a sua passagem por Portugal.

FRANCINE BENOIT

O encerramento do 10.º Festival Gulbenkian de Musica

Constitui já uma tradição que o Festival Gulbenkian de Musica se encerre, em cada ano, com uma grande obra coral-sinfónica. Foi assim que o publico de Lisboa teve oportunidade de ouvir, em concertos que ficaram memoráveis, páginas como a «Sinfonia n.º 9» e a «Missa Solene», de Beethoven, o «Requiem», de Verdi, o «Requiem Alemão», de Brahms, as oratórias «O Messias», de Haendel e «A Criação», de Haydn.

Na sequência desta linha de orientação, o concerto de encerramento do 10.º Festival Gulbenkian de Musica, que se efectua esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu, será preenchido com o «Stabat Mater», de Dvorak, uma das obras mais representativas do romantismo do grande compositor checoslovaco.

Colaboram no concerto desta noite o Coro Gulbenkian e a magnífica Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa, que tanto êxito obteve por ocasião da sua estreia em Lisboa, na passada sexta-feira. Como solistas ouvir-se-ão quatro excelentes cantores: a soprano Agnes Giebel, o contralto Sieglinde Wagner, o tenor Josef Traxel (em substituição de Ernest Haefliger, que se encontra doente) e o baixo Kim Borg.

Dirigirá este concerto o maestro checoslovaco Jaroslav Krumbholc, titular da orquestra do Teatro Nacional de Praga e considerado um especialista da interpretação da musica do seu país. Krumbholc, que se apresenta pela primeira vez no nosso país, tem actuado na Russia, Rio de Janeiro, Berlim, Holanda e Londres, á frente das mais notáveis orquestras. Obteve um êxito triufal no Festival de Edimburgo, de 1964.

Concerto espiritual na igreja de São Roque

O Centro de Estudos Gregorianos promove na próxima terça-feira, ás 18 e 30, na igreja-museu de São Roque, um concerto espiritual constituído por obras de orgão, canto gregoriano e polifonia. Colaboram neste concerto o prof. A. Sibertin-Blanc, titular da classe de Orgão do Centro de Estudos Gregorianos, e um importante agrupamento coral, em que participam a «Schola» deste centro de estudos e representantes de diversas congregações religiosas, sob a direcção de D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos.

O programa e os bilhetes de convite devem ser solicitados á secretaria do Centro, Campo dos Mártires da Pátira, 96, 2.º (tel. 58228).

Orfeão de Leiria

LEIRIA, 4 — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu ao Orfeão de Leiria um subsídio especial e unico de 25 000$00, destinado á compra de um gravador e gira-discos e ainda a custear as despesas das aulas de musica que têm funcionado na sede daquela colectividade com regular aproveitamento.

SEGURANÇA NA ESTRADA

(Continuação da página central)

do-se, em continência, sempre amável afastou-se, seguindo o automobilista o seu destino.

Alargamento de estradas

As estradas em Espanha são amplas e magníficas, construídas pelos processos mais modernos, científicos e rápidos Pode-se dizer que são uma maravilha; contudo estão a alargá-las ainda mais, acrescentando-lhes passeios para peões. Nas outras, as bermas são muito largas. Vê-se ao longo das estradas em obras, trabalho este feito, de cada vez só de um lado da faixa de rodagem ficando o outro aberto ao trânsito em via unica, e não como sucede entre nós, onde se obrigam os veículos a rodarem sobre pedras britadas. Em Espanha abrem-se caixas de pedra, a grande profundidade, e ali aquela é colocada por meio de maquinaria apropriada; e, logo a seguir, outras máquinas especiais, das mais modernas, intervém preparando e aplicando o produto que serve para a impermeabilização do pavimento. Assim faz-se rápidamente uma estrada do mesmo modo que a consertam ou alargam.

Todas as lombas existentes nas estradas estão a ser desbastadas. Quanto ao problema da segurança nas estradas, ele merece do Governo a melhor atenção Por tudo isso, as estradas em Espanha são hoje motivo de admiração por parte de todos os automobilistas estrangeiros, que louvam, igualmente, a sinalização e o policiamento da rede rodoviária

O «Dia Mundial da Segurança» sem acidentes de viação

O conselho de administração de Pasitref, S. A., e as suas concessionárias, com o patrocínio do Real Automóvel Clube de Espanha e da Camara Nacional do Automóvel e o apoio do Ministério das Obras Publicas e da Direcção-Geral de Estradas, escolheu os dias 24 e 25 do mês findo, em que se comemorava o «Dia Mundial de Segurança sem Acidentes de Viação», para uma demonstração da «Barreira de Protecção Deslizante Trief». Dirigiram-se convites pelos concessionários desta patente belga, em Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Bilbao, Corunha, Bélgica, França Suíça e Portugal, para assistir na estrada Madrid-Valencia. Pela Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais Novóbra, Lda., por intermédio do seu sócio-gerente, sr eng.' Abel Santiago foram convidados, oficialmente, os engenheiros do Ministério das Obras Publicas, srs. Saraiva Oliveira e Sousa da Direcção de Pontes e Elísio Costa, da Direcção de Estradas, e João Pedro Cabral Caldeira da Repartição de Arruamentos da Camara Municipal de Lisboa. E foi convidado, também, especialmente, o «Diário de Lisboa», que enviou um seu representante.

Esta viagem de observação e estudo, tornou-se altamente proveitosa para os nossos técnicos por aquilo que viram e observaram, sob os aspectos técnico e científico, não só no referente aos trabalhos nas estradas, mas, também, quanto á segurança do trânsito pelas mesmas. E todos se mostraram altamente interessados por quanto lhes foi dado observar.

Todos os convidados foram amávelmente recebidos e, por toda a parte, rodeados das maiores atenções Na sala de conferências do Instituto Eduardo Tarroja os srs. Eddy Gauthier e Ramón Bordas fizeram uma brilhante dissertação sobre a protecção que a «Barreira de Segurança Trief-novolira» oferece com os seus dispositivos, feitos de materiais pré-fabricados, seguindo-se um filme sobre idênticas demonstrações feitas na Bélgica, na Holanda, em Inglaterra, na França e na Suíça. Muitas centenas de pessoas que assistiram manifestaram o maior interesse.

A mais de cem quilómetros à hora pela estrada Madrid-Valencia

Ao quilómetro 5100 da estrada Madrid-Valência, ás 10 horas, estava tudo preparado para a demonstração dos efeitos espectaculares da «Barreira de Protecção Deslizante Trief». Num campo relvado fora armada uma tribuna. Àquela hora, começavam a chegar de Madrid óptimos carros do Ministério das Obras Publicas conduzindo funcionários dos departamentos e repartições ligadas aos problemas das estradas e da viação. Entre muitos automobilistas, membros do Governo. A tribuna ficou repleta e todos os assistentes se mostravam interessados na demonstração. Pelos altifalantes, as pessoas aglomeradas nas bermas da rodovia eram convidadas a afastar-se para mais longe, pois a demonstração que ia fazer-se oferecia certos perigos. Tudo já a postos, não se interrompeu, contudo, a sua marcha normal do trânsito. Apenas os altifalantes advertiam de que ia proceder-se a tal experiência na estrada a cem quilómetros á hora, o que poderia acarretar alguns riscos.

Estabelecendo certo nervosismo e emoção entre os espectadores, apareceu o piloto Valett, de nacionalidade francesa, magro, mais baixo do que alto, envergando um fato-macaco de cor encarnada, com uma larga gola branca, toda de canudos, e capacete de ferro. De olhar vivo e penetrante, com ares triunfantes de quem ia, calmamente, desafiar a morte, dirigiu-se para o automóvel no qual fizera a viagem de França a Madrid. Depois de examinar o motor e a direcção do carro, sempre com os seus grandes ares de triunfador, fez uma saudação á assistência antes de tomar o volante. Apertado o cinto, acendeu um cigarro.

Posto o motor a trabalhar, o veículo arrancou, disparando, como uma flecha, a cem quilómetros á hora. Fez assim algumas correrias para se mostrar bem nessa marcha vertiginosa. Em dado momento, o carro, como se se tivesse despistado a tamanha velocidade, foi embater na barreira. Do embate resultou uma fenda na «Barreira Trief». Entretanto, o carro continuava a deslizar numa marcha que baixara a uns trinta quilómetros á hora, com o irradiador a entornar água e uma roda tombada do eixo partido.

O condutor saiu, então, do automóvel, a fumar, com o mesmo sorriso triunfante e sem a mais leve beliscadura. Todos o rodeiam fazendo-lhe perguntas sobre perguntas.

Ouviu-se, nessa altura, pelos altifalantes, que uma casa representante de automóveis oferecia um deles, que se encontra no «stand», para a mesma demonstração. A oferta foi aceite. Esse carro teve, também, ao volante o mesmo automobilista que fizera, ali naquele cenário, a demonstração a cento e dez quilómetros á hora Esta, contudo, foi mais emocionante e espectacular, pois o choque deu-se precisamente quando não era esperado. O carro sofreu avarias, mas o piloto ficou ileso. Recebeu muitos abraços e as saudações de toda a assistência.

Esforços para se evitarem desastres

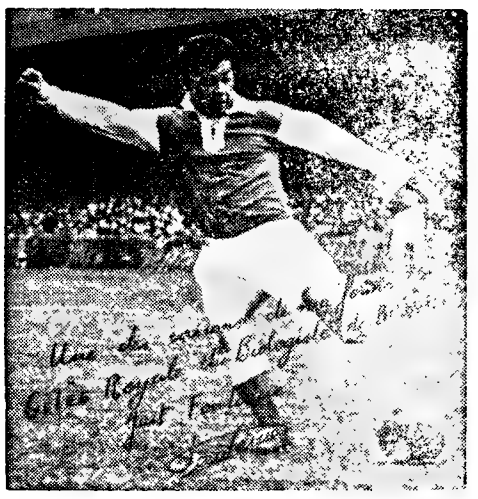
Vem a propósito lembrar que o máximo e eficiente esforço para evitar as tragédias nas estradas ou resultantes do trânsito tumultuário nas cidades tem sido o objectivo do «Diário de Lisboa», ao promover as suas campanhas de «Segurança Rodoviária», as quais têm tido valiosas colaborações, de entidades oficiais e particulares, que muito contribuem para o êxito da iniciativa e o apreço do publico em geral.

Muitos dos acidentes que ocorrem, diáriamente, nas nossas estradas, em Portugal e no estrangeiro, são motivados, na maioria, pela negligência dos condutores, principalmente ao entrarem em curvas, quer sejam largas ou apertadas, ao fazerem ultrapassagens, ainda em outras circunstâncias, deixando-se enlevar na paisagem, desviando ainda a atenção, absorvida pela conversa entusiástica e por outros motivos, alguns, aliás, alheios á vontade dos condutores, tais sejam, por exemplo, as estradas demasiadamente polidas, subitas avarias mecânicas, sonolência ao volante, fadiga física, fumos e cheiros, nevoeiros, trovoadas, as chuvas, a areia nos pavimentos e o seu mau estado. Há ainda os pneus gastos, as deficiências mecânicas, etc., sem esquecer o grande perigo da sonolência e da fadiga dos automobilistas

Para que se possam evitar, tanto quanto possível, acidentes graves, mantendo os veículos em perfeito equilíbrio pelas faixas de rodagem, se têm dotado as mesmas com diferentes protecções e dispositivos de segurança. São por exemplo: muros ou redes de metal ou de arame presas a estacas e postos de cimento armado, como é mais usual, sistema que, no entanto, causa danos materiais aos veículos que neels embatem, por não aguentarem a violência do choque. O mesmo sucede com os pára-choques dos veículos, os quais igualmente não aguentam a violência do embate, dada a sua fragilidade, o que também se verifica com as respectivas carroçarias.

Os técnicos continuam, entretanto, entregues a investigações que proporcionem melhores sistemas de protecção ao trânsito de automóveis nas estradas. Há cerca de quatro anos, apareceu no Salão Internacional de Bruxelas a «Barreira Deslizante de Segurança na Estrada», cujo inventor foi premiado com a medalha de ouro. Esta invenção, adoptada já em vários países, oferece — segundo os técnicos — a maior garantia á condução na estrada. A *barreira de protecção de segurança* que já se fabrica também no nosso País, seguindo a patente belga, pela Sociedade Novobra, é formada por elementos pré-fabricados, de *harmingón.* O seu perfil especial actua sobre os pneus das rodas da frente e, no caso de o veículo patinar, age sobre as rodas traseiras. A *barreira* tem trinta centímetros de altura acima do nível do pavimento. Isso provoca, no momento em que o carro recebe o choque, uma correcção que endurece as rodas dianteiras, evitando que a carroçaria entre em contacto com a barreira, ao mesmo tempo que diminui a velocidade do veículo Tal foi a demonstração de segurança a que assistimos e cujo êxito pleno se não pode negar. Certamente que os técnicos responsáveis do Ministério das Obras Publicas e do Município de Lisboa que assistiram á mesma experiência o referenciarão nos seus respectivos relatórios, consoante os resultados que observaram, sempre atentos e interessados, em tão premente problema.

MANUEL NUNES



JUST FONTAINE um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilíbrio dos seus driblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» À GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELFEVER»

DE BELFEVER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ATLAS
TURISMO
EXCURSÕES
em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A LOURDES
DE 9 A 17 DE JULHO
SALAMANCA — BURGOS — VICTÓRIA — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — ESCORIAL — TOLEDO
Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 2.600$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A ITÁLIA
DE 30 DE JULHO A 26 DE AGOSTO
SAN SEBASTIAN — LOURDES — MARSELHA — NICE — PISA — FLORENÇA — ASSIS — ROMA — NÁPOLES — CAPRI — MONTECASSINO — SANTUÁRIO DE LORETO — REP. DE S. MARINO — VENEZA — PÁDUA — MILÃO — TURIM — NIMES — BARCELONA — SARAGOÇA — MADRID, etc.
Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E—LISBOA—Tel. 733714 ou 56229
Largo da Luz, 11 — L I S B O A - 2 — Telefone 780515
Rua Silva Carvalho, 34 — L I S B O A — Telefone 660539
Rua dos Bragas, 321 — P O R T O — Telefone 22151
Igreja de S. Francisco — F A R O — Telefone 23696

atenção á chegada do
ARISTOCRATA

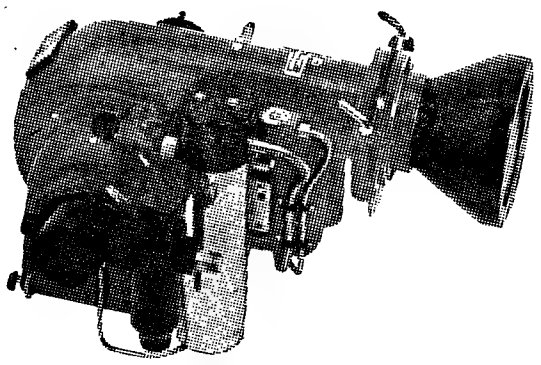
OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



SENHORES INDUSTRIAIS, IMPORTADORES DE CALDEIRAS, DE ESTUFAS E DE MÁQUINAS

EQUIPADAS COM

QUEIMADORES

DE ÓLEO

WEISHAUPT — MONARCH

COM GARANTIA CONFIRMADA

Por contrato estabelecido com a nossa Representada MAX WEISHAUPT G.m.b.H., da República Federal Alemã, temos o gosto de comunicar que, GRATUITAMENTE, poderão recorrer aos nossos SERVIÇOS TÉCNICOS, para o arranque inicial dos afamadas QUEIMADORES weishaupt e MONARCH, para o que dispomos de técnicos especializados, aparelhagem de controle e afinação, esquemas de montagem, instruções e um completo stock de acessórios para assistência.

= REPRESENTANTES EXCLU SIVOS PARA PORTUGAL =

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

SEDE — RUA BARÃO DE FORRESTER, 914 — Telef. 43006/7/8/9 — PORTO
FILIAL — RUA D. PEDRO V, 21 — Telef. 366400 — LISBOA

MORADIAS

Vendem-se Linha Estoril, bons locais, só restam 3 para venda, uma de 420, uma de 500 e uma de 800 contos, facilitando parte pagamento até 25 anos a beneficiários de Caixas de Previdência e a particulares nós directamente. Trata a firma construtora e proprietária Tecnicimento — Soc. Geral de Construções, Lda., Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, T. 539773 das 9 ás 13 e 15 ás 19 horas.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

APARAS DE PAPEL BRANCO E DE COR

Vendem-se as provenientes de resíduos da oficina de Tipografia, pelo que se aceitam propostas até ás 11 horas do dia 16 do corrente.

As condições estão patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

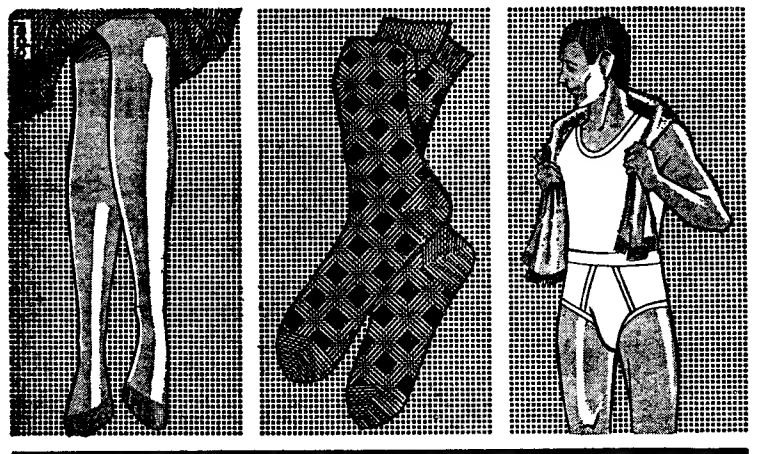
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CRYSLER

De 7 lug. c/ divisória, de 1948. Impecável
Campo Grande, 312 — LISBOA



criações **Delfe** MEIAS · PEÚGAS CAMISOLAS · ATOALHADOS

DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-4º-SALA 9-A-PORTO

ANDARES DE CATEGORIA

(à Av. da República junto C. Pequeno)

Vendem-se, magníficos, a estrear, em imóvel de luxo, 4 e 9 excel. c. assoalh., dispostas c/ elevado gosto, vestíbulo 2 c. de banho, coz.ª, desp.ª, varandas, etc., c/ requisitos modernissimos, de sup. qualidade. Preços 535 e 1070 contos. Carta a este jornal ao n.º 166.

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 21 anos)
RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

Telefones 32790 e 367..

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S. A. R. L.

Participam aos seus estimados clientes e fornecedores que, por motivo dos próximos feriados, os seus serviços estarão encerrados nos dias 9 a 13 do corrente mês.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 27 766 obrigações, sendo 26 977 do valor nominal de 100$00 e 789 de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1966.

(São 2092 obrigações da série de 4 1/2 %; 4029 da série de 4 % — 1945; 1889 da série de 3 3/4 %; 3438 da série de 4 % — 1948; 1505 da série de 5 % — 1951; 2865 da série de 5 % — 1952; 3892 da série de 5 % — 1954; 3727 da série de 5 % — 1957; 3540 da série de 5 % — 1958; 289 da série de 5 % — 1960; e 500 da série de 5 % — 1963, conforme consta nos respectivos quadros de amortização).

Porto, 27 de Maio de 1966.

Pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
a) Mamede Fialho

Habimar RESIDENCIAL SINES

HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café A COCA e BOITE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações.
Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 as 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

A nova auto-estrada da Piedade à Costa da Caparica

(Continuação da página central)

estudos e planos estão mais ou menos definidos, faltando apenas concretizar as dotações indispensáveis. Segundo julgamos saber, a construção de um acesso de Almada, á auto-estrada da ponte importará numa soma ao redor de seis mil contos. Escusado acentuar que as possibilidades financeiras do Município não podem suportar tal dispêndio. Mas existem fundamentadas esperanças de que o Ministério das Obras Públicas atenderá ao problema proposto, procurando auxiliar aquela autarquia na solução pretendida.

De resto não fará qualquer sentido que a população do concelho de Almada, e mais própriamente da respectiva vila-sede, vendo passar a ponte e o acesso principal (a auto-estrada do Sul) a dois passos das suas moradias, não pudessem retirar desse singular benefício das comunicações todas as vantagens possíveis. Embora o investimento a realizar não seja quantia de somenos importancia, mesmo assim será para desejar que todas as boas vontades se conjuguem no sentido de encontrar a melhor e mais adequada disposição no concernente ao almejado acesso directo. Será então possível ligar Almada a Lisboa no espaço de alguns minutos, achega muito significativa no que respeita á resolução do problema habitacional da capital — e até no que respeita ao ensino secundário, porquanto a vila-cidade pode prestar um contributo deste tipo, por intermédio dos seus estabelecimentos oficiais e particulares, que vão ser, por certo, ampliados.

Homenagem justa

Este apontamento sobre a vida do burgo almadense justifica ainda duas referências mais: primeiro, a justa homenagem que vai ser prestada, no dia 25, no ginásio do Liceu de Almada, ao presidente actual do Município, sr. dr. Glória Pacheco, que há quatro anos ocupa um posto directivo de inegáveis dificuldades — e com evidente proficiência. Deve-se ao seu dinamismo uma gestão notável nos sectores do ensino e da assistência social, além de diversas e importantes obras de fomento económico. Participam nessa consagração não só as forças vivas do concelho, mas também numerosos amigos e admiradores do homenageado.

O outro aspecto, que deve ser acentuado com o devido relevo, refere-se á inauguração da auto-estrada da Cova da Piedade á Costa da Caparica, cerimónia que se efectuará no dia 6 de Agosto. Esta efeméride será assinalada com o devido brilhantismo, pois marcará uma fase decisiva no processo expansionista do turismo local. Com efeito, será então possível, de Lisboa á Praia do Sol, uma viagem de pouco mais de treze minutos — e até á Fonte da Telha faltará percorrer uns quilómetros mais, nas melhores condições, visto que a respectiva estrada está a ser melhorada. Se acrescentarmos a tudo isto, um dia, a ligação ferroviária e de tracção eléctrica, conforme se prevê, teremos ao nosso dispor uma riqueza incomensurável.

Tudo se prepara, portanto, para dotar o concelho de Almada de condições extraordinárias de progresso, as quais vão influenciar, também, e de harmonia com o que assinalámos, o desenvolvimento de toda a península sadina, que dispõe de atractivos fantásticos na serra da Arrábida e nas respectivas praias, ainda hoje por explorar. Oxalá que o turismo — a pedra de toque da moderna economia — possa constituir a alavanca decisiva de toda aquela região de entre Tejo e Sado, bem necessitada de ser redescoberta, apesar de todas as virtualidades que militam a seu favor.

LIVROS NOVOS

«O ACORDO GERAL SOBRE PAUTAS ADUANEIRAS E COMÉRCIO»

por J. M. Cidreiro Lopes

Na sequência dos «Estudos e Seminários» do Centro de Economia e Finanças, integrado no Instituto Gulbenkian de Ciência, veio a público um volumoso trabalho do economista dr. J. Cidreiro Lopes sobre as actividades, estrutura e projecção mundial do G. A. T. T. Na vasta bibliografia que se publica actualmente em vários países sobre a política aduaneira internacional, o presente estudo reveste particular oportunidade, no momento em que as negociações do «Kennedy Round» se encontram na sua fase final e abrem caminho a profundas revisões no comércio entre os povos.

O autor descreve detidamente os antecedentes do Acordo Geral, o seu estabelecimento e evolução, regras gerais a que obedecem as suas actividades, terminando com ampla bibliografia e apêndices documentais, em que se destacam os textos respeitantes á participação portuguesa na organização e trabalhos do G. A. T. T.

«ESCLARECENDO»

por Fernanda Mouzinho de Albuquerque

Debatendo questões de genealogia da família de Mouzinho de Albuquerque, e em resposta a uma comunicação apresentada na Academia Portuguesa de História, que contém, segundo a autora, afirmações falsas, publicou Dona Fernanda Mouzinho de Albuquerque um opusculo de oportuno interesse. Os argumentos são apresentados com vigor e apoiados em documentação incontrovertível, deixando a claro questões de genealogia e, também, situações pessoais em matéria de investigação histórica que merecem reflexão atenta.

«PORTUGAL NEO-ROMÂNTICO»

de Santos Cravina

A uma extensa bibliografia de poesia, teatro e novelística veio juntar Santos Cravina mais um volume intitulado «Portugal neo-romantico». A facilidade versejadora permite ao autor desdobrar longa série de poemas, com predomínio do soneto, em que conta factos e pessoas do Portugal de hoje e do passado, predilecções políticas, literárias e artísticas e o seu entusiasmo lírico ante esses multiformes temas.

«HISTÓRIA DA MÚSICA»

por Hilda Perry Vidal

A experiência de professora, durante dezenas de anos, foi o principal estímulo da elaboração deste livro, em que a inspiração pedagógica prevalece sobre quaisquer outros intuitos. Com criterioso equilíbrio na distribuição das matérias, a autora traça a evolução da musica desde as origens aos nossos dias, abrangendo as escolas e correntes dos mais diversos países sem esquecer as figuras mais eminentes dessa arte em Portugal. O trabalho é largamente documentado, obedece a uma metodologia clara e faculta a iniciação na história da musica com as referências ordenadas que são indispensáveis para o efeito. Algumas gravuras ilustram adequadamente o texto.

Quer para estudantes que careçam de preparar-se para provas de exame na matéria, quer para simples estudiosos dos mais vários níveis de preparação, oferece esta «História da Musica» um corpo de noções gerais com manifesta utilidade.

Oficial da F. A. P. condecorado

Por serviços distintos, relevantes e extraordinários prestados na Força Aérea, foi recentemente condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos o tenente coronel engenheiro electrotécnico José Eduardo Vilar Queirós, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição do pintor macaista Pablo Cheong

Amanhã, ás 19 horas, o embaixador de Espanha inaugura a exposição de quadros do pintor português Pablo Cheong, de Macau, que é aluno da Escola Superior das Belas-Artes de Madrid. Estão convidadas para a inauguração várias personalidades dos meios social, intelectual e artístico de Lisboa.

Reclamações locais

A estrada entre Arouca e Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 5 — Pode dizer-se, sem receio de exageros, que a estrada n.º 224 é «sui generis» em realce e em austera beleza, como poucas podemos encontrar no País.

De todas as estradas nacionais é esta a que mais sugestiona, além da Estrada da Tranqueira, na Ilha de S. Miguel — Açores, e só esta lhe leva a palma, pelo seu encanto e pelo maravilhoso panorama que se desfruta.

A estrada 224, que liga as vilas de Castelo de Paiva e Arouca, atravessa a serra agreste, cheia de ondulações, e onde o infinito se irmana perfeitamente com os cumes nus ou revestidos, aqui e ali, das cristas dos eucaliptos ou dos pinheiros.

Pois esta estrada, que liga Castelo de Paiva á sede da comarca, está de modo a arrepiar qualquer automobilista, quer conduza carro seu, emprestado, ou alugado.

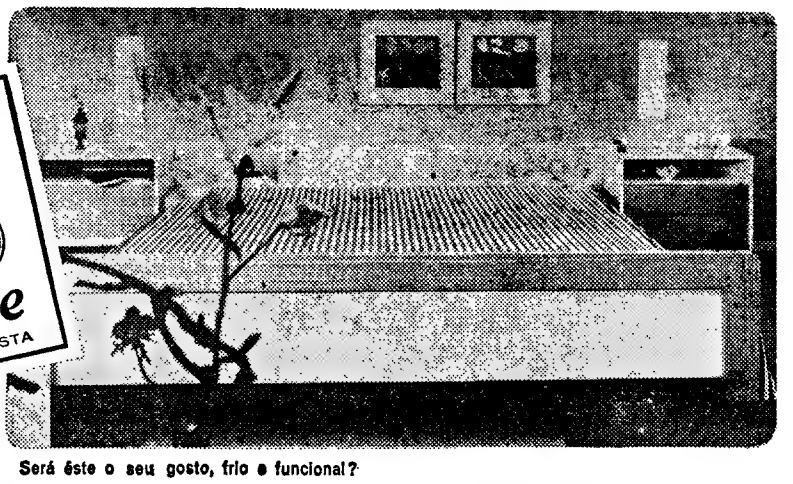
E' tal o piso, são tantos os buracos e as valetas transversais, que os 25 quilómetros de viagem tornam-se um verdadeiro martírio.

Como prefere o seu quarto de dormir?

assim...

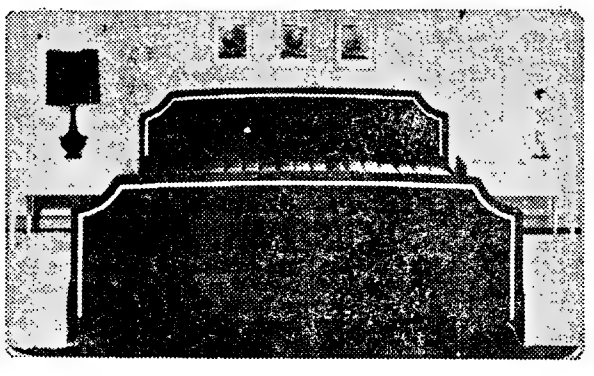
...ou só com um toque de elegância?

Lusospuma moltopren BAYER um produto Sundlete S. MAMEDE DE INFESTA



Será éste o seu gosto, frio e funcional?

Ou com uma decoração íntima?



Ou sonha com um quarto de dormir muito especial? Faça uma escolha cuidadosa—mas especialmente quanto aos colchões. Na verdade a escolha é difícil e, muitas vezes deixamo-nos iludir pelas aparências. Por exemplo:

Não julgue um colchão pela cobertura. Não compre um colchão simplesmente porque tem bom aspecto, mas pelo aspecto que Você terá depois de uma noite bem dormida.

Não experimente um colchão com as mãos. Deite-se. Certifique-se que esse colchão tem o tamanho exacto e lhe dá conforto adequado.

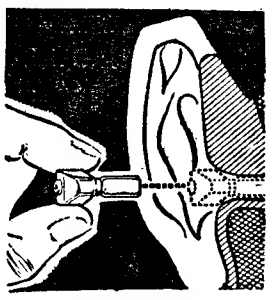
Preferindo "Lusospuma" não terá que se preocupar se o seu colchão é mole ou duro. Ele será exactamente como desejar conforme a maneira como for assente.

Também não precisa de se preocupar com o calor ou com o frio, e até com a propria humidade, porque "Lusospuma" é de espuma Moltopren, e Moltopren contém ar. Ar que se renova sempre em milhões de células sintéticas extremamente pequenas. Assim, "Lusospuma" se encarrega de uniformizar a temperatura e expelir a humidade. Ele lhe dará agradável calor no inverno, excelente frescura no verão e reduzirá ao mínimo a humidade no seu leito.

Portanto, quando comprar o seu colchão—Peça "Lusospuma"

SURDOS

O MIRACLE V e o MIRACLE VI têm devolvido a audição a grande número de pessoas descrentes dos êxitos com qualquer aparelho!



RECEBEMOS AGORA MAIS UM NOVO MODELO:
MICROTÍMPANO oravox 18

Todas estas próteses auditivas miniaturas correspondem inteiramente ás necessidades dos que precisam ouvir sem serem notados.

Peça-nos uma experiência grátis e sem compromisso na

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.
Telefone 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 35602

RECEBEMOS NOVA REMESSA DE LARINGES ELECTRÓNICAS — para ajudar a falar os operados á laringe. — Experiências grátis.

Atenção surdos de Castelo Branco, Sertã, Tomar e Entroncamento: A nossa brigada-técnica estará ao vosso dispor no dia 6, amanhã, segunda-feira, no HOTEL TURISMO; dia 7, terça-feira na SERTÃ, Farmácia Patrício das 10 ás 11 — TOMAR, Farmácia Nova das 12 ás 13 e ENTRONCAMENTO, Farmácia A. Lucas das 15 ás 16.

«ENGENHEIRO CIVIL»

Admite, com vencimento entre 5400$00 e 6500$00, organismo público em Lisboa, para projecto e fiscalização de obras, em regime de tempo completo.
Indicar idade, classificação, estágios realizados e actividades exercidas.
Resposta a este jornal ao n.º 165.

APARTAMENTOS TORREMAR
CASCAIS

Av. Infante D. Henrique (Bairro do Rosário)
Tel. 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SOLDADOR

Comunica-se que, até ao dia 27 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de soldador do Hospital de Santa Maria, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Junho de 1966.

O Provedor, a) ALBANO ENES DIAS

LISBOA – MADRID

CIRCULAÇÃO DE UM COMBOIO «FOGUETE» PARA APROVEITAMENTO DOS FERIADOS DE JUNHO

No intuito de atender numerosos pedidos que lhe foram feitos a C.P. em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis estabeleceu a seguinte circulação especial em comboio automotor «Foguete» (1.ª classe), com ar condicionado e serviço de restaurante:

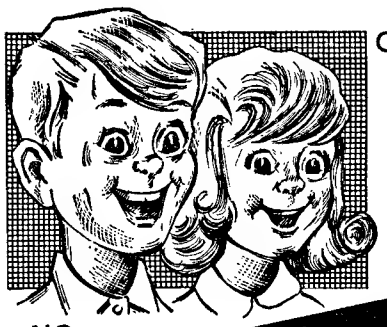
Dia 9 — Partida de Lisboa ás 7 horas.

Dia 13 — Chegada a Lisboa ás 23.55 horas.

Esta circulação especial permite a estada em Madrid de 3 dias e meio numa viagem feita com comodidade.

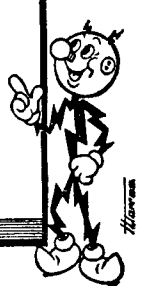
O preço da viagem de ida e volta, incluindo marcação de lugar, é de 744$00 por passageiro.

Adquira já o seu bilhete na sua Agência de Viagens, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas estações de Lisboa.



O LANCHE DAS CRIANÇAS SEMPRE PRONTO...

NO **frigorífico**



GELADOS A TODA A HORA

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 – Rua da Boa Vista, 39.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

«Redistribuição de fogos nos Bairros de Casas de Renda Económica de OEIRAS, CARCAVELOS, PAREDE e CASCAIS»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição de fogos vagos, e bem assim dos que vierem a vagar, durante o período de validade do concurso, nos Bairros de Casas de Renda Económica de Oeiras, Carcavelos, Parede e Cascais.

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Gozam de preferência na classificação os concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra.

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 4 (inclusive) do próximo mês de Julho, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112 — Lisboa 3.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Lisboa, 4 de Junho de 1966.

INÁCIO JOSÉ FERNANDES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Rosa Estela Alferes Fernandes, seus irmãos e cunhados, participam que amanhã 6, pelas 11.30 horas, será celebrada missa na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, pelo eterno descanso de seu querido marido, cunhado, irmão e amigo, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como aqueles que o acompanharam á sua ultima morada e que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente, em todos os casos, por desconhecimento de moradas.

oy Finnlines LTD

Helsinquia

para:

BARCELONA — SAVONA
LIVORNO — NÁPOLES
CATANIA

carrega em 16/17 do cte. o m. s.

«FINNPULP»

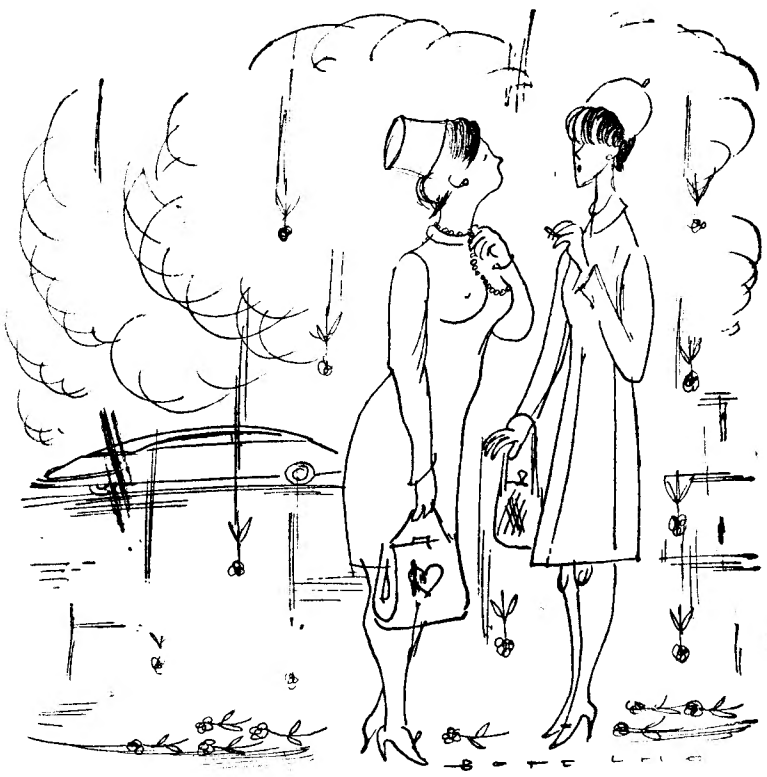
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 – TEL. 322271/32255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

NA ROTA DA CARIDADE

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilust. de CARLOS BOTELHO



HÁ dois, três anos?! Não sabe quando sentiu aquilo, pela primeira vez. Em fugidios eclipses, depois em nevoeiros de melancolia, a seguir como um marco alicerçado no coração, a tapar todas as entradas de luz. Há quanto tempo, não sabe. Mas sabe que não era feliz.

Tivera uma existência normal de mulher. Sem preocupações de dinheiro. Para qualquer das amigas, a sua fortuna seria garantia de imutável soberania. Realmente, para ela o fora também. Só a fortuna lhe evitou o divórcio, quando se deu o caso da Renée. Só a fortuna a fez ascender á intimidade da viscondessa. Só a fortuna lhe proporciona mudar de país e de comida, sempre que o organismo exige renovação. Não, também não era o marido que a tornava infeliz. Sofrera, sim, como uma burguesa que se vê desapossada. Mas o curioso é que sofrera, sem infelicidade, apenas com revolta. Amadurecida a sua visão do mundo, logo concluiu que em nada se prejudicara. Se até aí sustentara um marido totalitário, viu-se depois na presença de um homem submisso, cordato, sempre atento e requintado. Claro, estava casada em regime de separação de bens. O marido acrescera o património de um bom nome e de uma licenciatura. Mas nome e licenciatura de pouco valem se por de trás se não ergue a pilastra de uma sólida empresa comercial. Tudo isto lhe fez ver a viscondessa. Ensinou-a a utilizar os trunfos, sem, no entanto, desrespeitar o código em que havia sido embalada. Foi ainda a viscondessa que lhe apresentou Gil.

Gil é aquilo a que se prende e se não prende, porque a vida é coisa transitável, e de Gil seria mais difícil desapossar-se. A viscondessa afirma que é um erro amar. Mas ela é nova, e conserva, afinal, no fundo do coração, umas vagas raízes do que lhe prégavam as boas madres do Colégio. Gosta de amar. É diferente agora o seu jeito de amar, jeito de adulta. O casamento trouxe-lhe o lirismo dos romances azuis. Gil traz-lhe o fascínio mais perturbante dos livros inscritos no Index. Perdê-lo-á, um dia? Sim, quer estar preparada. Entretanto, Gil é tão carinhoso hoje, como no dia em que lhe revelou o seu afecto. Constante por natureza. Precisa dela. Não do dinheiro. Dela, como fonte de inspiração (Gil é poeta), das suas carícias, da sua voz, e de uns ouvidos atentos ao que tem para dizer. Gil é um intelectual com ideias esquisitas. Propõe-lhe absurdas remodelações na empresa comercial. Empresta-lhe livros de indigesta assimilação. Deve ter sido um desses livros que pela primeira vez lhe trouxe o tal eclipse transformado agora em marco, a tapar todas as entradas de luz.

Resolveu confessar-se á viscondessa. A viscondessa sabe ouvir e compreender. Sabe também convencer. Convenceu-a de que o seu mal era uma excessiva felicidade:

— Nunca te faltou nada, nem dinheiro, nem amor, nem sequer o poder de reagir diante de adversidades domésticas...

A viscondessa de maneira nenhuma partilhava das utopias do Gil. Era certo que Jesus ordenara: «deixa os bens do mundo e segue-me...» Mas se o padre Augusto era o principal accionista da Companhia Vinícola do Norte, e os conventos constituíam potentados económicos, por que havia de ser ela a unica a concretizar uma parábola?! Entretanto, como terapêutica espiritual, nada mais indicado do que as obras de caridade:

— Preenchem-nos o tempo, fazem-nos esquecer de nós próprios. Se algum dia acontecesse desaparecerem os pobres, acredita, eu seria tão infeliz ou mais do que tu, minha pobre filha...

Ora, Gil pretendia que acabassem os pobres...

— Para quê? Para serem tristes como nós? Alegres são eles. A fartura é que entorpece a faculdade de rir.

A viscondessa preside a uma comissão de senhoras que visitam pobres. Não é preciso contribuir com muito. Apenas 2$50 por semana.

— Para eles é tanto, a nós nada custa...

Cada senhora toma conta da *sua* pobre. Visita-a semanalmente e leva-lhe, além da esmola, o bom conselho. Se fossem pensar em todos os pobres, seria um inferno, mas desta maneira, uma só pobre, dá pouco trabalho e muita consolação. Todas as senhoras voltam para casa felizes, depois de observarem o que falta aos outros e lhes sobra, a elas. Espécie de aferir a própria ventura...

Aderiu á comissão de senhoras, e passou a frequentar semanalmente aquela rua estreita e íngreme, de visita á *sua* pobre, no prédio desengonçado, de cheiro nauseabundo. Nada disse ao Gil. Gil costuma rir-se da viscondessa: «Quando é que faz doação da quinta aos pobres?» Cada vez mais irreverente... E ela pergunta: «E quando montas tu uma creche na empresa?» Mas se o numero de empregadas lhe não exige essa despesa... Brincadeiras do Gil! O certo é que as brincadeiras a confundiam, criavam um ambiente suspeito. O marido que simpatizara com Gil, começava agora a irritar-se.

Nesse dia, oferecia na sua casa um jantar importante. Tem boas criadas. Recebe principescamente. Mas o jantar é de facto muito importante. Talvez não devesse ter saído para visitar a *sua* pobre. Como tinha de comprar flores e aperitivos, aproveitou, na esperança de a não encontrar. Quando assim acontece, a coisa simplifica-se. Entrega a esmola á vizinha, não se demora nada. A escada gemia a cada um dos seus passos, aliás leves e graciosos como poucos. A escada tomou-a de horror, a primeira vez que a subiu. Tomou-a também de horror aquele cheiro. Tomou-a de horror uma tonta sentada num dos degraus, a embalar uma criança. Disseram-lhe, depois, que a tonta não faz mal a ninguém, nem á criança, apenas aflige todos, com o seu olhar parado. A criança não tem pai, a mãe trabalha fora, as creches estão superlotadas. O prédio é um formigueiro de dramas. Mas ficou combinado que não se apoquentaria com os outros quartos. Senão, acontecer-lhe-ia como á Raquel Magalhães:

— Oh! filha, fui lá uma vez e nunca mais. Não dormi nada nessa noite a sonhar que aquela gente me retalhava para se banquetear. E o cheiro? Como podem vocês suportar aquele cheiro? As reuniões em casa da viscondessa, isso está bem, fala-se de tudo, em boa companhia, cose-se roupa. Já é uma forma aceitável de caridade...

A *sua* pobre mora no segundo andar do prédio carcomido, num quarto sem janela. Encontrou-a na cama. Afivelou um sorriso:

— Então, doente? Que é isso?

A pobre não chamara médico, não tinha com que pagá-lo, esperava melhorar mesmo sem remédios. Diagnosticou uma gripe, o diagnóstico mais cómodo, para aquele momento. Procurou uma cadeira e sentou-se. Receou pelo vestido. Custava-lhe sempre tanto penetrar naquele quarto... Um vestido de que Gil gostava, comprado no ultimo desfile do Ritz. Então, considerando a luz trémula do petróleo, os lençóis esfrangalhados e imundos, o desalinho repelente de tudo, elevou uma prece íntima: «Bom Deus, aceitai este sacrifício e transformai-o em graças para mim!»

A pobre tentou sorrir e agradecer a visita:

— A senhora é boa...

Sim, boa era. Sabia lá se as criadas estariam a descansar, áquela hora, em vez de porem a mesa e prepararem o jantar?! Quando chegasse, teria ela de dispor as flores nas jarras, deitar uma olhadela á mesa. Não, não podia demorar-se, ali. E a verdade é que doentes querem-se em repouso...

— A senhora é muito boa... — repetiu a pobre, com o seu olhar de animal perseguido, na preocupação de desfazer o silêncio.

A seguir, justificou-se:

— Eu já tive muito dinheiro, quando andava na vida, mas tanto rezei a Nossa Senhora de Fátima para me deparar um marido, que Nossa Senhora me ouviu. Hoje respeito o meu marido e os meus filhos. Sou uma mulher honesta...

Não sabia bem que responder, mas era preciso dizer qualquer coisa:

— Pois claro, você agora é uma mulher séria, com o seu marido e os seus filhos, tal como eu, embora cada uma adentro da sua classe...

A frase soou-lhe mal, mas estava dita. Gil defendia a igualização de classes porque ignorava a realidade. Quando é que ela poderia sentir-se igual á mulher suja, desalinhada, que ali se estende na sua frente?! Era bom pertencer á comissão de senhoras até para deixar de acreditar nessas fantasias...

— Senhora, é verdade o que dizem por aí, que o bacalhau vai subir de preço?

Corou. Precisamente o assunto seria discutido, no seu jantar. Nada estava assente. Promessas, promessas. Promessas que o jantar transformaria em certezas. Assim confiava. Tinha o armazém atulhado de bacalhau. A quem compra, não custa pagar mais dois tostões por quilo. Para quem vende, representa centenas de contos. Claro, o Gil condenava inteiramente a coisa. Mas a verdade é que Gil não vive do dinheiro dela, nem deve imiscuir-se nos negócios. Além disso, que pode um intelectual perceber de negócios? A pergunta da pobre e o suspiro incomodavam-na, agora.

— Boatos... — foi a resposta.

A pobre gemeu:

— Se a senhora me pudesse ajudar com mais alguma coisa, esta semana... Quando a fome aperta é que me lembro do dinheiro que tinha quando andava na vida...

Recordou novamente a Raquel Magalhães: «ainda por cima umas pedinchonas, nunca ficam satisfeitas com o que se lhes dá...» Ouviu também dentro de si a pergunta do Gil: «Quando é que aumentas os ordenados da empresa?» Mais valia dar uma esmola maior do que subir os ordenados. Fez contas: tanto para flores, tanto para aperitivos, tanto para o táxi. Tirou do porta-moedas 5$00 que depositou em cima da cama.

— A senhora é boa, obrigada...

Sim, era boa. Também a viscondessa o dizia, e cada vez sentia maior a bondade a encher-lhe de musica o pensamento.

Encontrara flores lindíssimas, a casa ficara maravilhosa, nunca dera um jantar tão saboroso e requintado. Todos os convidados se haviam mostrado encantados, agradecidos, concordantes. Deus devia estar bem contente com ela, para assim a recompensar.

Semanas depois, telefonou á viscondessa a dar a notícia: Já não sentia aquela angustia em forma de marco, a tapar todas as entradas de luz. Comparando-se á *sua* pobre é que verificava como era uma privilegiada do destino. Acordava feliz, vivia feliz. Um pouco cansada, é certo... Mas não admirava: as reuniões, as visitas, além dos antigos compromissos... Precisava de férias. Receberia, dentro de pouco tempo, um dinheirito — os negócios lá seguiam menos mal... Iria a Paris, descansar. Também lhe queria dizer que cortara com o Gil:

— Um comportamento estranho, incorrecto. E depois tornara-se horrível, insustentável, sentarmos á nossa mesa uma pessoa que de um momento para outro nos podia roer a corda...

A viscondessa não gostava do Gil, mas considerava a conveniência de um homem solteiro para completar o numero á mesa. Então ela contou que conhecera Eduardo — inteligente, diplomata, solteiro, um intelectual também, mas com ideias iguais ás de toda a gente. Eduardo compreendia a necessidade de fazer caridade, ia sempre levá-la no Jaguar a casa da *sua* pobre...

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

MORADIA
CARCAVELOS
NEGÓCIO URGENTE
Óptima construção, 5 as., 3 c/ banho, garagem, jardim c/ anexo. Toda alcatifada, a 2 minutos da estação. Telefone, candeeiros e pinturas novas.
Mostra proprietário.
Preço 8000 contos.
R. Cândido dos Reis, Lote 4 — Telefs. 2473040 e 282388
CARCAVELOS

GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
À TERRA SANTA
de 28 de Agosto a 28 de Setembro (32 DIAS)
promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo Grupo Franciscano «PAX ET BONUM»
ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — ILHA DE CHIPRE — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE RODES
Alguns camarotes INDIVIDUAIS e DUPLOS disponíveis
Programas, informações e inscrições no
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA - 4 — Telefone 78 05 15 ou na
ATLAS - TURISMO E VIAGENS
Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA-1
Telefones 733714 e 56229

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo — De tudo um pouco: 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Vicente da Câmara; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros: 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica coral sinfónica; 18: Concerto de domingo; 8 e 38: Canções de Schumann; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 48: Variações sobre um tema da «Flauta Mágica»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 3.º acto da ópera «Madame Butterfly»; 21: Recital pela pianista Isabel Manso; 21 e 21: «Concerto real n.º 3»; 21 e 45: Onda de teatro: «Questões de Tribunal»; 22 e 22: A orquestra de ópera do Covent Garden; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: 3.º acto da ópera «A Noiva Vendida»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 8 e 45. Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 19 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basilica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa, 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE—Às 16.30, No Mundo da Mulher; 16.45, Hora de Concerto; 17.45, Telejornal —3.ª edição da tarde; 17.55, Passatempo Infantil—histórias, jogos e filmes. (Realização de Victor Manuel); 18 e 50, Informação Desportiva; 18 e 55, Desenhos Animados; 19 e 20, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45, Terras de Portugal — Santa Comba Dão; 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Fados por Ada de Castro acompanhada pelo violista Julio Gomes e pelo guitarrista Fontes Rocha. (Realização de Félix Ferreira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 5, TV Clube — programa musical; 22 e 35, Fred Astaire — episódio filmado; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário — Letra F; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — episódio da série «Pelotão Fantasma» — com Michael Quinn e Anthony Marlowe nos principais papéis (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 24, Fecho.

FILATELIA

A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA»

Terminámos as três crónicas aqui publicadas sobre a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», LUBRAPEX-66, acentuando a necessidade, filatélica e patriótica, de todos os filatelistas portugueses, clássicos e temáticos, comparecerem ou enviarem as suas participações àquela grandiosa exposição, no Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, de 19 a 27 de Novembro próximo.

Assim corresponderemos ao gesto gentilíssimo dos filatelistas brasileiros, organizando tal exposição, pela primeira vez á escala luso-brasileira, e do Governo do estado de Guanabara, custeando-a totalmente.

E assim vincaremos a posição da Filatelia portuguesa no país irmão, contribuindo, filatèlicamente, para um maior e efectivo estreitamento das relações luso-brasileiras, num momento delicado como é o presente.

Além do que todos nós poderemos obter medalhas compensadoras, largamente atribuídas por um júri amigo, no qual decerto terão opinião autorizada os dois eminentes membros portugueses.

Por todos os motivos, devemos comparecer ou enviar ao máximo. E, no nosso entender, devem participar todos os filatelistas portugueses já medalhados internacionalmente. E, além destes, todos os primeiros, e mesmo porventura os segundos e terceiros premiados em exposições locais. Sem esquecer, claro, Madeira, Angola e Moçambique.

E não tenham qualquer receio da humidade brasileira para os selos novos e gomados.

Por um lado, é boa a época do ano, no Brasil, e excelente aquele local da exposição.

Por outro lado, nas viagens de ida e volta, sacos plásticos completamente fechados e, complementarmente, saquinhos do excelente secante normalmente usado pelos filatelistas, eliminarão qualquer perigo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

De S. Tomé, recebemos do distinto filatelista José da Purificação Baptista Bispo, dois sobrescritos com o selo e carimbo comemorativos do 40.º aniversário da Revolução Nacional, sendo que de um deles apenas foram carimbados dois exemplares.

✲ Com um abraço de Hugo Fraccaroli, actualmente nos Estados Unidos da América do Norte, recebemos a penhorante visita do dr. Salvino da Fonseca, distinto advogado e filatelista temático em S. Paulo, onde é dirigente de uma das duas prestigiosas colectividades filatélicas locais. Como ainda recentemente com o almirante Magalhães Macedo, o presidente do Clube Filatélico de Portugal teve muito prazer de oferecer um jantar e de mostrar a vida nocturna de Lisboa ao nosso colega dr. Salvino da Fonseca.

✲ Depois da recente, nacional, mais uma «marmelada» de um júri temático, este internacional: Na classe temática da SIPEX, em Washington, foi atribuído um diploma ao maior filatelista temático português, o cap. F. Lemos da Silveira. E o escândalo é só este: uma participação que nas últimas exposições filatélicas internacionais, uma delas a WIPA, merecera mais de 75 pontos, e recebera três medalhas de prata, agora, melhorada, baixou para 55 pontos, recebendo aquele diploma...

✲ Nessa mesma exposição, o filatelista português J. M. Beirão alcançou medalha de bronze, pela qual o cumprimentamos.

✲ A secção filatélico-numismática da Academia de Santo Amaro, em Lisboa, vai realizar a «1.ª Exposição Filatélica A. S. A., Ilhas e Ultramar», cujo regulamento recebemos e agradecemos.

✲ Aquela participação do cap. F. Lemos da Silveira, carregada com três medalhas de prata, internacionais, e agora brindada com um diploma, tem, pelo menos, doze peças únicas, uma delas ex-José González Garcia, e, dos jurados que agora lhe atribuiram o diploma, um deles fez parte do júri que, em Viena de Áustria, lhe concedeu medalha de prata...

6.º Congresso da F. I. S. A. e «AEROPEX — 66»

Conforme aqui noticiámos, vai realizar-se em Nova York, de 7 e 13 do corrente, o 6.º Congresso Anual da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, e, simultâneamente, de 10 a 12, a Exposição Aerofilatélica Internacional «AEROPEX-66». O nosso País estará representado no grande certame pela mais numerosa e mais cotada participação aerofilatélica portuguesa de todos os tempos. Quatro expositores: «Zeppelins — Selecção, universal, de selos, sobrescritos e postais», de José González Garcia (10 quadros), filatelista que pela primeira vez se apresenta neste ramo, conforme há muitos meses aqui revelámos em primeira mão; «Polónia (1921-1939) — Selecção de primeiros voos e voos especiais: pombo-correio, balão, avião, planador e dirigível», do cap. F. Lemos da Silveira (6 quadros); «Moçambique — Selecção de primeiros voos», do eng.º M. Marques Gomes (3 quadros); e, na classe de literatura, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Por via aérea, acompanhado de sua esposa, seguiu no passado dia 2 para os Estados Unidos aquele nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, para como comissário nacional daquela exposição, acompanhar as participações portuguesas, e, como membro da presidência da F. I. S. A., tomar parte no Congresso, no qual será delegado do Clube Filatélico de Portugal, representante do nosso País naquela prestigiosa Federação Internacional.

A apresentar-lhe cumprimentos de despedida, estiveram no aeroporto, além de pessoas de família e amigos, algumas das figuras mais representativas da Filatelia nacional.

Novos corpos gerentes do Clube Filatélico de Portugal

Sob a presidência do ilustre advogado sr. dr. Fernando Baptista da Silva, reuniu, na passada quinta-feira, a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, que, depois de, por aclamação, ter aprovado o relatório e as contas da direcção de 1965, e o parecer do conselho fiscal, elegeu, por unanimidade, os corpos directivos para 1966, assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, dr. Fernando Baptista da Silva; vice-presidente, dr. António de Almeida Figueiredo; secretários, Rolando Alvaro Mendonça e José Manuel Machado Nunes.

DIRECÇÃO: Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Roma Machado Cardoso Salgado, capitão Francisco Lemos da Silveira, José Manuel Castanheira da Silveira, Mário do Rosário Castanheira Nunes, eng.º Emílio César Monteiro de Almeida e eng.º Fernando da Costa Valdez.

CONSELHO FISCAL: Dr. Agostinho Joaquim Pires, dr. José Ferreira Gomes da Costa e dr. Jorge Melo Vieira, efectivos; João Luís de Medeiros e Ernesto Patrício Franco, substitutos.

O presidente, dr. Fernando Baptista da Silva, empossou em seguida todos os eleitos.

Novos carimbos

Em 8 de Junho, será usado, em Matosinhos, um belo carimbo comemorativo do XVIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, e em 17, em Lisboa, um carimbo do 1.º voo a jacto TAP, Lisboa-Rio de Janeiro.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21 n 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R das Portas de St Antão, 72 (328180) ✲ Veiga, Suc., R R da Conceição, 42 (Tel 326847) ✲ Durão R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Leporda 28 (680931) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 236 (681726) ✲ Ruette, R do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360) ✲ Progressiva R de St.ª Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R de Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1-lote E, Av Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (718439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência 91 (713729)
SANTO AMARO — St Amaro, R Ponto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — R. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905). Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman é
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional
ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Paul Newman
2.ª SEMANA
é insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
A 6.ª TESTEMUNHA
com Yves Montand e Jacques Perrin

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
CAPITÃO CHINA
E A ERIDA STEFANIE

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
GIGANTES EM FÚRIA

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
QUASE NOS TEUS BRAÇOS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33.

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

ALVALADE
Às 15 e ás 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
com David Niven, Peter Sellers e Capucine
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stewens

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15 e 21 horas
(M 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
A PANTERA COR-DE-ROSA
com David Niven, Peter Sellers e Claudia Cardinale
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stewens

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
5 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6 SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ENCHENTES!
Ases do volante num sensacional desafio á morte
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Pathecolor (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
TERRAÇO
CANTINFLAS FAZ-TUDO
com Mário Moreno
ASSALTO AO COFRE

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...
As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões productoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do
Ballantine
O MAIS [illegible] WHISKIES
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

30.º aniversário da M. P. em Estremoz

ESTREMOZ, 5 — Comemorando o trigésimo aniversário da fudação da Mocidade Portuguesa nesta cidade, a sua subdelegação regional levou hoje a efeito um concurso e uma exposição de fotografias, no ginásio da Escola Técnica.

Assistiram ao acto inaugural o dr Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara Municipal, e outras entidades.

A exposição — que reune muitos e valiosos trabalhos de amadores e profissionais — estará aberta até ao próximo dia 12.

À noite, haverá um festival de poesia, música e dança, com a participação do Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide, do Rancho Infantil dos Arcos e dos alunos da Escola Técnica.

SELECÇÕES DO READER DIGEST
Vende-se colecção desde o n.º 1 ao ano de 1958 inclusive.
Preço 2.500$00.
Rua Latino Coelho, n.º 16, 1.º, dt.º — LISBOA.

••● OUTROS ESPECTÁCULOS ●••

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Rabeca» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 30: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Bandoleiro» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Sua Excelência o Embaixador» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Furia na Baía para OSS 117» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Cairo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Grande Aventura de Scaramouche» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Lady L» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O preço de um homem» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Hércules e o Monstro» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O homem do Rio» (12 anos).
PORTUGÁLIA — Às 21 e 30: «O assalto ao Casino (17 anos).
B. VOL. LOURES — «Os Reis do Sol» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O diabo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21 e 15: «Branca de Neve e os sete anões» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As loucuras do meu marido» e «O espião que saiu do frio» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Não lhe prometa tudo...» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O trovão» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Os reis do Sol» (12 anos).

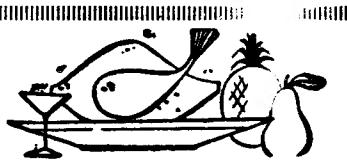
● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186 r/c. Dt.º Telef 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

BUNGALOW ESTILO AMERICANO ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL
Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

bom apetite


RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 778817 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Quatrocentos cães de raça na 46.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

A 46.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa levou ao Jardim Zoológico cerca de quatrocentos cães, seleccionados entre os melhores exemplares das mais categorizadas raças nacionais e estrangeiras. Os canis, instalados nas imediações do «rink» de patinagem, foram objecto da curiosidade de muitas centenas de visitantes, que não faltaram também ás provas de classificação. Estas prolongaram-se por toda a tarde de hoje, sob o olhar atento dos juízes estrangeiros, srs. Otto Borner e eng.º Ibarra Mora, e portugueses, drs. Pereira Gaspar, Barros das Neves, António Cabral e Correia Monteiro.

Abertas a cães registados de todas as raças, as provas de obediência interessaram francamente o publico. O melhor amigo do homem tinha que seguir ao lado do dono pela trela, sem o ultrapassar mais do que o pescoço. Idem sem trela, no mesmo percurso. Depois sentava-se durante um minuto com o dono á vista, após o que este o chamava da posição de sentado Como se tudo isso não fosse bastante, o concorrente de quatro patas era obrigado a trazer á ordem um objecto atirado para longe pelo dono, deitar-se no «rink» durante cinco minutos sem dono á vista e ainda procurar um rasto — o rasto do dono, evidentemente. Máximo possível: 145 pontos.

As provas de trazer á mão interessavam unicamente aos «spaniels», aos cães de parar ingleses (incluindo os ágeis «retrievers») e aos cães de parar continentais. Muito quietos na linha de partida, os concorrentes aguardavam que os donos fossem colocar peças de caça atrás de uma rede de arame, onde um monte de folhas e ramos de árvore completava a encenação campestre. Prova obrigatória: transpor a rede, procurar as peças de caça, transpor de novo a rede e trazer os troféus ao dono. «Em andamento vivo», dizia o regulamento da exposição. As peças eram, por ordem, uma codorniz á vista, um coelho encoberto e outras duas codornizes, também á vista, mas a dez metros uma da outra. Penalidades máximas para os cães que maltratassem ou mastigassem a caça (porque isto de caça é para se comer depois á mesa).

O publico incluía muitos proprietários de cães de raça, habituados a todas as proezas imagináveis. Para os leigos na matéria, as provas tinham qualquer coisa do outro mundo, já que o normal do lisboeta se dá por satisfeito quando o seu «Mondego» não transforma a passadeira em recinto sanitário...

Acrescente-se que os «Mondegos», «Neros» e «Farruscos» não transpuseram os portões do Jardim Zoológico. Para tanto, é preciso estar-se registado num livro de origem, ter «pedigree», em suma, e o «pedigree» soa melhor se o pai se chamar «Cigano de Albarraque», a mãe «Lady of Istambul» e o neófito «Bécaud do Conde Barão».

Lá estavam todos. Cheios de linhagem e de sono. Passar o fim de semana fora de casa, longe da alcatifa preferida, não se deseja ao mais inimigo dos inimigos! Haverá medalhas, taças e outros prémios — diminuta compensação para quem, como a «Lady», preferia ter ido espojar-se nas areias doiradas do Guincho.

O Papa Paulo VI falará sobre o «contrôle» da natalidade

LONDRES, 5 — (R.) — O cardeal John Heenan, numa pastoral hoje dirigida aos católicos ingleses, revelou que o Papa falará sobre o «contrôle» da natalidade depois de a comissão especial se reunir, este mês, para estudar o problema.

O cardeal Heenan, que é o vice-presidente da comissão especial para o estudo do problema do «contrôle» da natalidade, parte hoje para Roma, a fim de presidir a uma reunião parcial da comissão. A comissão efectuará uma reunião plenária dentro de 15 dias.

«Então, depois de ter rezado e deliberado, o Papa dar-nos-á a orientação prometida» — diz o cardeal na sua pastoral.

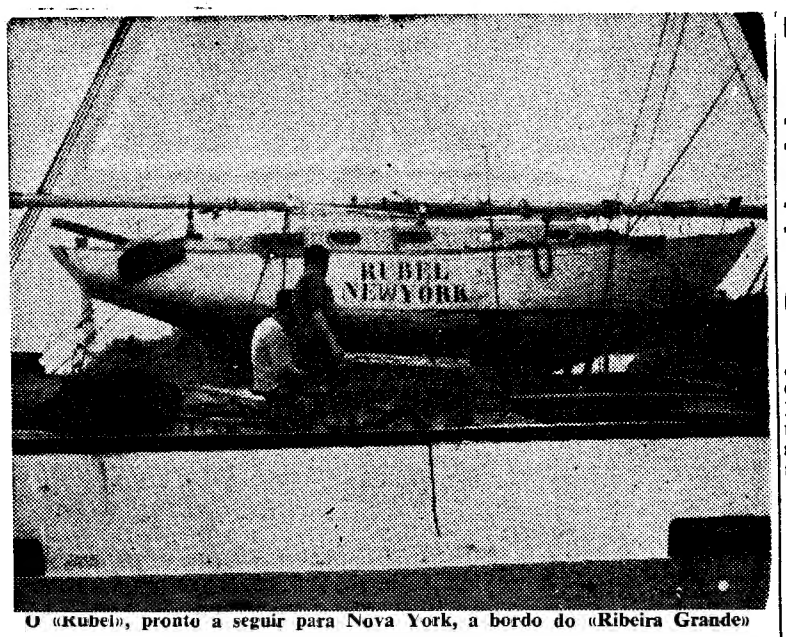
MARIEMA

como noutras grandes Capitais, uma autêntica Feira das Indústrias da Construção ao seu dispor, no

ANTES DE COMPRAR

visite, pois, a maior concentração de importadores e fabricantes nacionais até hoje reunidos num só local

Centro
TÉCNICO DE MATERIAIS
R. de Arrábida, 64 A/B
Telefone 68 22 87



O «Rubel», pronto a seguir para Nova York, a bordo do «Ribeira Grande»

Está em Leixões o «yacht»

que foi roubado em Nova York por um marinheiro sueco e foi apreendido nos Açores

O navio mercante «Ribeira Grande», dos Carregadores Açorianos, está desde há dias fundeado na doca n.º 2 do porto de Leixões, devendo em breve partir dali com rumo a Nova York. Até aqui nada de especial.

Mas há uma pequena história relacionada com a presença, no convés, de um pequeno «yacht» — o «Rubel».

Esta embarcação, bem como muitas do seu tipo e classe, estava há tempos ancorada no porto de Nova York, quando, do dia para a noite, desapareceu do seu fundeadouro, para não mais ser vista. Alertadas as autoridades e o proprietário do barco, desde logo souberam que alguém, evidentemente com conhecimentos de navegação, se apossara da embarcação, fazendo-se ao mar com rumo desconhecido.

Assim se foram passando os dias, até que áquele porto começaram a chegar vagas notícias de uma pequena embarcação que, no mar largo, abordava navios de passageiros e carga, pedindo o único ocupante várias ajudas, quer de água, quer de géneros e até de dinheiro. A viagem, por certo tormentosa, do solitário navegador, foi prosseguindo, até que demandou o porto de S. Miguel, nos Açores. Mais tarde, as autoridades marítimas tiveram conhecimento de que o heról desta aventura la vendendo, conforme podia, peças da aparelhagem de bordo, até que chegou a propor a venda da embarcação por 150 contos. Quando a transacção - estava para ser efectuada por 90 contos, eis que as autoridades do porto se meteram de permeio, verificando-se, pela documentação de bordo — até porque nela havia importantes rasuras — que o barco não pertencia ao seu único tripulante.

Descoberta a trama, o atrevido navegador foi preso. Confessou o crime de roubo, e fácil foi descobrir depois pequenos pormenores, tais como o nome do proprietário do barco e a companhia em que o mesmo estava seguro, incluindo contra roubó, pelo que o seu proprietário já tinha sido indemnizado com outro barco. O atrevido ratoneiro é um marinheiro sueco, que fazia parte da tripulação do navio da mesma nacionalidade então fundeado naquele porto americano. Para acentuar o carácter bucaneiro da curiosa aventura, o sujeito, para cúmulo, usa uma perna artificial, o que de forma nenhuma o impede de ser um bom navegador...

O marinheiro sueco foi preso e entregue ás autoridades americanas e o barco, por seu turno, foi carregado a bordo do «Ribeira Grande», em S. Miguel, dali veio para Lisboa e agora, passando por Leixões, onde o vimos esta manhã, lá vai rumo a Nova York, a fim de ser entregue á companhia seguradora. E assim acabará a história de um marinheiro sueco que não tem uma perna e de um «yacht» que veio por aí fora, entregue á sua própria sorte, e finalmente se deteve em águas portuguesas. — *G. C.*

Tranquilidade momentânea na cidade de Hué

HUÉ, 5 — (F. P.) — Foi adiada «sine die» a prova de força em Hué. O quartel-general das Forças Populares pela Revolução fechou as portas a noite passada, instalando-se o seu estado-maior no pagode de Dieu, sob a protecção do venerável Tri Quang. Encontram-se agora nas aulas e corredores do pagode os dirigentes Buu Ton e Nguyen Huu Giao.

A organização dirigida por este ultimo, a «comissão de luta», apagou-se voluntáriamente também.

A repressão destes movimentos não obteve, até agora, qualquer início de aplicação. O coronel Khoa, chefe da província e governador civil de Hué, que a tinha preconizado, foi colocado, segundo parece, fora de estado de os prejudicar. O seu plano de retomada pacífica da cidade foi confiado ao coronel Toan, comandante-adjunto da Primeira Divisão, moderado.

O efeito imediato da presença em Hué da Primeira Divisão foi paralisar gravemente o esforço de guerra anti-«vietcon», a que os conselheiros americanos desejariam dar agora antivietcong, a qual os conselheiros vez em três semanas, a estrada entre Da Nang e Hué será reaberta á circulação.

ROMAGEM À CAMPA DO CORONEL RIBEIRO VIANA

Promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, da qual é presidente da direcção e comandante do corpo activo o sr. Ernesto Costa, e com a adesão de todas as associações de Bombeiros Voluntários da capital e a presença de algumas corporações dos arredores, efectuou-se, hoje, uma romagem de saudade á campa do coronel Luís Ribeiro Viana, no cemitério do Alto de S. João.

Seguidamente, foi celebrada missa na capela privativa daquele cemitério.

Entre as individualidades presentes, encontravam-se os srs. eng.º Castro Nery, director dos Serviços de Incêndios da Câmara Municipal de Lisboa, que representava o presidente do Município; major Carreira Bastos, comandante interino do B. S. B.; Francisco Lopes, vice-presidente do conselho administrativo daquela corporação; Francisco Rodrigues, conservador do Museu da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc.

Coroas de flores foram depostas na campa do saudoso comandante Ribeiro Viana e o seu elogio foi feito, em palavras sinceras, pelo sr. Ernesto Costa.

UMA LIÇÃO DE PROFISSIONALISMO

MARIEMA CANTOU MESMO DEPOIS DE SABER DA MORTE DE SUA MÃE

LUANDA, 5 — (L.) — A actriz Mariema deu nesta cidade um belo exemplo de profissionalismo ao continuar o espectáculo depois de ter conhecimento da morte de sua mãe, em Lisboa.

O publico, que nunca se apercebeu do drama que a actriz vivia no momento — em que cantava e fazia rir calando a sua dor — obrigou-a a bisar algumas das suas criações.

Foi momentos antes da sua entrada em cena que a actriz recebeu a triste nova, dada por uma voz a milhares de quilómetros de distância. A revista começara alguns minutos antes.

Enxugando as lágrimas nos bastidores, Mariema decidiu actuar, uma vez que não havia substituta para o seu papel.

Nos intervalos e entre duas cenas, na semiobscuridade dos bastidores, entre cavaletes, cabos e cenários, Mariema deixava as lágrimas correr, para de novo entrar em cena com um sorriso nos lábios, fazendo o publico aplaudi-la. Esse publico que só no dia seguinte soube, pelos jornais, o drama da actriz e a bela lição de profissionalismo que esta dera.

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar

Efectuou-se a XXXIV reunião do Círculo «Bayette», do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar, a qual foi presidida pelo antigo ministro do Ultramar, sr. contra-almirante Vasco Lopes Alves, e secretariada pelo director-secretário e fundador do GEUL, sr. Luís Lupi.

Foi orador oficial o desembargador sr. dr. Silva Tavares, tendo usado da palavra, entre outros oradores, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, o conde do Funchal, dr. Braga Paixão, o industrial António Champalimaud, comandante João de Figueiredo, almirante Armando de Roboredo e general Antunes Cabrita.

Foram discutidos diversos problemas do maior interesse para o Ultramar português — e o sr. Luís Lupi, director da «Lusitânia», analisou a política da sr. prof. dr Oliveira Salazar dede 1961.

1.º PRÉMIO
DA GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
10.000 CONTOS
CONTINUA À VENDA NO
QUIOSQUE TIVOLI
E NAS SUAS SUCURSAIS DE
LISBOA E PORTO

BILHETES a	2.000$00
VIGÉSIMOS a	100$00
CAUTELAS a	25$00

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS,
POIS SÃO SÓ 16.000 BILHETES!!!
AO QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA-PORTO
NÃO SE ENVIA LOTARIA À COBRANÇA
PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA PORTES E REGISTO